

REVISTA EDUCAÇÃO



BARCELOS
MUNICÍPIO

2023
2024

Boods Práticas

www.cm-barcelos.pt

Índice

PELA EDUCAÇÃO SE FAZ O CAMINHO DO FUTURO 02

Mário Constantino Lopes
Presidente da Câmara Municipal de Barcelos

EDUCAMOS JUNTOS 04

Mariana Carvalho
Vereadora do Pelouro da Educação da
Câmara Municipal de Barcelos

OPINIÕES

06 **RESPEITAR E VALORIZAR OS ÓRGÃOS DE GESTÃO DAS ESCOLA**
João Silva

10 **FAZENDO CAMINHO A CAMINHAR... OS PROGRAMAS HOCUS-POCUS**
Fernanda Viana

16 **REFERENCIAL PARA A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS**
António S. Fortunato de Boaventura

20 **DIREITO AO BRINCAR!**
Pedro Soares de Sousa

Boas Práticas MUNICIPAIS

28 sucesso educativo

EDUTALKS 28

HOCUS POCUS 30

PROGRAMAS EDUCATIVOS 37

CONTAROLAR HISTÓRIAS 37

MATMATIKAR 38

PROJETOS EDUCATIVOS 39

BRINCADEIRAS SEM TEMPO 39

TRANS-LIGHTHOUSES
NAS ESCOLAS DE BARCELOS 40

PLATAFORMAS DIGITAIS DE APOIO AO
SUCESSO ESCOLAR 42

44 terapias

EQUITAÇÃO COM FINS TERAPÊUTICOS 44

CINOTERAPIA - INTERVENÇÃO
MULTIDISCIPLINAR COM CÃES 44

EMOÇÕES - PROGRAMA DE PROMOÇÃO
DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS,
PESSOAS E COMPORTAMENTAIS 45

46 Programas de atividades para a comunidade escolar

Boas Práticas estabelecimentos de ensino

01 - AE ALCAIDES DE FARIA 50

02 - ES BARCELINHOS 58

03 - AE BARCELOS 66

04 - AE BRAGA OESTE 70

05 - AE FRAGOSO 74

06 - AE GONÇALO NUNES 82

07 - AE ROSA RAMALHO 88

08 - AE VALE DO TAMEL 94

09 - AE VALE D'ESTE 102

10 - AE VILA COVA 112

11 - ESCOLA DE TECNOLOGIA
E GESTÃO DE BARCELOS 118

12 - PROFITECLA 122



PeLa Educação se Faz o CAMINHO DO FUTURO

MÁRIO CONSTANTINO LOPES

Presidente da Câmara Municipal de Barcelos

Pelo segundo ano consecutivo, a Câmara Municipal de Barcelos promove a publicação da “Revista Educação Boas Práticas”, na qual foram convidadas a participar todas as escolas públicas e privadas do concelho, dando conta das suas experiências, projetos e iniciativas.

Como referi na primeira edição desta revista, o Município de Barcelos tem como eixo estratégico para a Educação constituir-se como promotor de políticas públicas de qualidade, que contribuam para uma escola inclusiva e potenciadora de sucesso educativo.

Acontece que esse nosso desejo só é concretizável se formos capazes de mobilizar os agentes educativos, nomeadamente, diretores, professores e técnicos, numa comunhão de propósitos dos quais resultem os resultados que todos desejamos.

Estamos cientes de que este é o único caminho que levará ao sucesso das nossas crianças e jovens.

Podem os poderes públicos investir em bons estabelecimentos de ensino, modernizá-los e dotá-los de excelentes condições logísticas; tudo isso é muito importante para uma escola a tempo inteiro. Mas o fundamental, o que sempre fará uma diferença substantiva, é o investimento em projetos

potenciadores de ensino/aprendizagem. E esses, a que chamamos “Boas Práticas”, só são passíveis de concretizar com êxito com a colaboração, empenho, dedicação e trabalho das escolas.

Depois do sucesso que esta Revista alcançou no ano passado, sendo mesmo referenciada a nível nacional como um bom exemplo de dar a conhecer o trabalho das escolas e de projetar o que de melhor se faz no setor da Educação em Barcelos, tenho a certeza de que este ano, até pela experiência acumulada, a Revista voltará a ser um excelente veículo de comunicação do trabalho efetuado.

Aproveito esta oportunidade para sublinhar que este ano voltamos a disponibilizar a plataforma “Escola Virtual” aos alunos e professores do 5.º ao 12.º ano e a oferecer as fichas de trabalho do primeiro ciclo do ensino básico aos alunos com escalação A, B e C da Segurança Social.

De igual modo, colocamos à disposição das escolas diversos programas educativos, potenciadores das capacidades das crianças e jovens alunos, fomentadores de ambientes inclusivos e integradores, pelo que muito gostaríamos que o maior número de turmas possível pudesse aderir a esses projetos.

Entretanto, perspetivando-se o arranque de mais um ano letivo, expresso votos de bom trabalho e um excelente ano escolar para toda a comunidade educativa.

Barcelos





educamos JUNTOS

MARIANA CARVALHO

Vereadora da Câmara Municipal de Barcelos

Nos últimos anos, a Educação em Portugal tem enfrentado grandes desafios. Alguns desses desafios têm-se constituído como batalhas difíceis, tanto para professores, como para a restante comunidade educativa, tendo sempre um principal e irremediável impacto nas aprendizagens dos alunos. Não obstante o contexto difícil e complexo dos últimos anos, também pela descentralização de importantes competências para as autarquias, podemos sempre encontrar oportunidades significativas para inovação e melhoria contínua do processo de ensinar e de aprender. Entendemos que o resultado desse processo será tanto mais relevante quanto maior for a nossa capacidade de o fazermos juntos. Por isso, pelo segundo ano consecutivo, desafiámos as escolas públicas e privadas do concelho a partilharem o que de melhor foi feito na sua comunidade educativa no ano letivo 2023/24. Os contributos foram extraordinários e, por isso, devem ser partilhados como “boas-práticas”, a serem divulgadas e replicadas, sempre que possível.

Com efeito, a edição desta revista, aliada a muitos outros projetos municipais que temos vindo a

desenvolver de modo consistente, tem como principal objetivo reforçar esta rede de educação, que há mais de dois anos designámos de RISEe - Rede de Inovação, Sucesso Educativo e Equidade.

Estamos cientes de que o sucesso educativo não depende apenas das condições físicas das escolas, mas também da criação de um ambiente colaborativo e solidário. Por isso, a nossa atuação tem-se pautado pelo fortalecimento das redes de apoio e pela implementação de programas que envolvem toda a comunidade educativa. Agradecemos profundamente a todos os que têm contribuído para estes projetos e iniciativas. Acreditamos que, juntos, podemos construir um futuro mais promissor para as nossas crianças e jovens. Continuaremos a trabalhar incansavelmente para contribuir para uma educação de excelência em Barcelos, que prepare os nossos alunos para os desafios de um mundo em constante mudança.

Um feliz ano letivo para todos!

Educamos Juntos!

Barcelos





respeitar e valorizar os ÓRGÃOS DE GESTÃO das ESCOLAS

João Silva

Diretor do Departamento de Educação, Saúde e Ação Social
da Câmara Municipal de Barcelos

Muito se tem falado em delegação de competências, sobretudo entre a administração central e as autarquias locais (e entre estas próprias), mas também em descentralização. Importa, antes de mais, clarificar estes dois conceitos.

A atividade administrativa pública é exercida, tanto pela administração central, como por outras pessoas coletivas, independentes do Estado, que compõem a administração autónoma, prosseguindo interesses das regiões e populações que representam e levaram à sua constituição.

Por descentralização, entende-se a forma de organização administrativa do Estado pelo qual são repartidas e transferidas atribuições ou competências entre o estado central e as entidades da administração autónoma, abrangendo, assim, as Regiões Autónomas, as Autarquias Locais e as Associações Públicas. A descentralização adequa aos interesses próprios de cada comunidade o exercício das atribuições e competências atribuídas por lei, observando o princípio da subsidiariedade. A descentralização supõe a existência de, pelo

menos, duas entidades, de entre as quais se repartem as competências.

A ação de descentralização deve ter sempre como objetivo central a melhoria das relações entre as diversas administrações e destas com os seus administrados (alcançando uma gestão de proximidade, de resposta mais rápida, mais eficaz e mais eficiente). Nesse sentido, a descentralização é, pois, um instrumento legal que promove um Estado mais atento à coesão territorial, ao esbatimento de assimetrias e à garantia de contribuir, dessa forma, para a igualdade na satisfação das necessidades por parte dos cidadãos, mas também para que cada região dê o seu contributo máximo para a competitividade do País, e para que cada uma dessas regiões seja, por si própria, competitiva no quadro nacional e internacional.

A Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, estabelece o quadro legal de transferência de competências da administração central para as autarquias locais, consagrando estes princípios da subsidiariedade, da descentralização administrativa e da autonomia do poder local, concretizadas, no domínio da educação, pelo Dec.-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro.

De regresso à delegação de competências, utilizando-se, agora, um critério vertical, em termos de hierarquia entre órgãos e as suas competências, também distribuídas com as respetivas funções de âmbito administrativo – apesar de poderem não se restringir apenas a estas –, trata-se de uma hierarquia entre os órgãos e as suas competências e tomadas de decisão. Ora, existindo sempre uma submissão da administração pública à lei, ao ser delegada a competência, transferida para outro órgão, trata-se de um instrumento autorizativo para que outro órgão pratique atos administrativos sobre a mesma matéria.

A delegação de competências constitui-se como um instrumento privilegiado de redução de circuitos e desburocratização dos procedimentos administrativos, visando alcançar as metas ideais de boa administração e de eficiência administrativa.

Assim, nos termos da redação atualizada do artigo 4.º, do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, todas as competências previstas naquele diploma, que são exercidas pela Câmara Municipal, têm a faculdade de serem delegadas no Diretor de Agrupamento de escolas ou escola não agrupada (para além das competências que lhe são conferidas pela lei). Ora, por força da relação de maior proximidade dos Diretores de Agrupamentos de Escolas (AE) e/ou Escola Não Agrupada (ENA) com a realidade escolar, a delegação de competências em determinadas áreas constitui-se como uma melhor resposta à especificidade de cada estabelecimento de ensino e, conseqüentemente, à obtenção de maiores ganhos e de melhoria de desempenho.

Com a utilização deste instrumento, a Câmara Municipal de Barcelos visa respeitar e reforçar o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos escolares e, por conseguinte, dos seus Diretores, conferindo-lhes meios instrumentais (legais e financeiros) para o fazerem.

Estão, então, delegadas, nos senhores Diretores, todas as ações inerentes a: ação social escolar, designadamente, quanto às refeições escolares, ao transporte escolar de alunos com necessidades especiais e ao cartão escolar do aluno; à conservação, manutenção e gestão de infraestruturas escolares; à aquisição de equipamentos utilizados para a realização das atividades educativas; à aquisição e/ou manutenção de licenças informáticas e de serviço de fotocópias; às ações de limpeza, higiene e aquisição de material de escritório; à gestão de pessoal não docente, que inclui o exercício dos poderes de direção, de gestão e disciplinar (AT e AO).

Todas estas ações são desenvolvidas através da conseqüente remessa dos respetivos “envelopes financeiros” setoriais que a Câmara Municipal entrega aos senhores Diretores para sua administração direta, sem prejuízo do Município os reforçar, sempre que tal se mostre necessário (nomeadamente, para gastos não planeados ou obras mais avultadas ou imprevistas que a métrica do contrato interadministrativo de delegação de competências não tivesse registado).

Estes contratos vão-se generalizando, sendo, na minha opinião, uma prática corrente com reconhecido mérito e assinalável sucesso, evitando, por um lado, que os senhores diretores tenham que fazer o papel de subalternização ou de percorrer “calvários” para sensibilizar os autarcas municipais para atenderem às necessidades diárias dos estabelecimentos escolares, e, por outro, fixando-se, assim, uma prática de respeito mútuo, de confiança e de parceria que promovem a tranquilidade, a previsibilidade e a segurança da gestão escolar.

O Município de Barcelos introduziu, já no passado ano letivo de 2022/2023 (mantendo, igualmente, para o ano corrente), na rede pública do seu

território educativo, ainda uma novidade para apoiar financeiramente as atividades realizadas ao longo do ano letivo por iniciativa das Direções dos AE e ENA, sendo variável em função da tipologia das atividades, do número e abrangência dos participantes e dos custos diferenciados de cada uma daquelas.

Foi necessário introduzir equidade e criar regras quanto à concessão dos apoios que vinham sendo solicitados, caso a caso, ao Município e que eram garantidos (ou não) com total falta de critérios e de clareza, introduzindo, assim, a certeza da sua inscrição nos planos de atividades das escolas e da confiança das Direções em que as ações têm condições para serem realizadas e, também, de que para as mesmas atividades haverá similitude de apoios.

Ora, sendo estas atividades muito diferenciadas, para que o Município de Barcelos tenha a capacidade de avaliar o peso dos apoios financeiros a conceder, a métrica que pareceu mais razoável e justa era a do número de alunos inscritos em cada ano letivo, sem esquecer os alunos do ensino profissional, podendo, assim, contribuir para o sucesso escolar, para mitigar a retenção e o abandono, para uma formação mais holística do aluno, facilitando o acesso a atividades de índole cultural, desportiva e social fora da sala de aula.

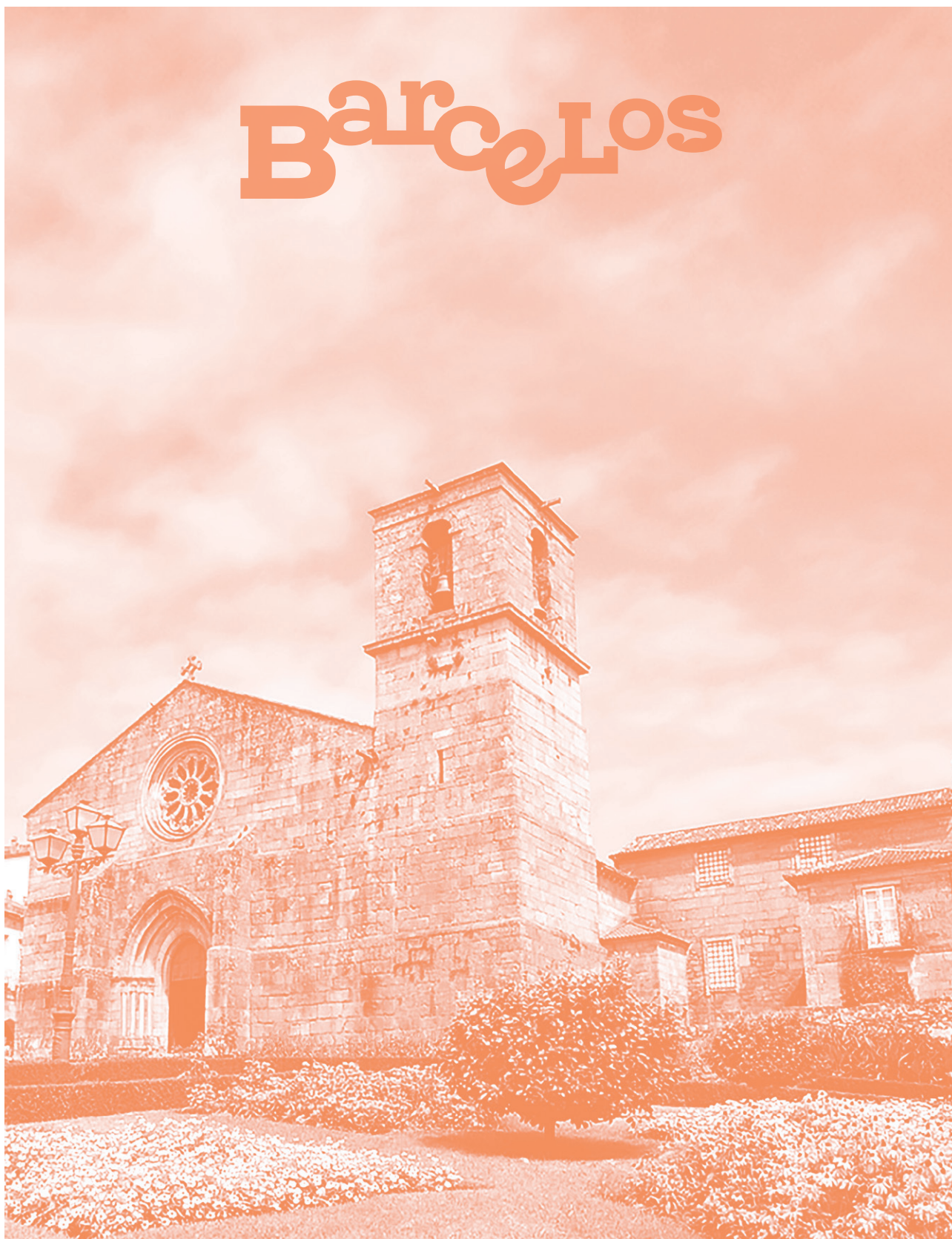
Para o apoio à realização de atividades dos respetivos Planos Anuais de Atividades, o Município de Barcelos apoia os AE e a ENA com o financiamento de:

- » até 2 500,00 €, para AE ou ENA com menos de 500 alunos;
- » até 5 000,00€, para AE ou ENA com o número de alunos igual ou superior a 500 e inferior a 1000;
- » até 7 500,00€, para AE ou ENA com o número de alunos igual ou superior a 1000 e inferior a 1500;
- » até 10 000,00€, para AE ou ENA com o número de alunos igual ou superior a 1500 e inferior a 2000;
- » até 12 500,00€, para AE ou ENA com o número de alunos igual ou superior a 2000 e inferior a 2500;
- » até 15 000,00€, para AE ou ENA com o número de alunos igual ou superior a 2500.

Fica, assim, ao critério dos Diretores decidir a melhor gestão destas verbas, propondo apenas o Município que sejam, sobretudo, aplicadas em visitas de estudo; em despesas de acesso a museus, galerias, teatros e outros; em despesas com a edição de brochuras, livros e outras publicações; em despesas relacionadas com comemorações escolares, festividades nacionais e dias internacionais; e em despesas inerentes a projetos educativos da comunidade escolar, aprovados no Conselho Geral, e enquadradas no projeto educativo do AE e ENA.

Este é mais um instrumento diferenciador, de justiça social, mas também de respeito pelo arbítrio dos senhores Diretores, numa gestão de proximidade e de melhor conhecimento da realidade do território em que se inserem os equipamentos educativos sob sua gestão, que também tem vindo a merecer a valorização da comunidade educativa e que importa aqui destacar.

Barcelos





FAZENDO O CAMINHO A CAMINHAR... OS PROGRAMAS HOCUS-POCUS

Fernanda Viana

Investigadora no CIEC- Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho e Consultora Externa para a área da Educação do Município de Barcelos

Quando fui convidada para ser consultora científica da Rede de Inovação, Sucesso Educativo e Equidade (RISEe), hesitei, devido a razões estritamente pessoais, uma vez que não desejava sobrecarregar-me excessivamente. No entanto, em face dos objetivos da RISEe e da identificação das competências de literacia emergente e competências de leitura e de escrita como prioridades, do «querer» sincero por parte da equipa e acreditando que a minha experiência profissional e de investigação poderia dar um contributo positivo, aceitei o desafio.

A aceitação do convite levou-me a revisitar, de imediato, reflexões anteriores acerca do papel fundamental da escola na sociedade contemporânea. A Escola não é um subsistema isolado, na medida em que tanto sofre a influência das mudanças sociais, como influencia a própria sociedade. De facto, as mudanças sociais das últimas décadas foram enormes e, como consequência, a Escola tem sido confrontada com exigências crescentes. Tem de ser fator de inclusão (mas a diferenciação, a equidade e a individualização são determinantes para a conseguir); tem de ser “elevador social” e

educar no seu sentido mais amplo, o que implica ir muito além do ato de ensinar. Nesse contexto, invoco a atualidade do provérbio africano que nos diz que «é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança».

Respondendo a essa atualidade, o Município de Barcelos disponibiliza recursos para apoiar a educação integral das crianças, recursos estes que assumem variadas formas e que podem ter, não só as crianças e os jovens do município como público-alvo, mas também os diferentes agentes educativos. É neste conjunto de recursos que se inclui a Rede de Inovação, Sucesso Educativo e Equidade (RISEe), que, por sua vez, disponibiliza um conjunto de recursos que pretende ir ao encontro de necessidades que foram sentidas e partilhadas pelos diferentes agentes educativos. O programa Hocus-Pocus (HP), que integra o leque de recursos disponibilizado, tem como principal objetivo «fomentar o desenvolvimento profissional do corpo docente e, conseqüentemente, elevar a qualidade da educação, especialmente nos primeiros níveis do sistema educativo, abrangendo a Educação pré-escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico.» (Carvoeiro & Pereira, 2023, p. 97). Para a prossecução deste objetivo, foi oferecida formação aos docentes em áreas específicas e desenvolvidos, ou sugeridos,

pela Equipa RISEe, subprogramas de cariz essencialmente preventivo (HP Educação Pré-Escolar), ou visando o reforço de competências específicas (HP 1.º ano; HP 2.º ano; HP 3.º ano e HP 4.º ano).

De infusão curricular e de participação facultativa, estes subprogramas apoiam o «ensino universal de qualidade», conceito introduzido pelo Decreto-Lei N.º 54/2018. Seis anos após a publicação deste Decreto-Lei, há conceitos nele insertos que ainda carecem de revisitação para que sejam bem interpretados. Por conseguinte, selecionei, para esta reflexão, os conceitos de: i) Ensino universal de qualidade; ii) Rastreio (universal); iii) Monitorização das aprendizagens e iv) Modelos multinível.

I – ENSINO UNIVERSAL DE QUALIDADE

Citando uma obra recente (Viana *et al.*, 2023),

a referência a um «ensino universal de qualidade» no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, conduziu a muitas interrogações por parte dos professores, nomeadamente do tipo: «Então o meu ensino não é de qualidade? Como assim? Eu tenho taxas de sucesso elevadas. No geral não tenho mais do que um ou dois alunos que não leem no final do 1º ano». A

estes questionamentos podem ser contrapostos outros. Ter dois alunos numa turma que chegaram ao final do 1º ano sem saber ler parece pouco, mas, por exemplo, a nível de um município podem ser 500 as crianças que chegam ao final do ano sem saber ler. Estas crianças – cuja esmagadora maioria frequentou educação pré-escolar sem qualquer referência/alerta de «risco» – poderiam ter aprendido a ler se tivessem sido identificadas como «em risco» e se tivessem sido alvo das diferenciações pedagógicas necessárias para diminuir ou eliminar o «risco» inicial (p. 44).

Os questionamentos acima transcritos continuam a ser apresentados por muitos agentes educativos, pelo que volto a recorrer à mesma obra, na qual é afirmado:

Ensino universal não significa, como por vezes é assumido, ensino igual para todos os alunos, mas um ensino que tem de chegar a TODOS os alunos. Atendendo à diversidade de alunos que existe nas nossas escolas, para que o ensino seja, de facto, universal, é preciso garantir equidade. Para garantir equidade, há que monitorizar os alunos «em risco» e proceder às adaptações pedagógicas necessárias para minimizar ou eliminar este «risco». Por sua vez, ensino de qualidade pressupõe a incorporação dos dados da investigação que vai sendo produzida, no caso concreto, no âmbito da leitura (p. 44).

Quando orientava estágios e os estagiários propunham «vou experimentar isto...» sem apresentar

qualquer fundamentação científica para essa experimentação, costumavam dizer que eu os «fuzilava» com o olhar quando lhes respondia, questionando se consideravam as crianças como cobaias. A reflexão que resultava deste «fuzilamento» era, no entanto, fator de crescimento profissional. Não é por acaso que o Decreto-Lei n.º 54 de 2018 menciona a necessidade de programas de intervenção cientificamente validados¹. Essa exigência visa contrabalançar o experimentalismo não fundamentado que se esconde, frequentemente, sob a capa de inovação.

A avaliação assume um papel crucial nos Modelos Multinível. Todavia, quando se fala em avaliação em Educação, há sempre uma certa sensação de desconforto. A língua inglesa utiliza o termo «*accountability*» para descrever o conceito de «prestar contas», que é uma parte fundamental da avaliação. Essa palavra, que eu gosto de utilizar, captura bem a ideia de responsabilidade e transparência que se espera nos processos avaliativos.

II – RASTREIO

O Decreto-Lei n.º 54 de 2018 refere a necessidade de efetuar **rastreios universais**, com instrumentos adequados, e **monitorização** das aprendizagens. No entanto, a legislação não foi acompanhada da disponibilização destes instrumentos, o que não ajudou a esclarecer as dúvidas em relação a estes conceitos.

Quando falamos de rastreio, falamos da recolha de um conjunto de indicadores que podem constituir sinais de alerta, sinais de «risco». Convocando exemplos da área da saúde, há rastreios de cancro

ou de diabetes, rastreios esses que têm, geralmente, uma adesão elevada por parte da população. Todavia, quando se tenta transpor o conceito de rastreio para a educação, ele é alvo de resistências. Recuperando a analogia, na área da saúde, os rastreios têm permitido prevenir muitas doenças e salvar muitas vidas. Assim sendo, por que razão se «desconfia» dos rastreios em educação? O insucesso escolar (franco ou relativamente disfarçado) também «mata» e deixa sequelas, como os enfartes ou os acidentes vasculares cerebrais, na medida em que «mata» aspirações e «mata» o exercício pleno da cidadania.

O rastreio universal permite um retrato do ponto de partida, um retrato de cada aluno e da turma; um retrato dos alunos que tenho e não dos alunos que desejaria ter. Só conhecendo este ponto de partida, posso desenhar a minha intervenção pedagógica e traçar objetivos exequíveis. Quando, por exemplo, se fazem provas de rastreio visando identificar o nível das competências que a investigação tem mostrado serem facilitadoras da aprendizagem da leitura e da escrita, essas provas têm de ser realizadas para guiar a nossa intervenção pedagógica e não para «validar» afirmações do tipo «*este ano tenho uma turma muito imatura*». Em todas as turmas há alunos que apresentam fragilidades na compreensão da leitura, mas que não têm na linguagem oral, nem na fluência. Há alunos que não têm dificuldades ao nível da fluência, mas que as têm na compreensão oral e na compreensão da leitura, sendo, inclusivamente, muito provável que os problemas de compreensão da leitura resultem de problemas de compreensão oral, pelo que investir nesta última área irá melhorar as duas. Uma pergunta que se coloca a muitos professores é: «Quantos e quais são os alunos da minha turma que apresentam risco acumulado² e

¹ Os programas disponibilizados em Viana & Ribeiro (2017) para a Educação pré-escolar; Viana *et al.*, (2028) para 3º e 4º ano de escolaridade e em Borges & Viana (2020) para o 2º ano de escolaridade respondem a esta necessidade.

² O conceito de «risco acumulado» é usado para referir a existência de risco em mais do que uma competência

em que competências?». A resposta desenhará o retrato que permitirá conduzir uma intervenção pedagógica diferenciada e uma alocação de recursos para um apoio mais eficiente, contribuindo, assim, para a *accountability* acima destacada.

III – MONITORIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A preocupação com os alunos que experimentam dificuldades no processo de aprendizagem é uma constante por parte dos professores, sendo genuíno o seu empenho em ajudá-los a ultrapassá-las. Todavia, nem sempre os progressos são proporcionais ao esforço despendido (quer pelos professores, quer pelos alunos) porque faltou, em muitos casos, uma correta avaliação inicial, um plano de intervenção focado (e sistemático) e monitorização, entendendo-se esta última como a avaliação da resposta à intervenção.

A monitorização revela-se de extrema importância, pois permite-nos confirmar ou infirmar o «risco» inicial, perceber a resposta à intervenção e verificar se há ou não progressos. Se não se constatarem, há que analisar as eventuais causas e reavaliar o plano. Quando não há retorno, há desperdício de recursos, o que, mais uma vez, me leva a convocar a *accountability*.

A RISEe detém, no seu ADN, o sentido de inovar, sendo que esta palavra significa «introduzir novidades ou mudança». Neste âmbito, a avaliação é necessária. Contudo, a inovação não está na avaliação ou na sua eliminação. A inovação está, essencialmente, no modo como olhamos para os resultados da mesma e para o que vamos fazer com eles. As provas de aferição, por exemplo, fornecem dados muito interessantes para a planificação educativa, mas, não querendo fazer generalizações abusivas, são poucas as instituições que os integram nos seus planos para anos letivos

seguintes, até porque os resultados são analisados, muitas vezes, apenas no ano letivo seguinte, não abrindo espaço para uma ação atempada.

Há uns anos, não se falava de competências facilitadoras da aprendizagem da leitura e também não se faziam rastreios de muitas doenças. A ciência evolui, pelo que, assim como queremos médicos atualizados, também pretendemos professores atualizados.

No que concerne aos rastreios e às monitorizações, há um aspeto que não posso deixar de focar, que se prende com o facto de os resultados dos rastreios efetuados no âmbito da saúde – bons ou menos bons – nos serem comunicados. À semelhança do que acontece nesta área, os resultados (e os objetivos) da avaliação realizada no contexto educacional devem ser partilhados com os avaliados, uma vez que os resultados do rastreio permitem traçar objetivos exequíveis, para que os alunos possam viver experiências de prática eficaz que são determinantes para que se motivem para a mudança. Por sua vez, a partilha dos resultados da monitorização contribui para a autorregulação, para que os alunos sejam perseverantes e percebam que a mudança também depende deles. Além disso, a avaliação tem também de ser partilhada com a família. Muitas vezes, há uma tendência a ver as famílias como menos informadas, não as reconhecendo como parceiras valiosas. Em vez de nos focarmos em possíveis limitações, devemos considerar como cada família específica pode contribuir para o sucesso educativo (e não apenas escolar).

IV - MODELOS MULTINÍVEL

A adoção dos Modelos Multinível como racional teórico subjacente ao Decreto-Lei n.º 54 de 2018 implica, antes de mais, uma mudança de paradigma. Em vez de se esperar que os alunos falhem

para que lhes sejam facultados eventuais apoios, aposta-se na prevenção e na diferenciação pedagógica. Daí, o conceito de «risco» como sinal de alerta para a probabilidade de ocorrerem dificuldades e para a necessidade da sua prevenção. O foco da ação deixa de estar centrado quase em exclusivo no aluno e passa a abranger, também, **mudanças ao nível da prática pedagógica, da organização das escolas e da interação com os encarregados de educação.**

Os modelos multinível, que não são exclusivos da área da educação, podem contemplar vários níveis. O documento que temos vindo a referir contempla apenas três níveis, que passo a explicar.

O primeiro nível - **Ensino universal de qualidade** - é dirigido a TODOS os alunos. O ensino universal de qualidade permite eliminar ou reduzir o risco inicial de 20% para 5% (Wanzek *et al.*, 2016). A identificação de alunos em risco permite que sejam tomadas as medidas necessárias, medidas estas que assumem, na maior parte dos casos, o formato de diferenciação pedagógica e/ou de trabalho de pequeno grupo de foco académico ou comportamental. Neste primeiro nível, procura-se, através da maximização da qualidade do ensino, reduzir a percentagem de alunos «em risco», libertando recursos para a intervenção nos outros dois níveis.

Para um segundo nível - **Medidas seletivas** - passarão os alunos que, apesar das medidas universais aplicadas, não registam progressos significativos

nas monitorizações efetuadas, pelo que terão de ser alvo de uma avaliação complementar. As atuais taxas de cobertura da rede de Educação Pré-Escolar devem permitir identificar fatores de risco que constituem indicação para avaliação especializada e, eventualmente, multidisciplinar, para que uma criança possa beneficiar, desde o início da escolaridade, de medidas seletivas e/ou adicionais. Como tem sido amplamente demonstrado pela investigação, quanto mais tardia for a intervenção, menor será a taxa de recuperação.

As **Medidas adicionais**, que se situam no terceiro nível, «visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão» (DL. N.º 54/2028, p. 2921).

Como vemos, no âmbito dos modelos multinível, a avaliação cumpre três principais objetivos: i) identificar os alunos que precisam de ficar «sob observação» ou de diferenciação pedagógica; ii) programar a intervenção junto dos alunos «em risco» e «resistentes à intervenção»; iii) monitorizar as respostas dos alunos às medidas a que forem sujeitos. Refira-se que a prescrição de medidas seletivas para um determinado aluno não significa que ele fique, para sempre, colocado no segundo nível. Superadas as dificuldades, ele regressará ao primeiro nível (Medidas universais), independentemente do período letivo em que se encontre, o que subentende monitorização e flexibilidade.

Para refletir...

“ *Uma das condições para a implementação de Modelos Multinível é a identificação de prioridades. Ouvidos os Diretores dos Agrupamentos e os professores, o Pelouro da Educação e a equipa RISEe, a área da leitura e da escrita foi definida como área prioritária.* ”

Como foi atrás referido, ensino universal de qualidade é ensino ancorado na investigação e que integra práticas cientificamente validadas. Quando a Equipa RISEe propõe e apoia o recurso aos programas «Ouvintes Sortudos» (Borges & Viana, 2020) ou «Aprender a compreender torna mais fácil o saber» (Viana & Ribeiro, 2018), está a disponibilizar recursos cientificamente validados e a apoiar a sua implementação. Estas propostas não podem ser entendidas como exteriores à escola, que os professores podem «ir fazendo quando (e se) tiverem tempo», ou como «ingerências na gestão da sala de aula». Têm de ser entendidas como apoios importantes e decisivos para a implementação de um modelo multinível visando a promoção do sucesso educativo. Estes apoios, ao serem complementados com a formação de professores e de educadores na área da leitura e com os encontros de práticas, constituem, de facto, um forte investimento no primeiro nível.

Quando falamos em Modelos Multinível, falamos em modelos **integrados** de ação no âmbito educativo. A palavra “integrados” é uma palavra decisiva, pois a adoção de um modelo multinível tem implicações na liderança e na organização da escola porque, antes de mais, ele assenta em processos de tomada de decisão. O caminho faz-se caminhando... Já se começaram a dar os primeiros passos.

REFERÊNCIAS:

- Borges, M. & Viana, F. L. (2020). *Ouvintes sortudos. Um programa de promoção da fluência em leitura – 2.º ano*. Lisboa: Ministério da Educação- Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar. <http://hdl.handle.net/1822/71420>
- Carvoeiro, A. R. & Pereira, M. (2023). RISEe no terreno: Hocus-Pocus em prática. *Revista de Educação Boas Práticas 2023*, p. 97-104.
- Viana, F. L. & Ribeiro, I. (Coords.) (2017). *Falar, ler e escrever. Propostas integradoras para Jardim de Infância* (2ª Ed. revista). Maia: Lusoinfo Multimédia.
- Viana, F. L., Ribeiro, I., Morgado, C., Cadime, I., Santos, S., Rodrigues, B., Costa, H., Cosme, M. C., & Ramos, R. (2023). *Arriscar a mudança. Os desafios dos modelos multinível no ensino da leitura e da escrita*. Investigare, Fundação Vasco Vieira de Almeida e Fundação Calouste Gulbenkian. Prémio Ana Maria Vieira de Almeida. <https://hdl.handle.net/1822/88114>.
- Wanzek, J., Vaughn, S., Scammacca, N., Gatlin, B., Walker, M. A., & Capin, P. (2016). Meta-analyses of the effects of tier 2 type reading interventions in grades K-3. *Educational Psychology Review*, 28(3), 551-576.



REFERENCIAL PARA A a INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS

António S. Fortunato de Boaventura

Ex-Diretor do CFAE de Barcelos e Esposende

O Referencial para a Inovação Pedagógica nas Escolas é *“um processo fundamentado, situado e intencional de conceção, desenvolvimento e avaliação de mudanças nas práticas educativas, focando-as nos educandos e na aprendizagem, e orientando-as para a construção de uma educação e de uma sociedade (cada vez mais) humanistas e democráticas”*.

Nos pontos seguintes, convocando alguns desses estudos e recomendações que deles emergem, são evidenciadas três dimensões interrelacionadas da inovação pedagógica.

Todas estas vertentes se relacionam com a noção de educação global promulgada pela *Declaração Europeia sobre Educação Global até 2050*, publicada pela *Global Education Network Europe (GENE)* em 2022.

Dimensão A - Um sentido social - Relacionado com uma visão transformadora da Educação, com efeitos nos processos de inovação e centra-se em temáticas consideradas como grandes pilares da Educação, entre as quais merecem destaque a Educação Inclusiva, a Educação para uma cidadania democrática, a Educação para a sustentabilidade,

a Educação ambiental e a Educação digital.

O documento The future of education and skills. Education 2030. The future we want (OECD, 2018) começa por sublinhar a complexidade do presente e a incerteza do futuro, desafiando a Escola a desempenhar um papel proativo, através do desenvolvimento de competências de aprendizagem ao longo da vida. Embora a tónica nestas competências não seja recente, é, especialmente, pertinente face à globalização, à sociedade do conhecimento, aos avanços tecnológicos e à volatilidade do mercado de trabalho. Como se afirma nesse documento, enfrentamos desafios sociais, económicos e ambientais sem precedentes e formamos crianças para um futuro com empregos ainda por criar, tecnologias por inventar e problemas por antecipar, o que requer competências para “navegar pela incerteza”, como a curiosidade, a imaginação, o pensamento crítico e criativo, a resiliência face às adversidades, a autorregulação, a abertura ao outro e a busca do bem-estar aos níveis individual, familiar, comunitário e planetário.

O desenvolvimento de competências de aprendizagem ao longo da vida será, então, uma das prioridades da inovação pedagógica, com impacto na qualidade das aprendizagens realizadas ao longo do percurso escolar e para além dele, em contextos de educação formal e não-formal. (Referencial para a Inovação Pedagógica nas Escolas, Conselho Nacional de Educação, 2023, p. 6)

As supramencionadas oito competências têm o mesmo grau de importância. As competências como o espírito crítico, a resolução de problemas, o trabalho em equipa, a capacidade de comunicação e negociação, as capacidades analíticas, a criatividade e as competências interculturais são transversais a todas as competências essenciais.



De um modo geral, podemos afirmar que a visão de Educação apresentada neste ponto está presente nas políticas educativas nacionais de referência para o desenvolvimento curricular e pedagógico, entre as quais podem ser destacadas as seguintes:

- » Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- » Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- » Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar;
- » Aprendizagens Essenciais para o Ensino Básico e para o Ensino Secundário;
- » Autonomia e Flexibilidade Curricular;
- » Educação Inclusiva.

Dimensão B - Uma orientação local e sistémica

- Relativa aos contextos, condições, monitorização e avaliação da inovação.

O relatório Study on supporting school innovation across Europe (European Commission, 2018) traça um conjunto de recomendações no sentido de transformar as escolas em organizações aprendentes e expandir a inovação no sistema educativo.

Ao nível das escolas, são propostas as seguintes medidas: formas de liderança partilhada que favoreçam a participação de todos os atores; construção de visões e estratégias de ação comuns; oportunidades de formação e desenvolvimento profissional; incentivos à inovação; envolvimento dos educandos na inovação e parcerias com a comunidade.

Ao nível do sistema educativo, recomenda-se o seguinte: políticas que valorizem a inovação e fomentem um equilíbrio entre a autonomia das escolas e os mecanismos de avaliação externa e de prestação de contas; financiamento público para a inovação; sistemas de formação profissional focados na inovação e na transformação das escolas; redes de colaboração entre as escolas e das escolas com outros parceiros e uma cultura global de avaliação como parte integrante do desenvolvimento de ambientes de aprendizagem inovadores. (Referencial para a Inovação Pedagógica nas Escolas, Conselho Nacional de Educação, 2023, p. 8)

Dimensão C - Uma focalização nos educandos e na aprendizagem - Relativa à gestão do currículo e às abordagens pedagógicas.

No que respeita ao currículo prescrito e ao “currículo-em-ação”, destaca-se, em seguida, um conjunto de princípios que podem orientar iniciativas de inovação e que são apresentados no documento *The future of education and skills. Education 2030. The future we want* (OECD, 2018): atenção às características dos educandos e às suas competências prévias; desafio ao pensamento e à reflexão dos educandos; coerência interna e sequenciação lógica e articulada de tópicos e atividades; alinhamento do currículo prescrito com as práticas de ensino, aprendizagem e avaliação; integração de competências transferíveis; participação dos educandos na escolha de tópicos e atividades; fomento da interdisciplinaridade e da autenticidade da aprendizagem e desenvolvimento flexível do currículo, com a participação dos educadores, educandos e outros parceiros.

Um dos elementos centrais da conceção e gestão do currículo é o tipo de competências a promover. A OCDE tem vindo a desenvolver o referencial Learning Compass 2030, propondo uma visão para o futuro da Educação e usando a metáfora da bússola (compass), para enfatizar a necessidade de “aprender a navegar” em contextos não familiares, rumo à construção do bem-estar individual e coletivo. Nesse sentido, é recomendado o desenvolvimento integrado de um amplo leque de competências – conhecimentos, capacidades, atitudes e valores. (Referencial para a Inovação Pedagógica nas Escolas, Conselho Nacional de Educação, 2023, p. 11)

BÚSSOLA DAS COMPETÊNCIAS DAS PESSOAS



REFERÊNCIAS:

«Referencial para a Inovação Pedagógica nas Escolas», Conselho Nacional de Educação (2023)
https://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Referencial_Inovacao_Pedagogica_siteCNE.pdf



Direito ao Brincar!

Pedro Soares de Sousa
Equipa RISEe

Barcelos integra o Grupo de Trabalho “Brincar na Cidade Educativa”, que surgiu após um repto lançado pelo Gabinete Coordenador da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, sendo um dos 37 concelhos que o compõem, num universo de 96 associados desta Rede.

Colocando o brincar e o brincar livremente no centro da sua ação, o Município de Barcelos pretende dar a devida relevância (grande!) que esta atividade deve ter na vida das crianças e, igualmente, das “crianças adultas”.

Desde a dinamização de programas educativos como o “Aprender a Jogar, Jogar a Aprender”, com enfoque nos jogos tradicionais, com todas as turmas do concelho a receberem uma caixa com material destinado a uma panóplia de jogos tradicionais, passando pelo “Contarolar Histórias”, se considerarmos a leitura, o canto, a dramatização também como um ato de brincar, até à participação no evento nacional “Hora do Brincar”, a 11 de junho último, assinalando e comemorando a instauração, pela Assembleia Geral das Nações Unidas (a 25 de março), deste dia como o Dia Internacional do Brincar, e que consistiu num ‘convite’ às crianças

para brincarem livremente no espaço exterior escolar ou em qualquer outro espaço que permitisse o contacto com a natureza. O cerne é precisamente o “livremente”, já que o brincar é cada vez mais escasso na vida das nossas crianças, sendo marcado por imposições/ordens de adultos, que controlam o tempo, o espaço e o tipo de brincadeira (Vieira Rodrigues, 2024). Para as crianças, o brincar deve ser “um comportamento livremente escolhido e dirigido por si, intrinsecamente motivado, estruturado por regras criadas pessoalmente, sempre altamente criativo e geralmente imaginativo, e conduzido num estado de espírito ativo, alerta, mas relativamente não *stressado*” (Gray, 2022 *apud* Neto, 2024).

Centrando no Ensino e no dia a dia das crianças nas escolas, é evidente que, a brincar, as crianças também podem estar a aprender, já que não assumem “um papel passivo, pois perante as influências do meio” procuram “adaptar-se a elas com uma atividade organizadora” (Ferraz, 2024). As crianças permanecem uma enorme fatia do seu dia nas escolas e o Município de Barcelos, tendo isso em consideração, pensou em programas e iniciativas no sentido de sensibilizar os atores do sistema educativo para a importância do brincar, do brincar livremente, do usufruto dos espaços ao ar

livre para a brincadeira e do uso desta como instrumento para o crescimento intelectual, mental e físico das suas crianças, dos seus alunos.

A marcar o ano letivo, o evento “Brincadeiras sem Tempo”, para assinalar o Dia Mundial da Criança, juntou, em Areias de Vilar, ao longo de três manhãs, cerca de 2900 alunos do Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que se inscreveram na atividade, com intuito de brincarem e jogarem um conjunto alargado de jogos tradicionais, pois o brincar é fulcral no desenvolvimento saudável de qualquer criança e de um futuro adulto (Neto, 2020).

Tudo isto foi ao encontro do reportado no «Comentário Geral n.º 17», do Comité dos Direitos das Crianças (2013), acerca do direito da criança ao descanso, ao lazer, ao brincar, às atividades recreativas, à vida cultural e às artes, que defende que o envolvimento na vida cultural é crucial para o sentimento de pertença das crianças. Elas herdam e experimentam a cultura da família e da sociedade, moldando a sua identidade e contribuindo para a sustentabilidade cultural. As crianças criam e transmitem cultura através de canções, dança, teatro, entre outros.

Convenção sobre os Direitos da Criança

A Convenção sobre os Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia Geral da ONU a 20 de novembro de 1989, entrando em vigor em 2 de setembro de 1990. Este é considerada, pela UNICEF, como “o mais aceite instrumento de direitos humanos na história universal”. Foi ratificada por 196 países, tendo por base a Declaração dos Direitos da Criança de 1959, que refere, no seu Artigo 7.º: «*A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas, que devem ser orientadas para os mesmos objetivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos*».

Incidindo a nossa atenção no Artigo 31.º da suprarreferida Convenção, e tendo por base o «Comentário

Geral n.º 17 (2013)» (Instituto de Apoio à Criança, Lisboa, 2024), o artigo em causa estipula:

» *Os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística.*

» *Os Estados Partes devem respeitar e promover o direito da criança de participar plenamente da vida cultural e artística e devem estimular a oferta de oportunidades adequadas de atividades culturais, artísticas, recreativa e de lazer, em condições de igualdade.*

De acordo com o «Comentário Geral n.º 17», o brincar é essencial para a saúde das crianças, promovendo criatividade, autoconfiança e habilidades físicas e sociais. Facilita a resolução de conflitos e decisões, enquanto que atividades com adultos reforçam a compreensão mútua e o respeito entre gerações, defendendo, por tal, esta visão de brincadeira intergeracional que o Município de Barcelos pretendeu (e pretende) implementar.

Como desafios a serem enfrentados na concretização do Artigo 31.º, o «Comentário» elenca: falta de reconhecimento da importância do brincar e das atividades recreativas; ambientes inseguros e perigosos; resistência à utilização de espaços públicos pelas crianças; equilíbrio entre o risco e a segurança; falta de acesso à natureza; pressão para o sucesso escolar; horários excessivamente estruturados e programados; negligência do artigo 31.º nos programas de desenvolvimento; falta de investimento em oportunidades culturais e artísticas para as crianças; papel crescente dos meios eletrónicos; e *marketing* e comercialização do brincar. Muitos destes ‘desafios’ estão a ser ‘combatidos’ e esbatidos por projetos levados a cabo por este Município.

Por fim, há três obrigações que os “estados partes” devem cumprir, ainda de acordo com o «Comentário», e que o Município de Barcelos também está a ter em conta em toda a sua atividade no processo educativo. São elas: (1) respeitar, (2) proteger e (3) cumprir.

o que é o Brincar?

VOX POPULI

Defende o «Comentário Geral n.º 17 (2013)» que, resumidamente, o brincar é uma atividade iniciada e controlada pelas crianças, motivada intrinsecamente e não obrigatória. Envolve autonomia e pode ser física, mental ou emocional, que vai mudando ao longo da infância. Caracteriza-se por diversão, incerteza, desafio, flexibilidade e “não-produtividade”, sendo essencial para o desenvolvimento integral das crianças.



**MAS, O QUE NOS
DIZ A “VOZ DO
POVO” SOBRE
O QUE É O
BRINCAR?**

“
Para mim, o brincar é estar com amigos, família e pessoas de quem gosto a fazer atividades divertidas que me fazem rir e sentir bem. Brincar faz-me sentir mais perto das pessoas e acho que as pessoas podem brincar toda a vida, porque brincar não depende da idade, mas da vontade da pessoa. E se a pessoa tem vontade de brincar, deve brincar!

Diana, 10 anos



O brincar é uma linguagem universal que não conhece barreiras linguísticas, nem de idade, género ou cultura. É através do brincar que a criança se descobre a si mesma, ao outro e o mundo. O brincar é intrínseco à infância, e arrisco-me a dizer que é intrínseco a qualquer fase da vida. O brincar deve fazer parte do conceito de “aprendizagem ao longo da vida”, pois a brincar estamos sempre a aprender. E quem aprende, cresce, evolui e torna-se na sua melhor versão.

Andreia Coelho, Equipa RISEe

“*Para mim, o brincar é o que nos dá vida, aquilo que nos faz rir e nos dá mais vontade de viver. É correr sem ter um destino até cair no chão e esfolar o joelho. É rir com os amigos até doer a barriga. Para mim, brincar é inventar algo para que nos divirta. Brincar é muito importante, mas há crianças que não sabem o que isso é...*

Marta Pinto, 12 anos

“*É fazer puzzles com o meu filho, acampar com os meus escuteirinhos...é fazer legos!*

Célia Campos, Gestora de Clientes

“*Para mim, o brincar é fazer amizades, conviver com pessoas, mesmo não as conhecendo, ficar sempre cheio de alegria, depois ou quando se está a brincar!*

Francisco Silva, 12 anos

“

Para mim, o brincar é ver os jogos do Sporting, desenhar, jogar às cartas UNO e ao peixinho com os meus primos e os meus amigos.

Raphael Silva, 7 anos

“*Para mim, aos 24 anos, o brincar é um refúgio vital para preservar a minha saúde mental e bem-estar. Na minha infância, adorava inventar histórias com bonecas e brincar aos médicos, tanto sozinha, como com amigos. Esses momentos de pura criatividade e liberdade, onde o tempo parecia parar, são recordações valiosas que carrego comigo até hoje. Guardo com carinho a simplicidade e a pureza dessas brincadeiras, que certamente moldaram quem sou. Agora, como médica recém-formada, o estetoscópio de brinquedo deu lugar a um de verdade. Apesar das exigências da faculdade e das novas responsabilidades profissionais, brincar continua a ser uma válvula de escape. Seja através de um jogo descontraído com amigos, uma aula no ginásio ou uns toques na guitarra, esses momentos permitem-me relaxar, expressar a minha criatividade e fortalecer as minhas relações. Brincar é um lembrete doce de que, apesar das pressões da vida adulta e profissional, é fundamental cultivar momentos de diversão e descontração, de forma a manter o equilíbrio e a felicidade.*

Joana Cunha, Médica recém-formada

“ *O brincar é uma atividade onde as crianças se sentem felizes, livres e fazem coisas que gostam e novas experiências. Brincar é conviver com amigos e família, e aproveitar esse tempo ao máximo.*

Neymar, 9 anos

“ *Para mim, o brincar é conviver com os meus amigos, jogar à bola, correr, ver jogos de futebol, estar com a minha família...e ser uma criança feliz!*

Leandro Silva, 10 anos

“ *Para mim, o brincar é ser feliz e ser amigo da natureza quando se aproveita o que ela dá para nos divertirmos.*

Diana, 8 anos

“ *O brincar é uma forma poderosa de abstração e exploração que nos permite desconectar do mundo ao nosso redor, criando uma dimensão de conforto onde podemos ser quem quisermos. Além de ser essencial para a conexão social, relaxamento, equilíbrio mental e criatividade, o brincar representa liberdade, cultura e transformação, manifestando-se em diversos momentos do quotidiano, como em conversas, interações com crianças, no trânsito ou ao ouvir música. Essa prática, intrínseca ao nosso dia a dia, não só promove a expressão humana, como também nos convida a refletir sobre a frequência com que permitimos que o lúdico enriqueça as nossas vidas.*

João Salazar, Presidente da Associação Académica do IPCA

“ *Para mim, o brincar é divertir-me. É sentir-me bem naquele momento da minha vida porque podemos fazê-lo com outras pessoas da nossa vida.*

Vicente, 11 anos

“

O brincar, para mim, é poder desfrutar do imaginário e poder Ser o que Quiser, onde posso ser astronauta e ir à Lua! Brincar é ser Alegre com os outros e Ser Feliz sem pensar no amanhã...viver o hoje como se fosse o último dia!”

Tiago Bernardo, Chefe de Núcleo de Barcelos – Corpo Nacional de Escutas

“

Toda a vida vivi e convivi com crianças, resultante da minha atividade profissional (prof. de EVT) e desportiva (Andebol). Foram 40 anos de escola e cerca de 50 de Andebol! Academicamente, brincar é: desenvolver habilidades, capacidades sociais e desportivas de forma lúdica. É o prazer do lazer. Desportivamente, e especialmente no Andebol, é juntar, de forma divertida e lúdica, o aprendido e adquirir os conhecimentos específicos da modalidade, desde regras e técnicas, à cooperação e relações sociais.

João Ferreira, Professor aposentado e Treinador de Andebol

“

Para mim, que sou uma criança grande, o brincar é desaprender, desconstruir, inovar. Desaprender as regras, desconstruir aquilo que existe formatado, inovar, gerando na brincadeira, espanto, novidade e imprevisto. E isto só é possível porque invoco para mim o valor maior que tem gerido a minha vida: Liberdade.

José Ilídio Torres, Equipa RISE, Professor e Escritor

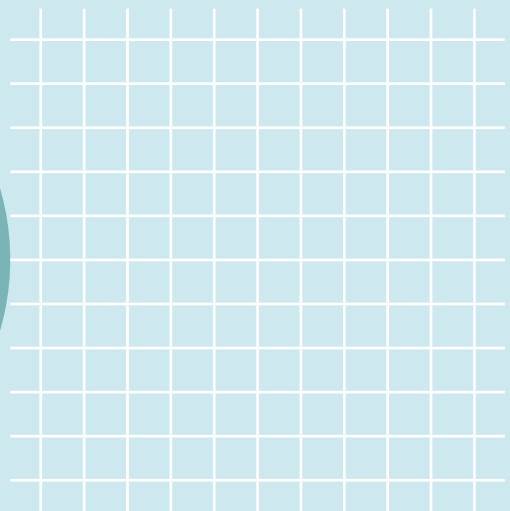
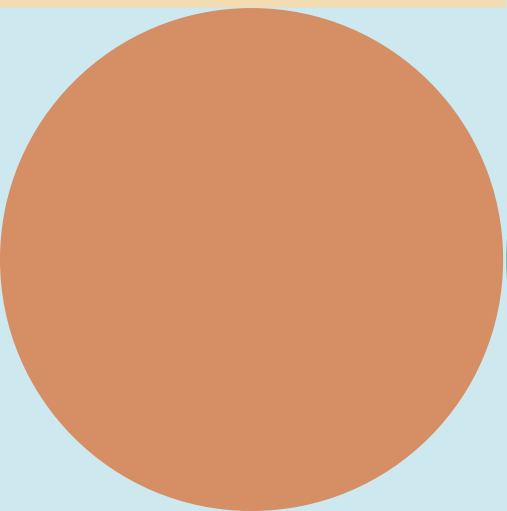
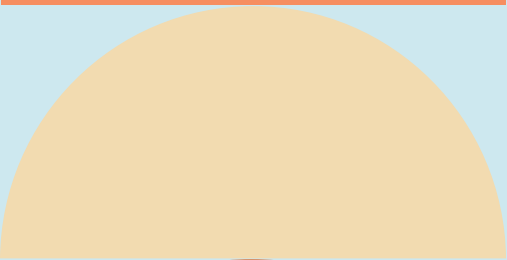
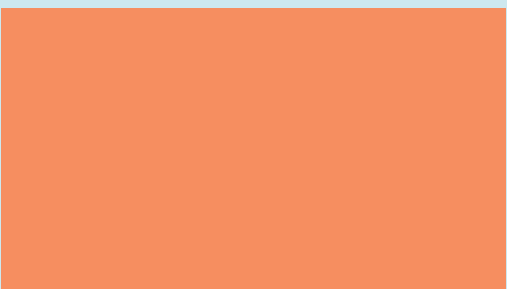
“

O brincar é ser livre, é libertar a criança que existe dentro de nós, é alegrar o mundo à nossa volta, mas, essencialmente, é ser feliz!

Gonçalo Santos, Monitor em Instituição de Saúde Mental, Técnico de AEC's e Dirigente Associativo

REFERÊNCIAS:

- «Comentário Geral n.º 17 (2013)», Instituto de Apoio à Criança, Lisboa, 2024
<https://iacrianca.pt/wp-content/uploads/comentario-geral-17-site.pdf>
- <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>
- <https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/declaracaodtoscrianca.pdf>
- <https://brincarnadadeeducadora.pt/>
- <https://www.edcities.org/rede-portuguesa/>
- <https://www.publico.pt/2024/04/18/impar/opinioao/direito-brincar-espacos-pensados-criancas-2087424>
- <https://www.publico.pt/2024/06/07/impar/opinioao/tempo-brincar-direito-fundamental-infancia-2092836>
- <https://brincardesua.ludotempo.pt/2020/12/30/carlos-neto/>
- <https://www.sabado.pt/opinioao/convidados/carlos-neto/detalhe/o-brincar-livre-nao-se-ensina-mas-a-brincar-a-crianca-aprende>



PROJETOS
MUNI
ci -
Pais

Boas Prá- Ti- cas MUNICIPAIS

sucesso educativo

EDUTALKS CONSTRUINDO O FUTURO DA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO DIÁLOGO

Ana Rita Carvoeiro
Equipa RISEe

A educação é um pilar fundamental na formação de uma sociedade vibrante e sustentável. Reconhecendo a importância de um diálogo contínuo e inclusivo sobre o presente e o futuro da educação, as *Edutalks* emergem como um espaço valioso para todos os intervenientes no processo educativo. Desde as famílias interessadas no percurso educativo dos seus filhos até aos professores e diretores escolares que moldam diariamente o ambiente de aprendizagem, as *Edutalks* são concebidas para serem acessíveis a todos. Encarregados de Educação, professores, diretores e coordenadores escolares, assistentes operacionais, técnicos especializados e o público em geral têm um lugar nestas conversas informais.

As *Edutalks* não são apenas eventos; são catalisadores de mudança, fomentando reflexões profundas sobre “A Escola que queremos construir”. Realizadas bimestralmente, e estrategicamente agendadas em horário pós-laboral para garantir a participação de todos, estas conversas proporcionam um espaço inclusivo para debater questões cruciais relacionadas com a educação.

A essência das *Edutalks* reside na informalidade do diálogo. Estas não são palestras tradicionais, mas sim, conversas dinâmicas que buscam

envolver todos os participantes, incentivando a partilha de experiências, ideias e perspetivas. Os oradores convidados, especialistas em diversas áreas da educação, são peças-chave deste processo. A sua participação acrescenta uma dimensão valiosa ao diálogo, proporcionando insights aprofundados e respostas a dúvidas prementes sobre a escola atual e as aspirações para a escola do futuro.

Nas *Edutalks*, cada participante é convidado a ter uma voz ativa no diálogo. Seja partilhando experiências pessoais, colocando questões desafiadoras ou propondo soluções inovadoras, cada interveniente desempenha um papel crucial na construção do futuro da educação.

Ao longo destes dois últimos anos letivos, foram realizadas seis *Edutalks*. As duas primeiras deram o mote: “A Escola que Queremos Construir”. Especialistas em educação juntaram-se para partilhar ideias e visões sobre como podemos transformar a escola num espaço mais dinâmico e eficiente. A participação ativa do público trouxe uma riqueza de perspetivas, destacando a diversidade de opiniões e a urgência de abordar desafios educacionais contemporâneos. De igual modo, foi revelada a importância de uma abordagem holística para a educação, centrada no aluno, sendo destacada a necessidade de adaptabilidade num mundo em constante mudança.

No primeiro evento, estiveram presentes o **Professor Doutor Domingos Fernandes**, o **Doutor Miguel Borges** e o **Dr. Luís Ribeiro** como moderador, enquanto no segundo, participaram a **Doutora Teodolinda Magno**, o **Dr. Manuel António Pereira** e o **Dr. João Silva** na função de moderador. A terceira *Edutalk* foi uma celebração da importância do “Brincar” no processo educativo. Especialistas na área partilharam as suas perspetivas sobre como o ato de brincar pode ser uma ferramenta poderosa no desenvolvimento cognitivo e social das crianças. A conversa iluminou caminhos para integrar o brincar, de forma mais

significativa, no currículo escolar, promovendo uma abordagem mais holística e equilibrada à educação, tendo contado com a participação do **Doutor Frederico Lopes**, do **Dr. Hugo Rodrigues** e do **Dr. João Silva**, novamente como moderador. A quarta edição destas *talks* explorou uma perspetiva única e provocadora sobre o papel das instituições culturais e escolas na educação. A conversa abordou a necessidade das escolas se tornarem, não apenas centros de aprendizagem, mas também polos culturais, conectando-se, de forma mais intrínseca, com as riquezas culturais que nos rodeiam. Nesta *Edutalk* participou o **Dr. Paulo Pires do Vale**, sendo moderado pelo **Dr. João Silva**.

Uma quinta edição foi dedicada ao tema: *Login ou Logout? Desafios Educativos*”, onde os participantes tiveram o privilégio de contar com a participação de vários especialistas com práticas implementadas nas áreas da tecnologia e da educação. Este encontro proporcionou uma discussão profunda sobre os desafios e oportunidades da integração das tecnologias digitais na educação. Os participantes exploraram temas como o equilíbrio entre o uso de tecnologia e métodos tradicionais de ensino, a importância da literacia digital, e as estratégias para enfrentar a desigualdade no acesso às ferramentas digitais. A conversa destacou a necessidade de desenvolver competências digitais tanto nos alunos quanto nos educadores e encarregados de educação, preparando-os para um mundo cada vez mais conectado e tecnológico. Esta *Edutalk* contou com a presença da **Dra. Cristiane Miranda**, do **Dr. Tito de Moraes**, do **Prof. Manuel Amorim** e do **Dr. João Silva**, na qualidade de moderador.

A sexta, e mais recente, *Edutalk*, sob o tema “Brincar é Fundamental”, focou a importância crucial do brincar no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. O preletor, especialista na área, partilhou *insights* sobre como o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas um



componente essencial da aprendizagem que promove a criatividade, a resiliência e as competências sociais. Enfatizou a necessidade de integrar mais tempo e espaço para o brincar na componente letiva, defendendo que uma abordagem lúdica na educação pode resultar em crianças mais equilibradas e melhor preparadas para os desafios da vida. Nesta *Edutalk* esteve presente o **Professor Doutor Carlos Neto** e contou com a moderação do **Dr. João Silva**.

Em suma, as *Edutalks* representam mais do que simples conversas; são oportunidades para construir coletivamente a escola do futuro. Ao unir famílias, professores, especialistas e o público em geral, estas conversas informais tornam-se a base para uma educação mais inclusiva, adaptada aos desafios do século XXI. Juntos, estamos a moldar

o futuro da educação, uma conversa de cada vez! Estes momentos não são apenas eventos isolados; são peças interligadas de um ‘quebra-cabeça’ em constante evolução. À medida que se avança para futuras edições, continuarão a ser explorados temas relevantes, incentivando um diálogo contínuo e construindo coletivamente a escola do futuro. Por tudo isto, e muito mais, deixamos o desafio de se juntar à conversa nas próximas *Edutalks* e fazer parte deste diálogo educacional, inspirador e transformador.

O futuro da educação está nas nossas mãos, e cada *Edutalk* é um passo em direção a uma escola mais inclusiva, dinâmica e preparada para os desafios do amanhã.

HOCUS POCUS 23/24

RISeE – Rede de Inovação, Sucesso Educativo e Equidade
Tânia Brito.

A RISeE - Rede de Inovação, Sucesso Educativo e Equidade - encontra-se focada nas problemáticas emergentes da educação escolar, relacionando as políticas educativas do município com o currículo escolar, os professores e a sua formação contínua. Com o intuito de promover um ensino de excelência, valorizar a igualdade de oportunidades, de modo a combater o insucesso escolar, no ano letivo 2023/2024, a RISeE continuou a implementar os programas Educativos, denominados Hocus Pocus (Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo de Ensino Básico). Operando, ainda, no desenvolvimento profissional do corpo docente (Educadores de Infância e Professores), através de ações de capacitação sobre as áreas de atuação dos programas, têm como intuito a ampliação de conhecimentos,

promovendo reflexões acerca das suas práticas pedagógicas e impulsionando a sua intervenção e participação ativa em todos os processos.

A pertinência dos modelos explorados nessas ações tem como objetivo capacitar os docentes em geral, desenvolver técnicas e estratégias para aprender a lidar com a diversidade de alunos, sabendo que cada um apresenta uma personalidade e bagagem únicas. Com a formação, os docentes têm acesso ao que há de novo na sua área de atuação, novas didáticas e novas metodologias de ensino, podendo relacionar os novos conhecimentos adquiridos com as bases científicas que tiveram na sua formação inicial, agregando mais suporte e conteúdos para a sua prática profissional.

No ano letivo 2023-2024, deu-se continuidade à implementação do Hocus Pocus para a Educação Pré-Escolar, denominado “Programa de Promoção de Literacia Emergente” (HP EPE), do Hocus Pocus para o 1.º ano de escolaridade, denominado “Programa de Promoção da Leitura e da Escrita” (HP 1) e do Hocus Pocus para o 2.º ano de escolaridade, denominado “Programa de Promoção de Fluência Leitora e Escrita” (HP 2).

O QUE INOVOU?

No ano letivo 2023/2024, após análise e reflexão do impacto dos programas implementados no ano letivo anterior, verificando necessidades e áreas prementes ainda a desenvolver, e contando com o apoio de uma consultora científica, a equipa RISEe acrescentou ao Hocus Pocus para o 2.º ano de escolaridade, quatro sequências didáticas com o intuito de promover a escrita processual e lúdica. Iniciou-se, ainda, a implementação de um programa dirigido aos 3.º e 4.º anos de escolaridade do Ensino Básico, denominado Hocus Pocus 3/4 “Programa de Promoção de Compreensão Leitora” (HP 3/4).

A RISEe contemplou, ainda neste ano, ações de capacitação aos professores, adiante especificadas.

DESTINATÁRIOS

Professores e Educadores de Infância inscritos nos programas, pertencentes a Agrupamentos de Escolas do concelho de Barcelos. Os beneficiários

diretos das intervenções são os alunos dos diversos níveis de escolaridade, desde o EPE até ao 4.º ano, do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

1. PROGRAMAS HOCUS POCUS

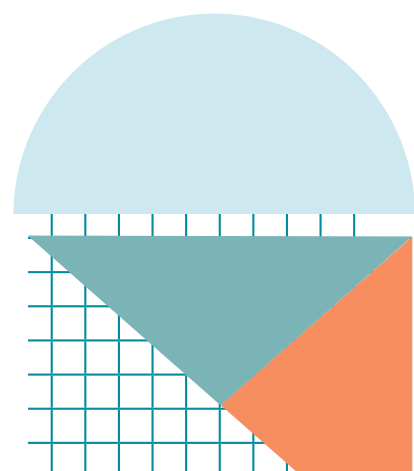
	Hocus Pocus EPE	Hocus Pocus 1	Hocus Pocus 2	Hocus Pocus 3/4
Programa	Programa de Literacia Emergente	Programa de Promoção de Leitura e Escrita	Programa de Fluência Leitora e Escrita	Programa de Compreensão Leitora
Público-alvo	Alunos finalistas da EPE	Alunos do 1º ano de escolaridade	Alunos do 2º ano de escolaridade	Alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade
Implementação	<ul style="list-style-type: none"> • Pré-teste • Sequências • Pós-teste 	<ul style="list-style-type: none"> • Pré-teste • Sequências • Pós-teste 	<ul style="list-style-type: none"> • Pré-teste • Sequências • Pós-teste 	<ul style="list-style-type: none"> • Sequências

Tabela. Programas, Públicos-Alvo e Implementação.

HP EPE - PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE LITERACIA EMERGENTE

Este é um programa concebido para os alunos finalistas da Educação Pré-Escolar (EPE). O programa visou desenvolver competências relacionadas à leitura e escrita que estão em desenvolvimento nas crianças antes mesmo de começarem a ler e escrever formalmente. Trabalhar um programa de literacia emergente nessa faixa etária é imperioso, uma vez que é um período sensível e crítico para a aquisição dessas habilidades fundamentais, que têm um impacto duradouro na vida académica e social das crianças.

O programa engloba as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, complementando e enriquecendo as atividades realizadas pelos Educadores em sala de aula, tendo como ponto fulcral a estimulação das competências de consciência fonológica.

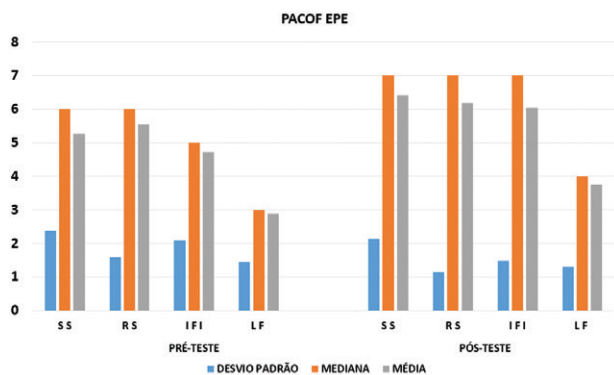


PROCEDIMENTOS E RECOLHA DE DADOS

As ações implementadas pelo programa incluíram um rastreio prévio das crianças finalistas da EPE, por meio da aplicação de um pré-teste, em relação ao conhecimento das letras e consciência fonológica. Esta última competência foi avaliada através da aplicação da Prova de Avaliação da Consciência Fonológica (PACOF) (Meira et al., 2020).

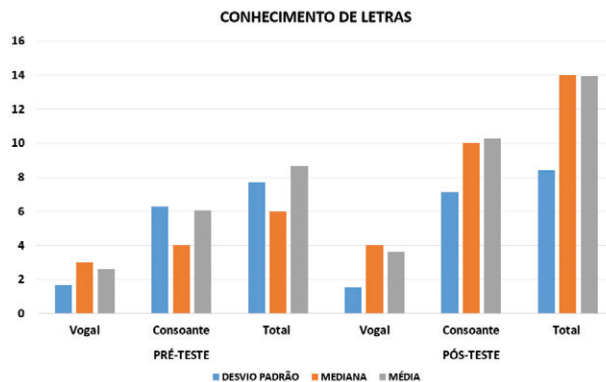
No término do programa, foi conduzido um rastreio (pós-teste) para aferir o impacto da implementação. Deste modo, avaliou-se o conhecimento de letras e para avaliar a Consciência Fonológica utilizou-se, novamente, a PACOF.

RESULTADOS



Subprovas da PACOF, SS | Segmentação Silábica; RS - Reconhecimento silábico; IFI - Identificação do Fonema Inicial; LF - Localização Fonêmica

Relativamente ao HP EPE, pode considerar-se que, neste ano, voltou-se a atingir resultados positivos com a implementação do programa. Analisando os resultados da PACOF, verifica-se que, do pré-teste para o pós-teste, obtiveram-se aumentos em todas as subprovas avaliadas. Considerando a subprova segmentação silábica e localização fonêmica, obteve-se um aumento considerável do valor dos resultados médios obtidos. Nas subprovas de reconhecimento silábico e de identificação do fonema inicial houve uma aproximação aos valores máximos esperados.



Conhecimento de letras: vogais, consoantes e totais

Também na prova de conhecimento de letras obtiveram-se resultados positivos. No pré-teste, foram reconhecidas pelas crianças uma média de 2,6 vogais e 6,05 consoantes. No pós-teste obteve-se uma média de 3,63 vogais (total de 5) e 10,26 consoantes (total de 21). Em suma, no pré-teste obteve-se um reconhecimento médio de letras aproximado de 9 e no pós-teste um reconhecimento médio aproximado de 14 letras.

Segundo Aguiar e Mata (2021), é essencial que a criança compreenda que as palavras da linguagem oral são constituídas por sons e que desenvolva consciência fonológica, que é a competência de manipulação dos sons da fala, levando-a a identificar, isolar, retirar, juntar ou alterar os mesmos.

Assim, o desenvolvimento da consciência fonológica na EPE é basilar para a compreensão do princípio alfabético da linguagem escrita, assim como o conhecimento do som e nome das letras, também pode ser um elemento facilitador neste processo (Treiman, 2004, 2006, cit in Aguiar & Mata, 2021).

HP 1 | PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

Este programa é uma iniciativa voltada para a promoção da leitura e escrita, destinada a alunos do 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico. A implementação de um programa desta índole pretende

trazer benefícios como uma base sólida para a leitura, prevenção de dificuldades de leitura, promoção da autoconfiança e motivação, melhoria da compreensão de textos e desenvolvimento de competências de escrita.

Os objetivos abrangem a promoção da linguagem oral, da conversão fonema-grafema, da leitura e escrita. Através de metodologias e estratégias, que incidem numa primeira instância no texto, pretende-se fomentar o desenvolvimento da consciência fonológica nas suas diversas vertentes, como a consciência da palavra, silábica, intrassilábica e fonémica. Abordam-se, também, as funções executivas, bem como, a funcionalidade da linguagem escrita. Os alunos são incentivados a compreender os diferentes tipos textuais e as suas características, bem como a desenvolver fluência e compreensão da leitura.

O programa foi integrado no currículo escolar da turma ou utilizado como complemento às atividades diárias do professor no processo de ensino e aprendizagem. Contou com a participação de 51 professores, abrangendo um total de 667 alunos beneficiados.

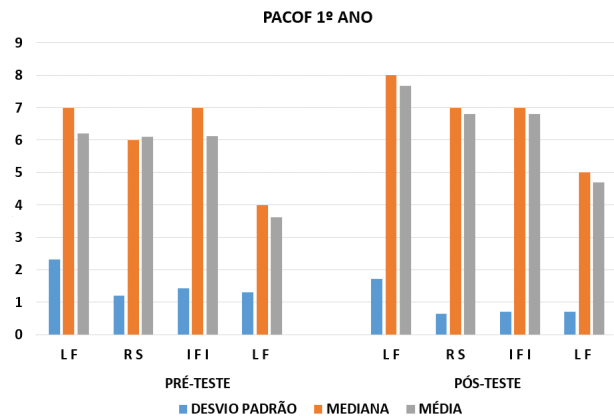
PROCEDIMENTOS E RECOLHA DE DADOS

A implementação do programa ocorre após uma avaliação inicial do conhecimento dos alunos em relação às letras e consciência fonológica (PACOF). A deteção precoce de dificuldades na linguagem e comunicação que possam impactar a aprendizagem da leitura e escrita é também um desiderato neste programa, visando a promoção de estratégias adequadas e trabalhadas em pequenos grupos de alunos, que apresentem tais dificuldades. Apraz referir que, para a promoção da Fluência Leitora, adaptou-se a metodologia do Programa “Ouvintes Sortudos” – PNPSE, com o objetivo de enriquecer, ainda mais, a experiência educacional das crianças. Para esta adaptação, utilizou-se textos ajustados ao nível do conhecimento vocabular dos alunos, recorrendo para tal à base de

dados ESCOLEX, na qual pretendeu-se verificar as frequências de todas as palavras ao 1.º ano de escolaridade.

No término do programa, é conduzido um rastreio (pós-teste) para aferir o impacto da implementação. Deste modo, para avaliar a Consciência Fonológica utilizou-se, novamente, a PACOF; e para a leitura de palavras regulares, a Prova de Reconhecimento de Palavras (PRP) (Viana & Ribeiro, 2010).

RESULTADOS

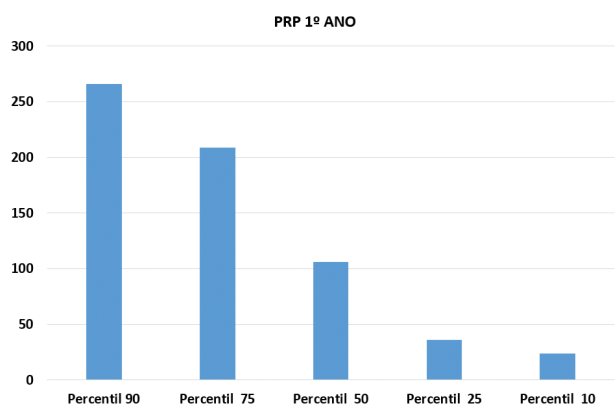


Subprovas da PACOF, 55 | Segmentação Silábica; RS - Reconhecimento silábico; IFI – Identificação do Fonema Inicial; LF – Localização Fonémica

Relativamente aos resultados do HP1, este ano, ressaltam-se, novamente, resultados positivos. Mais concretamente, a PACOF apresentou, do pré-teste para o pós-teste, aumentos em todas as áreas avaliadas. Aliás, em três das quatro subprovas aplicadas verificou-se efeito de teto (pontuação mais alta possível face aos valores de referência). Assim, pode concluir-se que a implementação do programa teve um impacto positivo na consciência fonológica, a qual se constitui como uma competência preditora e facilitadora para a aprendizagem da leitura e da escrita (Rios, 2009; Freitas et al., 2007; Melby-Lervåg et al., 2012; Veríssimo et al., 2021).

É de ressaltar, ainda, que a segmentação silábica apresentou melhorias significativas em relação ao ano transato, uma vez que a média de resultados

no pós-teste é de 8, face ao valor de referência de 9. Este resultado pode ser compreendido pela estimulação que os alunos foram expostos no ano letivo anterior, na educação pré-escolar. Este aspeto reforça a importância da promoção precoce destas competências nos alunos, desde tenra idade.



Prova de Reconhecimento de Palavras (1º ano): Número de crianças por percentil

No que concerne ao instrumento Prova de Reconhecimento de Palavras (PRP), verificou-se que, num universo de 638 alunos avaliados, 41,69% (n=266) dos alunos situam-se no percentil 90. Por sua vez, 32,76% (n=209) encontra-se no percentil 75. Os resultados são favoráveis, contudo, a percentagem dos alunos no percentil 75 merece a nossa atenção, para programas vindouros, na medida em que um nível suficiente de precisão na leitura de palavras é uma condição prévia importante para o desenvolvimento da leitura fluente (Karageorgos et al., 2019). Igualmente, a capacidade de reconhecimento de palavras aumenta gradualmente com a exposição (Reichle & Perfetti, 2003). Assim, apesar do 1.º ano ser definido como o ano da aprendizagem formal da leitura e da escrita, há competências, como os grafemas complexos, as vogais nasais e as regras contextuais, que só são consolidadas ao longo do 2.º ano. Além disso, com o avanço na escolaridade, tanto a velocidade quanto a precisão no reconhecimento de palavras tendem a estabilizar (Viana et al., 2013). Este aspeto é expectável e normativo uma vez que, ao longo do ensino básico, as crianças estão a desenvolver as suas competências de reconhecimento de palavras e precisam de atingir um determinado limiar de fluência leitora

(Juil et al., 2014; Karageorgos et al., 2019), a fim de libertar recursos cognitivos e atencionais, para um processamento de nível superior (compreensão da leitura) (Perfetti, 2017; Ribeiro et al., 2016).

HP 2 | PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA FLUÊNCIA EM LEITURA E ESCRITA

Este programa destinou-se aos alunos do 2.º ano de escolaridade, tendo como objetivo promover a fluência leitora e a escrita processual e lúdica. Para a promoção da fluência leitora foi usado o programa “Ouvintes Sortudos”, que está inserido no PNPSE (Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar), contemplando as três dimensões essenciais da fluência (precisão, velocidade e expressividade) e potencializando a sua automatização. Para o treino destas competências, estiveram contempladas estratégias específicas, que estão validadas cientificamente, tais como a modelagem da leitura, leitura assistida (as duas principais variantes da estratégia são: leitura em eco e a leitura a pares), leituras repetidas (leitura em coro/leitura em grupo) e leitura de atuação. É importante salientar que a fluência da leitura se apresenta como uma importante componente para a compreensão dos textos escritos.

Para além do programa “Ouvintes Sortudos”, implementou-se ainda um programa de escrita processual e escrita lúdica, construído pela equipa RISEe, onde foram disponibilizadas aos professores quatro sequências didáticas. Na área da escrita não foi contemplada uma avaliação inicial e final.

O programa “Ouvintes Sortudos” e a implementação das sequências foram integradas no trabalho dinamizado pelos professores na disciplina de Língua Portuguesa. Este ano letivo, contou com a participação de 35 professores titulares, englobando 490 alunos do 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

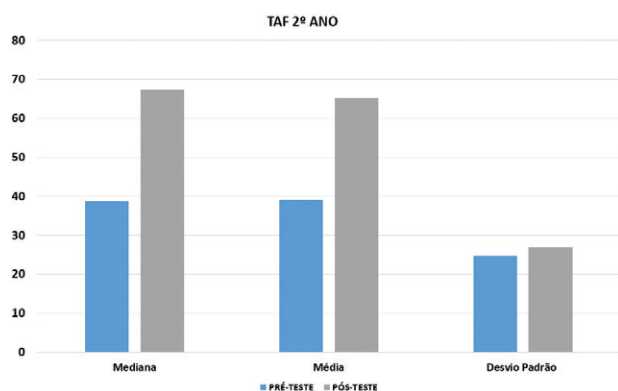
PROCEDIMENTOS E RECOLHA DE DADOS

A implementação do programa “Ouvintes Sortudos” ocorreu após uma avaliação inicial da fluência leitora (pré-teste) utilizando o Teste de Avaliação da Fluência (TAF) (Rodrigues et al., 2022). No término

do programa, foi aplicado novamente o TAF (pós-teste) de forma a aferir o impacto da sua implementação. Este teste, destinado a avaliar a fluência de leitura no 1.º ciclo do Ensino Básico, é aplicado de forma individual a cada aluno antes e depois da implementação do programa.

Durante a implementação das sequências, que foram aplicadas em sala de aula pelo professor titular de turma, os técnicos da RISEe disponibilizaram apoio e consultoria para a adoção de estratégias com vista ao desenvolvimento das crianças.

RESULTADOS



Teste de Avaliação da Fluência (2º ano): Pré-Teste e Pós-Teste

Relativamente aos dados analisados do HP2, medidos através do TAF, concluímos que os resultados foram positivos e demonstram evolução ao nível da competência fluência leitora. Assim, obtivemos um valor da mediana no pré-teste de 39 e no pós-teste de 67 e um valor da média no pré-teste de 39 e no pós-teste de 65.

Ressalta-se, aqui, a subida do desvio-padrão entre o pré-teste e o pós-teste. O desvio padrão, que nos dá informação acerca da diferença entre os valores mais baixos e os valores mais altos, subiu de 25 para 27. Isto significa que a diferença entre os valores de fluência mais baixos e mais altos aumentou após a implementação do programa. Estes dados são importantes e indicam-nos a necessidade de implementar cada vez mais a diferenciação pedagógica em sala de aula, adaptando os tipos de textos para aqueles alunos que terminam o 1.º ano de escolaridade sem aquisição do processo de

leitura e escrita.

Conclui-se que o impacto do Programa “Ouvintes Sortudos” foi positivo ao nível da competência fluência leitora que se pretendia promover.

HP 3/4 | PROGRAMA DE COMPREENSÃO DA LEITURA E ESCRITA

Este programa destinou-se aos alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade com o objetivo de promover a compreensão leitora. A implementação desta ação baseia-se na aplicação do programa “*Aprender a compreender torna mais fácil o saber*” – um programa de intervenção para o 3.º e 4.º ano(s) do ensino básico, de Viana, *et al.* (2010). Este foi elaborado para responder à necessidade de organizar um conjunto de atividades que possibilitem o ensino explícito da compreensão leitora, desenvolvendo competências de compreensão da leitura, de estratégias de leitura e de metacompreensão.

Ao longo do programa, as respostas foram trabalhadas em grande grupo e por pares de alunos. Para trabalhar esta competência, as autoras criaram seis personagens que remetem para os diferentes processos de compreensão abordados e que constituem a *Família Compreensão*: Vicente Inteligente, Juvenal Literal, Durval Inferencial, Conceição Reorganização, Francisca Crítica e Gustavo Significado. Estas personagens correspondem, respetivamente, aos processos da metacompreensão, compreensão literal, compreensão inferencial, reorganização de informação e compreensão crítica, e aos processos lexicais (vocabulário) (Viana *et al.*, 2018).



O programa envolveu 23 Professores do 3.º ano, beneficiando 325 alunos e 25 professores do 4.º ano, beneficiando 305 alunos, dos Agrupamentos de Escolas de Barcelos.

PROCEDIMENTOS E RECOLHA DE DADOS

O programa “Ensinar a compreender torna mais fácil o saber” foi implementado ao 3.º e 4.º anos de escolaridade. Neste programa, não houve a aplicação de pré-teste e pós-teste.

A eficácia do programa constatou-se quando os alunos envolvidos conseguiram transpor os conhecimentos relativamente aos processos subjacentes à compreensão, a qualquer tipo de texto do manual escolar de Língua Portuguesa.

Foi elaborado tendo em vista a sua implementação num contexto de sala de aula e mediado pela ação do professor, contando com a consultoria da equipa.

As primeiras sequências incluíram a apresentação das tarefas que permitiram explicitar as estratégias e os procedimentos requeridos e a apresentação da Família Compreensão, seguindo-se a exploração metódica dos vários textos.

Algumas propostas de trabalho incluíram a pesquisa de informação adicional que se considerava relevante para a compreensão do texto.

Neste programa, também se sugeriu que o professor utilizasse diferentes modalidades de leitura do texto, que são orientações que constam no Plano Nacional de Leitura.

2. CAPACITAÇÃO E COMUNIDADES DE PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM (CPEA)

Para além dos programas educativos, a RISEe promove ações de formação/capacitação, que têm como intuito a ampliação de conhecimentos dos professores e educadores. Neste ano letivo, dinamizou-se um Curso de Formação de 25 horas - Os Desafios Atuais no Ensino da Leitura e da Escrita, em formato *e-learning*, no qual participaram 92 docentes; uma ACD (Ação de Curta Duração) de 8 horas, com o tema “Dificuldades de Aprendizagem”, na qual participaram 59 docentes; e uma ACD de 6 horas, com o tema “Funções Executivas”, na qual se contou com a participação de 26 docentes. Estas

ações decorreram entre novembro de 2023 e maio de 2024, sendo dinamizadas por vários especialistas nas temáticas abrangidas.

Em virtude destas ações, e de forma a complementar e promover um trabalho em rede entre todos os intervenientes no processo educativo, desenvolveram-se três encontros entre docentes, inscritos nos HP’s, denominados “Encontros de Práticas”. Os encontros foram desenvolvidos com o propósito de criar um espaço de partilha das práticas dos Hocus Pocus, da implementação dos seus programas, das adaptações necessárias, dos desafios e das soluções encontradas. Pretendeu-se, assim, construir, em conjunto, alicerces sólidos e fundamentados de conhecimento que estão na base dos Hocus Pocus.

Neste ano, as CPEA abordaram três temáticas: Linguagem, Leitura e Escrita; Funções Executivas e Dificuldades de Aprendizagem. Cada temática ocorreu uma vez por trimestre.

aceda aqui:



PÁGINAS WEB ASSOCIADAS



Equipa RISEe: Ana Isabel Carvalho, Ana Rita Carvoeiro, Andreia Coelho, Bárbara Julião, Carina Moreno, Carla Martins, Catarina Costa, Clara Lamela, Eduardo Dias, José Ilídio Torres, Lucília Rocha, Marta Pereira, Pedro Sousa, Rita Boaventura, Sandra Lopes e Tânia Brito.

REFERÊNCIAS:

- Aguiar, C., & Mata, L. (2021). Literacia emergente no jardim de Infância. Em Rui A. Alves, Isabel Leite (Eds.). *Alfabetização baseada na Ciência: manual do curso ABC* (pp.173-193). Ministério da Educação (MEC). <http://hdl.handle.net/10071/26166>
- Borges, M. & Viana, F. L. (2020). Ouvintes Sortudos. Um programa de promoção da fluência em leitura - 2º ano. Lisboa: Ministério da Educação - Estrutura de Missão do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar. <https://pnpse.min-educ.pt/estudo5tudo5>
- Freitas, M. J., Alves, D., & Costa, T. (2007). O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Fonológica. Ministério da Educação. Lisboa.
- Juul, H., Poulsen, M., & Elbro, C. (2014). Separating speed from accuracy in beginning reading development. *Journal of Educational Psychology*, 106(4), 1096–1106. <https://doi.org/10.1037/a0037100>
- Karageorgos, P., Müller, B., & Richter, T. (2019). Modelling the relationship of accurate and fluent word recognition in primary school. *Learning and Individual Differences*, 76, 101779. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2019.101779>
- Meira, A., Cadime, I., & Viana, F. L. (2020). Prova de Avaliação da Consciência Fonológica. Lusoinfo Editora
- Melby-Lervåg, M., Lyster, S.-A. H., & Hulme, C. (2012). Phonological skills and their role in learning to read: A meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 138(2), 322–352. <https://doi.org/10.1037/a0026744>
- Nadalim, C. F. P. (Coord.). (2022). Ensino da leitura e da escrita baseado em evidências. Fundação Belmiro de Azevedo.
- Perfetti, C. (2017). Lexical quality revisited. In E. Segers, E., & Van den Broek, P. (Eds.), *Developmental Perspectives in Written Language and Literacy: In Honor of Ludo Verhoeven* (pp. 51–68). John Benjamins Publishing Company.
- Reichle, E. D., & Perfetti, C. A. (2003). Morphology in word identification: A word-experience model that accounts for morpheme frequency effects. *Scientific Studies of Reading*, 7(3), 219–237. https://doi.org/10.1207/S1532799XSSR0703_2
- Ribeiro, I., Cadime, I., Freitas, T., & Viana, F. L. (2016). Beyond word recognition, fluency, and vocabulary: The influence of reasoning on reading comprehension. *Australian Journal of Psychology*, 68(2), 107–115. <https://doi.org/10.1111/ajpy.12095>
- Rios, A. C. (2009). Competências Fonológicas na Transição do Pré-Escolar para o 1º Ciclo do Ensino Básico [Tese de Mestrado]. Universidade de Aveiro, Portugal
- Veríssimo, L., Costa, M., Miranda, F., Pontes, C., & Castro, I. (2021). The importance of phonological awareness in learning disabilities' prevention: Perspectives of pre-school and primary teachers. *Frontiers in Education*, 6, 750328. <https://doi.org/10.3389/educ.2021.750328>
- Viana, F. L., Ribeiro, I. D. S., Maia, J., & Santos, S. (2013). Propriedades psicométricas da prova de reconhecimento de palavras. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(2), 231–240. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000200003>
- Viana, F. L., & Ribeiro, I. (2010). PRP - Prova de Reconhecimento de Palavras. Lisboa: Edições Cegoc-Tea.
- Viana, F. L., Ribeiro, I. S., Fernandes, I., Ferreira, A., Leitão, C., Gomes, S., Mendonça, S., & Pereira, L. (2018). O ensino da compreensão leitora: da teoria à prática pedagógica: um programa de intervenção para o 1º Ciclo do Ensino Básico. (2ª Edição). Coimbra: Almedina. <https://hdl.handle.net/1822/11219>

Programas educativos

CONTAR LAR HISTÓRIAS

José Ilídio Torres e Ana Isabel Carvalho
Equipa RISEe

Narrar uma história infantil em contexto de turma, promovendo a imaginação, a fantasia e a capacidade de escrita dos alunos, é o objetivo deste programa educativo, que é complementado com uma música original criada para cada livro abordado. Foram visitadas, no decorrer do ano letivo de 2023/2024, 32 turmas dos Agrupamentos de Escolas do concelho de Barcelos, num universo de cerca de 800 alunos, dos 2.ºs e 3.ºs anos, aderentes ao projeto “Hocus Pocus”.

Concomitantemente, são gravados *podcasts*, que ficam disponíveis no *site* do Município, com cada uma das histórias narradas e cantadas por um escritor e uma cantora afetos à Divisão de Educação da Câmara Municipal de Barcelos.

Estes *podcasts* estão disponíveis sem restrições para qualquer pessoa que a eles queira aceder, constituindo-se como um ótimo recurso de literacia familiar.

Quando a história pede mais vozes, principalmente para a gravação dos *podcasts*, todos da Divisão de Educação da Câmara Municipal são convocados e, quando são necessárias vozes infantis, convidam-se os filhos!



“Contar histórias” | Programa educativo

José Ilídio Torres (escritor) | Ana Isabel Carvalho (cantora e compositora)

No final das oficinas nas turmas, é oferecido a cada aluno um “livro mágico das palavras”, especialmente concebido para que se tornem, eles próprios, escritores.

MATMATIKAR

Eduardo Dias

Equipa RISEe

A aprendizagem, através de oficinas, é uma abordagem educacional prática e interativa, envolvendo os participantes em atividades que permitem o desenvolvimento de habilidades e competências significativas. Tal como defende Dewey (1976), nas oficinas, os participantes aprendem através da prática e da reflexão sobre suas próprias ações. É considerado um espaço de aprendizagem permanente e de troca de informações e experiências diversas. Freire (1983) defendia que a educação deveria ser um processo emancipatório, no qual os alunos participam

ativamente na construção do conhecimento que está na base do que acontece numa oficina de aprendizagem.

Por outro lado, e tal como afirma Lévy (2010), o avanço tecnológico veio para ficar e atingiu todos os campos da nossa vida social, profissional e, em especial, na Educação. Nesse sentido, a Escola, como um todo, tem como responsabilidade a inclusão de tecnologia nas suas dinâmicas e nos materiais didáticos por forma a criar metodologias de ensino e aprendizagem adequadas ao perfil de um estudante do século XXI. Os conteúdos programáticos ganham vida através das plataformas interativas, que, quando bem utilizadas, podem facilitar os processos de aprendizagem.

Tendo isto em mente, o Município de Barcelos criou, dentro dos programas da Divisão de Educação, a oficina MATMATIKAR, de inscrição livre a todas as turmas do 1.º Ciclo. Este projeto apoia-se na leitura animada de uma história infantil, que tem como protagonista o Euclides, personagem “matemática” que participa numa narrativa que se entrelaça com os conteúdos do programa de Matemática do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Daí, surge a oportunidade para a resolução de problemas matemáticos, para a co-construção de raciocínios e para a orientação dos alunos no sentido da participação. Para isso, utiliza-se a plataforma HYPATIAMAT, disponibilizada a todos os alunos, de forma gratuita, pelo Município de Barcelos, e que abrange todos os conteúdos programáticos do 1.º Ciclo do Ensino Básico sob a forma de App’s, Jogos e PDF’s. Dentro desta plataforma, os alunos desenvolvem os conteúdos que a oficina proporciona, de acordo com o ano de escolaridade.

Foram realizadas sessões da oficina MATMATIKAR em 31 escolas, distribuídas pelos 9

agrupamentos de escolas do concelho. Esta atividade ainda está em avaliação, mas tem recebido excelente *feedback* por parte dos professores. No próximo ano letivo, esta oficina será alargada a outros conteúdos programáticos, com o objetivo de continuar a fornecer oportunidades de aprendizagem e ferramentas que possam tornar o percurso escolar dos nossos alunos um sucesso.



aceda aqui:



MAIS SOBRE
ESTES PROGRAMAS

REFERÊNCIAS:

DEWEY, J. Experiência e Educação. Atualidades Pedagógicas V.131. Editora Nacional. São Paulo, 1976

FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LÉVY, P. Internet e Escola de mãos dadas – Entrevista com Pierre Lévy. (2013). Gestão Educacional. Disponível em: <https://www.gestaoeducacional.com.br/internet-e-escola-de-maos-dada>

Hypatiamat. (2023). Hypatiamat. <https://www.hypatiamat.com/index.php>

PROJETOS EDUCATIVOS

BRINCADEIRAS SEM TEMPO

OFICINA: APRENDER A JOGAR, JOGAR A APRENDER

“A CAIXA DE JOGOS TRADICIONAIS”

José Ilídio Torres

Equipa RISEe



Com o objetivo de promover o jogo lúdico como terreno privilegiado de aprendizagem, foram distribuídas, no início do último ano letivo, a todas as salas da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico “Caixas de Jogos Tradicionais” com materiais que permitem a realização de cerca de dezena e meia de jogos.

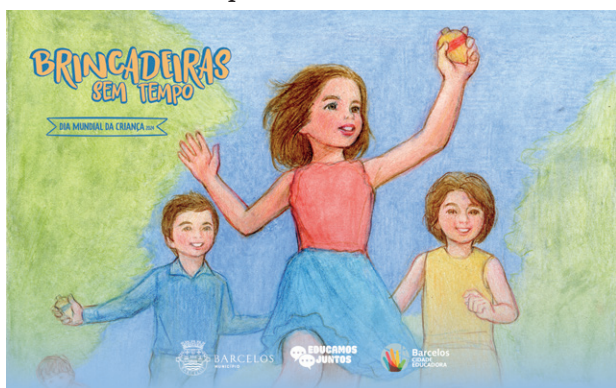
O objetivo principal foi o de as crianças praticarem, de forma regular, durante o ano letivo, os vários jogos contidos na “Caixa”.

Para isso, formadores especializados promoveram oficinas em contexto de turma ou espaço de recreio, com a duração de 60 minutos, dinamizando os jogos em cooperação com os educadores/

professores/assistentes operacionais, tendo em conta as suas especificidades e regras.

Inscreveram-se cerca de 60 turmas da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, num universo de cerca de 1300 alunos.

Este projeto viria a culminar num evento realizado durante três dias, no Centro Hípico Irmão Pedro Coelho, em Areias de Vilar, comemorando o Dia Mundial da Criança, a que se chamou “Brincadeiras sem Tempo”.



Estiveram envolvidas cerca de 2900 crianças, em ambiente natural e de festa, experimentando toda uma panóplia de Jogos Tradicionais, participando em diversas oficinas e assistindo a um espetáculo de circo.

Posteriormente, foi entregue, a cada sala, um livro com textos e ilustrações originais, designado por “Jogos do Baú”, que passou a integrar a “Caixa de Jogos Tradicionais”.



“RECREIO É NATUREZA” TRANS-LIGHTHOUSES NAS ESCOLAS DE BARCELOS

Andreia Coelho

Equipa RISEe

A “TRANS-lighthouses” é uma rede de faróis de Soluções baseadas na Natureza (SbN) para comunidades inclusivas”, sendo um consórcio promovido pelo CES - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, reunido uma diversidade de parceiros europeus e internacionais. A proposta representa uma oportunidade de avaliar os contextos onde as SbN vêm sendo desenvolvidas, mas também uma contribuição única para uma produção reflexiva, crítica e transformadora de conhecimento, considerando os seguintes aspetos do concurso (H2020):

- » Contribuição reforçada das SbN para grupos sociais e económicos, especialmente em comunidades vulneráveis;
- » Novos modelos de governação das SbN e abordagens e ferramentas de cocriação, bem como *design* e tecnologias SbN que aumentam os benefícios sociais, proporcionando benefícios ecológicos e económicos;
- » SbN mais adequados para responder a diferentes contextos sociopolíticos.

O projeto TRANS-lighthouses visa compreender os pontos fortes e as limitações na conceção e implementação de Soluções baseadas na Natureza (SbN). Com base em evidências materiais e imateriais, propõe-se contribuir para repensar e enquadrar os principais elementos que compõem a complexidade da criação de soluções social e ecológica justas. Como projeto financiado pela União Europeia, com duração de maio de 2023 a outubro de 2026 e com um orçamento de quase 6 milhões de euros, o TRANS-lighthouses fortalece

a sociopolítica como parte da agenda pública para Soluções baseadas na Natureza para uma mudança sistêmica.

O TRANS-lighthouses integra, também, uma rede de “faróis” em zonas urbanas, rurais, costeiras e florestais. Os “faróis” são uma metáfora para um conjunto de disposições e instrumentos de governação local, no âmbito de redes e grupos concertados de múltiplos intervenientes. Destinam-se a melhorar os contributos das SbN e a atingir, de forma integrada, objetivos ecológicos, sociais e económicos. Para o efeito, serão testados novos modelos de governação, bem como abordagens e instrumentos de cocriação em projetos de pequena escala, mas de grande envergadura, que podem ser ampliados ao longo do tempo.

O consórcio do projeto inclui organizações de investigação e inovação, instituições de decisão política e organizações da sociedade civil, com 19 parceiros europeus de 10 países. Em termos de cooperação internacional, o TRANS-lighthouses integra, também, 9 parceiros associados de 7 países das Américas, África e Ásia.

O projeto-piloto do Município de Barcelos intitula-se “Recreio é Natureza”, com um orçamento de 300 mil euros, e será implementado em três escolas, em diferentes freguesias, do concelho de Barcelos. A Escola Básica António Fogaça, um Centro Escolar que abrange o Pré-Escolar e o 1.º Ciclo; a Escola Básica 2,3 Abel Varzim, com alunos do 2.º e 3.º Ciclo; e a Escola Básica e Secundária de Vila Cova, com alunos desde o 1.º ao 12.º ano.

O projeto-piloto “Recreio é Natureza” tem como objetivos:

» Cocriar espaços de recreio através de Soluções baseadas na Natureza (SbN), envolvendo quem os utiliza (alunos, professores e assistentes

operacionais) e um processo participativo para seleção de proposta a partir das ideias dos alunos;

» Promover a interação e integração intergeracional como instrumento de preservação e valorização do património ecológico e cultural dos recreios escolares;

» Apropriação dos sistemas naturais para a recreação humana;

» Incentivar a liderança entre os jovens e a comunidade educativa;

» Aumentar a resiliência ambiental das comunidades locais na adaptação às alterações climáticas;

» Proporcionar lazer criativo entre os alunos, a capacidade de brincar livremente e em contacto com a natureza, a autonomia nas relações recreativas com recreios sustentáveis;

» Diversificar as fontes de brincadeira e recreação entre a comunidade juvenil;

» Transmitir conhecimentos ancestrais sobre o brincar livre e a liderança juvenil.

A participação de Barcelos neste consórcio envolve, ainda, um projeto como Estudo de Caso, que será o “Arboreto”, um jardim botânico que faz parte dos espaços verdes da Escola Secundária de Barcelos desde 1986, com o intuito de expandir “Boas-Práticas” e inspirar replicabilidade.

Na primeira fase de aproximação às temáticas a desenvolver, foram desenvolvidos um conjunto de *workshops*, em parceria com o CES. Estas ações de sensibilização ocorreram nas três escolas-piloto. Em cada escola foram realizados três *workshops*. O primeiro com o tema Soluções baseadas na Natureza e Alterações Climáticas, o segundo sobre Métodos Participativos e Orçamento Participativo, e o último abordou a temática do Brincar, Risco e Natureza. As inscrições foram abertas a professores, assistentes técnicos e operacionais e

tiveram uma adesão, em média por escola, de 50 participantes. Estas ações de sensibilização, para além de trazerem mais conhecimento sobre os diferentes temas presentes no projeto-piloto, proporcionaram um maior envolvimento de alguns dos atores pertencentes ao ecossistema educativo e visavam preparar as estratégias a implementar no ano letivo 2024-2025.

Entre maio e julho de 2024, ocorreu uma formação online que visava a conceção de um processo de comunicação comunitário baseado em jovens protagonistas, destinado a capacitar os jovens na educomunicação e na produção de conteúdos para o *website* destinado à comunicação comunitária para os projetos-piloto. Posteriormente, teve lugar uma formação presencial, em julho de 2024, em Trento, Itália, onde estiveram presentes alguns alunos e professores das escolas-piloto. Os alunos podem, agora, contribuir com conteúdos sobre o projeto-piloto da sua escola para o *website* criado com essa finalidade:

<https://translighthousescommunity.eu/>

Neste ano letivo, ocorrerá uma oficina de formação com o desígnio de habilitar os professores, com as aptidões e conhecimentos necessários para dar início à implementação do projeto com os alunos da escolas-piloto.

A informação *online* sobre o TRANS-lighthouses poderá ser consultada nos seguintes *links*:

<https://ces.uc.pt/en/investigacao/projetos-de-investigacao/projetos-financiados/trans-lighthouses>

<https://trans-lighthouses.eu/>

<https://cordis.europa.eu/project/id/101084628>



PLATAFORMAS EDUCATIVAS

Eduardo Dias

Equipa RISEe

O uso e domínio das ferramentas digitais torna-se imprescindível, em idades cada vez mais tenras, na vida das nossas crianças. Nesse sentido, a Escola, como um todo, tem como responsabilidade, a inclusão de tecnologia nas suas dinâmicas e nos materiais didáticos, por forma a criar metodologias de ensino e aprendizagem adequadas a alunos do Século XXI. Na verdade, os conteúdos programáticos ganham vida através das plataformas interativas, que, quando bem utilizadas, podem facilitar os processos de aprendizagem e, ao mesmo tempo, munir os alunos de competências para um mundo cada vez mais tecnológico que se avizinha.

O Município de Barcelos disponibilizou, a alunos e professores do Ensino Básico, a plataforma *Hypatiamat*, na disciplina de Matemática, a Plataforma *Ensinar e Aprender Português* (EAP), no ensino da disciplina de Língua Portuguesa, a plataforma *Escola Virtual*, para todas as disciplinas e a plataforma *No Poupar está o Ganho*, que trabalha

a literacia financeira e é adequada a alunos e/ou públicos vulneráveis.

Relativamente à plataforma *No Poupar está o Ganho*, inscreveram-se 21 turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O objetivo principal foi o de ensinar crianças e jovens a lidar com o dinheiro de forma consciente, com a finalidade de desenvolver, desde cedo, comportamentos e competências que levem à estabilidade financeira.

Quanto à plataforma *Escola Virtual*, tiveram acesso 7903 alunos, estando distribuídos da seguinte forma: 1843 no 2.º Ciclo e 3344 no 3.º Ciclo, ambos do Ensino Básico; 1929 no Ensino Secundário e 787 no Ensino Profissional.

A plataforma *Hypatiamat* teve, este ano, 155 turmas do 1.º ciclo inscritas, perfazendo 2393 alunos (Fig. 1). A plataforma permite a aprendizagem da matemática através da realização de exercícios ou problemas nas suas APP's. Nesta modalidade foram iniciadas 362967 tarefas com a percentagem de acerto de 73%. Tem, ainda, uma panóplia de jogos matemáticos que se distribuem por várias áreas como o cálculo numérico, a estratégia, a geometria ou a memória. Foram finalizados 124514 desses jogos. Foram, igualmente, realizados 2 campeonatos nacionais. No primeiro, participaram 68 turmas, com o total de 1005 alunos, que realizaram 31038 jogos com a média de 31 jogos por aluno. No segundo campeonato, participaram 58 turmas com 804 alunos que concluíram 19.206 jogos, resultando numa média de 24 jogos. Quanto aos alunos do 2.º e 3.º ciclo, participaram 3344 alunos.

Totais:			
Turmas	Turmas Mistas	Professores	Alunos
155	36	110	2393

Fig. 1 Dados Hypatiamat

Relativamente à plataforma EAP, por parte dos professores, obtivemos 608 acessos à plataforma e 30 publicações. Quanto ao acesso, por parte dos alunos, obtivemos um total de 5216 acessos e 7259 publicações (Fig. 2).

	8	30	45	557
	Agrupamentos	Escolas	Turmas	Utilizadores
Estatísticas				
Agrupamento	Acessos	Publicações	Comentários	
☐ Agrupamento de Escolas Vale D'Este - Viatodos	1935	3297	160	
☐ Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho	829	460	23	
☐ Agrupamento de Escolas Vale do Tamel	825	1264	47	
☐ Agrupamento de Escolas de Braga Oeste	568	784		
☐ Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria	489	325	109	
☐ Agrupamento de Escolas de Gonçalo Nunes	343	838	40	
☐ Agrupamento de Escolas de Barcelos	196	281	1	
☐ Agrupamento de Escolas de Vila Cova	31	10		
Total	5216	7259	380	

Fig. 2 Dados EAP

Avaliando os dados de participação, inscrição e utilização, podemos inferir a escala da adesão dos nossos alunos a estas plataformas. Além disso, o Município de Barcelos ofereceu, através destas plataformas, uma ampla gama de recursos, acessível a todos os níveis de ensino, que permitiu, por exemplo, que os alunos estudem no seu próprio ritmo e segundo a sua própria disponibilidade. Abordam processos de aprendizagem dinâmicos, que apoiam o estudo a todas as disciplinas e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de competências tecnológicas como a segurança cibernética, a colaboração, comunicação e ética online digital.



Terapias

EQUITAÇÃO COM FINS TERAPÊUTICOS

Carina Moreno
Equipa RISEe

Durante o ano letivo de 2023-2024, foi implementado um Programa de Equitação Terapêutica destinado a alunos que frequentam as valências de ensino estruturado da rede escolar pública e que integram o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). Este programa, organizado pela Divisão de Educação do Município de Barcelos, e dinamizado pelo Centro Hípico do Norte, tem como objetivo principal utilizar cavalos no processo terapêutico para desbloquear comportamentos e promover interações entre os participantes.

As sessões, com duração de 1h15 minutos, ocorreram semanalmente desde novembro de 2023 e continuaram até junho de 2024. Sete grupos definidos previamente participaram nestas atividades, totalizando 31 alunos beneficiários, distribuídos da seguinte forma: AE Vale do Tamel – 17 alunos; AE Gonçalo Nunes – 9 alunos; AE Rosa Ramalho – 4 alunos; AE Barcelos – 1 aluno.

Esta prática tem mostrado resultados significativos no tratamento de diversas condições, como paralisia cerebral, autismo, síndrome de Down e traumas emocionais. A interação com o cavalo e o ritmo do seu movimento ajudam a melhorar a coordenação motora, o equilíbrio e a força muscular dos praticantes. Além dos benefícios físicos,

a equitação terapêutica também promove o desenvolvimento da confiança, da autoestima e do bem-estar emocional, proporcionando uma experiência enriquecedora e transformadora.



CINOTERAPIA INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR COM CÃES

A introdução de terapias inovadoras no contexto escolar tem-se mostrado uma ferramenta poderosa para melhorar a aprendizagem e o bem-estar das crianças. O programa de “Intervenção Multidisciplinar com Cães” é um exemplo dessa inovação.

Integra a Terapia Assistida por Cães (Cinoterapia) ao currículo de escolas, visando apoiar crianças que necessitam de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem.

O programa é o resultado de uma estreita colaboração entre o Município, os Agrupamentos de Escolas e a AMAR21 e atendeu um total de 45 alunos, distribuídos em oito grupos, com as seguintes composições: AE Vale do Tamel – 8; AE Rosa Ramalho – 3; AE Barcelos – 16; AE Vila Cova – 5; AE Vale

D’Este – 6; AE Alcaldes Faria – 3; AE Braga Oeste – 4. As sessões ocorreram, semanalmente, de novembro de 2023 a junho de 2024. Este formato contínuo permitiu uma intervenção consistente e direcionada, potencializando os resultados esperados. O principal objetivo do programa é o de proporcionar às crianças um serviço terapêutico inovador, com resultados cientificamente comprovados. A interação com os cães coterapeutas promove: o desenvolvimento psicomotor, emocional, psicológico e cognitivo; a melhoria da autoestima e autoconfiança; o aumento da motivação para a realização de tarefas; a redução da ansiedade e da agitação; a promoção de competências sociais e comunicacionais; e o desenvolvimento de competências psicomotoras, como coordenação motora, equilíbrio e lateralidade.

Estes objetivos são alcançados através de uma abordagem lúdica e envolvente, que transforma a terapia num momento de prazer e aprendizagem. A equipa responsável pelo “Patinhas 21” é multidisciplinar, composta por profissionais de variadas áreas terapêuticas: Terapia da Fala, Psicomotricidade, Terapia Ocupacional, Educação/Ensino Especial, Fisioterapia, Psicologia e Cinoterapia.

Os cães de intervenção, elementos fundamentais da equipa, são treinados especificamente para atuar como coterapeutas, contribuindo de forma significativa para o sucesso do programa.

Com a implementação da Cinoterapia, espera-se que os alunos beneficiados apresentem melhorias notáveis em diversos aspetos: atenção e comunicação, competências psicossociais, regulação emocional e desempenho escolar.

Este Programa não apenas introduz uma abordagem terapêutica inovadora, mas também estabelece um novo paradigma de intervenção no contexto escolar. A utilização de cães como coterapeutas, aliada ao trabalho de uma equipa multidisciplinar, tem demonstrado ser uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade de vida e o desempenho escolar das crianças. Este programa

é um exemplo inspirador de como a integração de diferentes áreas de conhecimento pode gerar impactos positivos significativos na educação e no desenvolvimento infantil.



EMOÇÕES

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, PESSOAIS E COMPORTAMENTAIS

O desenvolvimento emocional é uma peça-chave na formação integral das crianças. Reconhecendo essa necessidade, o programa “Emoções” foi criado para disponibilizar à comunidade escolar

estratégias de desenvolvimento de competências emocionais e de autorregulação. Destinado aos alunos do 4.º ano das escolas que manifestem interesse, o programa visa promover habilidades que contribuam para o bem-estar emocional e social das crianças. Neste último ano letivo, o programa “Emoções” atenderá um total de 19 turmas, distribuídas da seguinte forma: AEGN – 6 turmas, AEB – 3 turmas, AEVD – 6 turmas, AEAf – 2 turmas, AEBO – 2 turmas. As sessões foram realizadas semanalmente, de novembro de 2023 a maio de 2024, abrangendo um período de sete meses. As turmas participantes foram definidas pela Divisão de Educação do Município, garantindo um público-alvo específico e focado.

O programa “Emoções” é dividido em dois períodos distintos, cada um com foco em diferentes competências emocionais. No primeiro período, de novembro de 2023 a janeiro de 2024, foram abordados temas como habilidades de vida, bem-estar emocional, conflitos e resolução de problemas, autoestima, preocupações, saúde, partilha, esperança, inveja/ciúme, vergonha/timidez, amor, coragem e ansiedade. No segundo período, de fevereiro de 2024 a maio de 2024, o foco recaiu sobre autoestima, consciência emocional, inveja/ciúme, vergonha/timidez, ansiedade, calma, mentira, resolução de conflitos e problemas, saúde, esperança, coragem, habilidades de vida, bem-estar emocional e partilha. Cada sessão semanal foi cuidadosamente planeada para abordar um ou mais desses temas, utilizando atividades interativas e reflexivas que incentivaram os alunos a explorar e compreender suas emoções.

O programa “Emoções” tem como principais objetivos o desenvolvimento da autorregulação emocional, ensinando as crianças a identificar, compreender e gerenciar as suas emoções de forma saudável; a promoção do bem-estar emocional, fomentando sentimentos positivos e reduzindo a ansiedade e o stress; o aprimoramento das competências sociais, incentivando a empatia, a partilha e a resolução pacífica de conflitos; e o fortalecimento da autoestima, ajudando as crianças a desenvolverem uma autoimagem positiva e confiante. A metodologia do programa baseia-se em

sessões semanais interativas, onde são utilizadas diversas técnicas e recursos pedagógicos, incluindo dinâmicas de grupo, jogos e brincadeiras, debates e discussões e exercícios de reflexão.

Este programa representa um passo importante na promoção de competências socioemocionais, pessoais e comportamentais, no contexto escolar. Ao oferecer um ambiente seguro e acolhedor para que as crianças explorem as suas emoções, o programa não apenas melhora o bem-estar individual, mas também contribui para um ambiente escolar mais harmonioso e colaborativo. Através desta intervenção, espera-se preparar os alunos para enfrentarem os desafios emocionais do dia a dia com mais resiliência e confiança.

PROGRAMA DE ATIVIDADES PARA A

COMUNIDADE ESCOLAR

Clara Lamela
Equipa RISEe



A Câmara Municipal de Barcelos possui um conjunto de serviços educativos, destinados a crianças e jovens dos vários níveis de ensino do concelho de Barcelos.

No ano letivo 2023/2024, procedeu-se à recolha e compilação de toda esta informação, a qual foi convertida numa publicação. Esta publicação, segmentada por vários níveis de ensino, foi disponibilizada a todos os docentes, antes do início do ano letivo, em formato físico e digital, de forma a que todos os agrupamentos de escolas agrupadas e escola não agrupada pudessem integrar estas atividades no seu plano anual de atividades.

O Programa de Atividades para a Comunidade Escolar (PACE) referente ao ano letivo 2024/2025 abrange um leque diversificado de áreas, nomeadamente, a interculturalidade, a intergeracionalidade, o voluntariado, o ambiente, a arqueologia, o arquivo histórico municipal, atividades de leitura, atividades desportivas, artes plásticas, visitas guiadas, espetáculos, cinema, exposições, entre outras.

O plano completo, segmentado por níveis de escolaridade, encontra-se disponível e em constante atualização através do *site*: <https://agenda.barcelos.pt/eventos/escolas-46>

A criação do PACE integra a compromisso do Município de Barcelos, enquanto Cidade Educadora, no desenvolvimento de uma educação para a cidadania, no qual as administrações assumem a sua responsabilidade na educação e transformação da cidade num espaço de respeito pela vida e pela diversidade.

Os programas para o ano letivo 2024/2025 já se encontram disponíveis, e em atualização permanente, em:

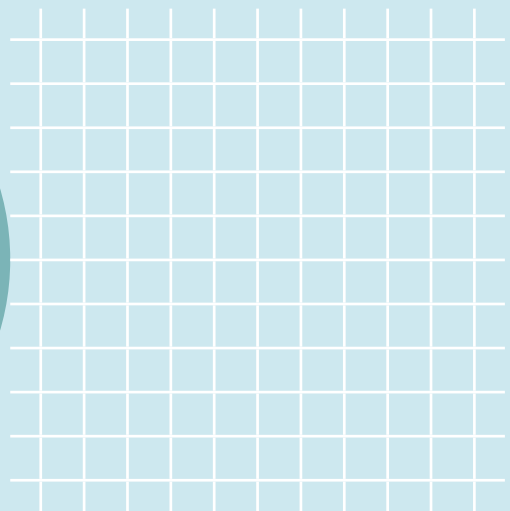
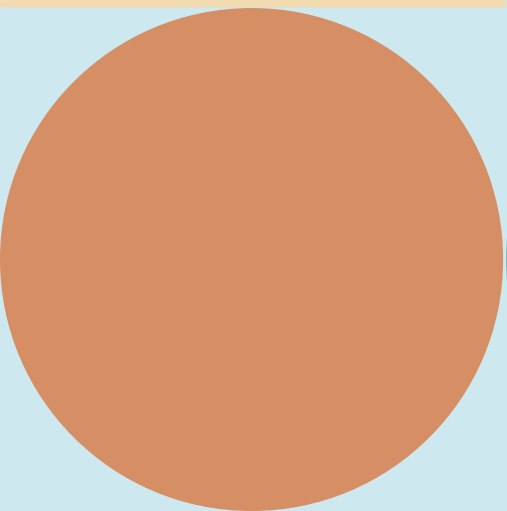
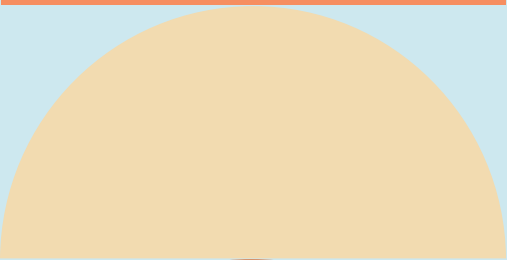
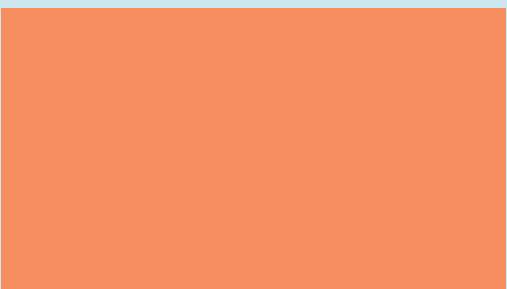
aceda aqui:



EM DESTAQUE



- » Já se realizaram 6 edições de Edutalks.
- » O Hocus Pocus (HP) é constituído por 4 programas: HP EPE, HP1, HP 2 e HP 3/4.
- » O HP EPE contou com a participação de 72 educadores, beneficiando 1176 crianças, 511 das quais, finalistas. O HP 1 teve a participação de 51 professores, abrangendo 667 alunos. Já o HP2 contou com a participação de 35 professores, englobando 490 alunos. Por fim, o HP 3/4 envolveu 48 professores e 630 alunos.
- » 177 docentes participaram em momentos de capacitação.
- » No âmbito do projeto “Contarolar Histórias”, foram visitadas 32 turmas, num universo de cerca de 800 alunos (2.º e 3.º ano).
- » O projeto MATMATIKAR realizou sessões em 31 escolas.
- » Todas as salas da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico receberam uma “Caixa de Jogos Tradicionais” com cerca de 15 jogos. Cerca de 60 turmas e 1300 alunos participaram na dinamização dos Jogos Tradicionais.
- » Cerca de 2900 alunos participaram no evento (de 3 manhãs) “Brincadeiras sem Tempo”, comemorando o Dia Mundial da Criança.
- » O consórcio do projeto TRANS-lighthouses integra organizações e instituições de 10 países europeus e 7 países do resto do Mundo, com Barcelos a participar com 1 projeto-piloto (“Recreio é Natureza”), implementado em 3 escolas, e 1 Estudo de Caso: o “Arboreto” da Escola Secundária de Barcelos.
- » O Município de Barcelos disponibilizou 4 plataformas educativas à comunidade escolar.
- » A Equitação Terapêutica beneficiou 31 alunos; a Cioterapia atendeu 45 alunos; já o programa “Emoções” atendeu um total de 19 turmas.
- » Há uma vasta panóplia de programas ao dispor da comunidade escolar.



ESTaBELEcImENTOS
De
eNSi-
NO

ALCAIDES DE FARIA

01

SHELL eco-MARATHON 2024 (AEAF)

A Shell Eco-marathon é um programa académico global que desafia estudantes talentosos a conceber e construir automóveis, considerando fatores técnicos e comportamentais para alcançar resultados de eficiência energética que mudam os jogos. No centro desta competição, encontra-se um problema antigo que, se resolvido, terá implicações duradouras para todos nós: como podemos viajar utilizando o mínimo de energia possível? Encarregados de criar um veículo que possa testar esta teoria, os estudantes embarcam numa viagem que levará as suas capacidades de conceção, tecnologia e engenharia até ao limite, através de desafios virtuais e de concursos em pista. O atual recorde de veículos Protótipo movidos a gasolina é de 3771 km com um litro de combustível - isto é o equivalente a conduzir de Londres a Roma e de volta!

PROJETO SHELL ECO-MARATHON DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALCAIDES DE FARIA

Teve origem no ano letivo 2001-2002, com os professores de Mecânica, João Lemos e Carlos Martins, que decidiram desafiar os poucos alunos do Curso Tecnológico da área de Mecânica a construir um carro-protótipo de 3 rodas e movido a gasolina, capaz de percorrer uma máxima distância com um consumo mínimo de combustível e capaz de participar numa prova europeia, organizada pela empresa petrolífera Shell, no circuito de Nogaro, em França.

Os objetivos principais foram a motivação dos alunos do curso, a angariação de novos alunos para o curso tecnológico de Mecânica e a sensibilização

para os problemas futuros de sustentabilidade, mobilidade e preservação do ambiente. Os resultados obtidos na prova foram excelentes, competindo com escolas secundárias e universidades de todo o mundo, tendo percorrido quase 1000 quilómetros (976 km) com 1 litro de gasolina!

Até hoje, e já lá vão 23 anos, os alunos do Curso Profissional de Manutenção Industrial e Eletromecânica têm contribuído, com entusiasmo e empenho, nas alterações e melhoria do protótipo, com o trabalho fora das horas letivas, passando sábados e dias de férias escolares nas oficinas da escola. Neste momento, é a única escola secundária portuguesa a participar na prova europeia Shell Eco-marathon 2024. O futuro motor do carro será movido a eletricidade!



NEM TUDO O QUE VEM À REDE É FIXE

“Nem tudo o que vem à rede é....fixe” é um projeto que promove a consciência ambiental e a responsabilidade social dos alunos, levando-os a refletir sobre o impacto das suas ações no meio ambiente e na sociedade em geral.

No mês de novembro de 2019, a EB de Manhente instalou, no seu átrio, pela primeira vez, uma rede gigante para “pescar” o lixo que era encontrado no chão da escola. O objetivo era que, quem passasse por baixo da rede, tivesse a sensação de ser um animal marinho a nadar num mar poluído.

Esta iniciativa foi retomada no ano letivo de 2022/2023. Tendo por base a instalação, visualmente impactante, pretende-se que os alunos tenham uma perspetiva integrada do conceito de sustentabilidade. O projeto envolve um leque de atividades complementares de sensibilização e educação ambiental (com temas como a água, os resíduos ou a produção têxtil sustentável), através de parcerias estabelecidas com entidades locais e nacionais, reforçando as aprendizagens essenciais das disciplinas e desenvolvendo diferentes literacias. Os alunos envolvem-se na recolha, análise estatística e tratamento do lixo encontrado no chão da escola e em campanhas de limpeza fora da mesma. Participam, ainda, em oficinas artísticas que lhes permitem criar novos objetos a partir do que parece já não ter valor.

Esta iniciativa envolve os cerca de 500 alunos da EB de Manhente, que servem de veículo de sensibilização junto das famílias e da comunidade, contando, no ano letivo transato, com o apoio do Município de Barcelos e da Direção-Geral de Educação. Para além disso, através da dinamização

da Associação ‘Bora Ambiental, que abraçou esta ideia, está já a ser replicada em algumas escolas do país, de forma adaptada à realidade de cada uma delas.

Pretende-se que muitas mais escolas se inspirem nesta iniciativa e a tornem também sua, incentivando práticas mais sustentáveis entre os alunos, como a redução do consumo de produtos descartáveis, a recolha seletiva de resíduos e o reaproveitamento de materiais, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis, capazes de refletir sobre a sua relação com o meio ambiente e de adotar práticas mais sustentáveis nas suas rotinas diárias.



marTE

>> 14.^a EDIÇÃO

Escola Secundária Alcaides de Faria - Barcelos
 Coordenação do projeto: Artur Durão e Teresa Matos

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Fundado em 2008 e realizado anualmente desde então, o mARTE surge de uma vontade conjunta dos alunos e docentes do departamento de Artes Visuais da Escola Secundária Alcaides de Faria. Assume-se com o intuito de expandir a experiência/consciência destes alunos para fora das paredes da sua escola, sendo para isso promovido um contacto próximo com diferentes artistas e profissionais da área.

mARTE é, assim, uma mostra de artes visuais e um espaço de discussão e debate em torno de disciplinas não-tradicionais que não integram os currículos escolares, nomeadamente as artes performativas, a dança, a fotografia, o cinema, a videoarte, a música e o *design*.

As atividades são múltiplas e adaptam-se aos respetivos contextos. Há espaço para cinema comentado, conferências, mesas-redondas e para uma formação oficial com workshops e masterclasses. Para além de exposições, o programa é, habitualmente, complementado com concertos e performances.

Dentro desta multidisciplinaridade, já se contou, em edições anteriores, com a presença de nomes relevantes do panorama artístico português e internacional como Vera Mantero, Vera Mota, Nuno Gama, Afonso Cruz, Manuel Mozos, Paulo Mendes, Wasted Rita, Tó Trips, Ghuna-X, Chapa Azul, mas também com a colaboração de associações tais como o Núcleo de Experimentação Coreográfica (NEC) e a RE.AL.

A cada ano é definido um tema como ponto instigador, procurando-se renovar o interesse do projeto,

promover novas propostas e desafiar/estimular a capacidade criativa dos seus intervenientes.

Mantendo-se este desejo, o mARTE parte agora para uma nova edição, com a vontade de se expandir através do estabelecimento de novas parcerias. A associação, com outras instituições, pode significar uma concretização das pontes que têm vindo a ser estabelecidas com o panorama extraescolar.



APRESENTAÇÃO DO TEMA "LIBERDADE"

O tema da 14.^a edição do mARTE insere-se nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

Esta edição é um convite a um pensamento fora do convencional, uma celebração da diferença - do mundo 'outro', ou a utopia de uma vida noutro mundo (quando este já não parece ser-nos suficiente).

Através deste tema, pretende-se, assim, assegurar e proliferar a vida neste mARTE, torná-lo palco de diferentes manifestações e abordagens às questões enunciadas. Valorização da diferença, da liberdade de ser outros, do olhar para o outro, da utopia e a criação artística como modo de o experimentarmos.

A edição deste ano contempla, como

habitualmente, uma grande componente formativa com oficinas de Gravura, Fotografia à *La Minuta*, Serigrafia, Pinhole, *Caffenol C*, Cianotipia, Ilustração, Desenho Performativo, Desenho de Paisagem, Fundição, Moldes em Gesso, Teatro, entre outras. A mostra integra, ainda, uma exposição de Artes Visuais dos alunos do ensino secundário da ESAF, assim como conversas com ex-alunos, artistas plásticos, arquitetos e *designers*, cinema musicado ao vivo e performances realizadas pelos alunos de artes visuais.



Exposições (janeiro a abril)

(desenhos, fotos, cartazes, cartoons, imagens, postais e jornais)

Concursos (janeiro a abril)

(literários e de fotografia)

Ciclo de Conferências/Palestras (janeiro a abril)

Temática: "50 anos depois...!"

Ciclo de Cinema (janeiro a abril)

Temática: "Liberdade, 25 de Abril e Direitos Humanos"

Teatro (8 a 11 de abril)

Peça para todos: "O meu avô, o meu pai e eu!"

Espetáculos Musicais (janeiro a abril)

Música de Intervenção: Clube de Música; Ailé!Ailé! Zeca cantando; Banda do Exército...

Intervenção Cívica: "O Povo Saiu à Rua!" (abril)

Marcha pela Liberdade e Arruada pela Liberdade nas ruas da cidade de Barcelos

Visitas de Estudo (março e abril)

Locais simbólicos relacionados com o 25 de Abril e a Liberdade

Plantação de uma Azinheira (24/26 de abril)

Em todas as Escolas do Agrupamento

Intervenções Artísticas: "Janelas de Abril" e "Espírito de Abril" (abril)

Pintura Mural e Espaço de Contemplação – EB de Manhente

Sarau Cultural – "Viva a Liberdade!" (abril e junho)

Festa de encerramento na ESAF em abril; em junho na EB de Manhente

"Alcaides" Revista do Agrupamento (abril)

Atividades autónomas

Projeto Marte (abril) e **Projeto Shell Eco-Marathon** (abril)

Colaboração:

Bibliotecas do Agrupamento; Plano Nacional do Cinema; Clube de Música; Departamentos Curriculares, Câmara M. de Barcelos e Juntas de Freguesias (Arcozelo, Arelas S. Vicente, Barcelos, Galegos Sta Maria, Galegos S. Martinho, Lama, Manhente, Oliveira e Ucha

VAMOS
FAZER ABRIL,
NOS
50
ANOS
DE
LIBERDADE!



OPINIÃO

**“VAMOS FAZER
ABRIL,
NOS 50 ANOS DE
LIBERDADE”⁽¹⁾**

Fernando Miranda

“As escolas são organizações complexas onde coabitam múltiplas racionalidades e lógicas de ação. A inovação pedagógica requer diálogo e negociação, apoiados numa análise crítica dos contextos.”

Referencial para a Inovação Pedagógica nas Escolas, Conselho Nacional da Educação (2023)

Os Ambientes Educativos Inovadores (AEI), nestes últimos tempos, tornaram-se uma plataforma de discussão e de reflexão na área do processo ensino e aprendizagem, entre académicos e profissionais do setor educativo. A ideia de inovação pedagógica define-se como *um processo fundamentado, situado e intencional de conceção, desenvolvimento e avaliação de mudanças nas práticas educativas, focando-as nos educandos e na aprendizagem, e orientando-as para a construção de uma educação e de uma sociedade (cada vez mais) humanista e democrática.* (2)

Tendo por base os efeitos e a sustentabilidade da inovação, nós, educadores e formadores, devemos direcionar as nossas energias para as boas-práticas dentro e fora da sala de aula, em diferentes espaços reconfiguráveis, no sentido de centralizar o processo ensino e aprendizagem nos educandos.

É neste contexto que todas as iniciativas de inovação são *potencialmente meritórias, quer sejam desenvolvidas em disciplinas específicas ou numa abordagem de articulação curricular, de forma individual ou colaborativa, integrados ou não em projetos mais vastos.*(3) Assim, e tendo em conta uma compreensão ampla da inovação pedagógica, o projeto que coordenei, tendo como missão as Comemorações do Cinquentenário do 25 de Abril de 1974, enquadra-se no processo de boas-práticas dentro do Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria (AEAF).

Este projeto insere-se numa intervenção pedagógica complexa, de longa duração (ano letivo de 2023/24), que se tornou diferente pela sua transversalidade a nível de público, pela riqueza e diversidade de atividades realizadas, que foram fruto de negociações abertas e solidárias entre os

múltiplos intervenientes (crianças/alunos, funcionários, educadores/professores, clubes escolares, bem como com o poder local, caso da Câmara Municipal de Barcelos e das Juntas de Freguesias da área geográfica de onde são maioritariamente oriundos os alunos do Agrupamento, mas também com empresas, instituições e associações do concelho e a nível nacional).

Tudo começou com um desafio proposto pelo Diretor. Avançou-se para uma equipa de trabalho, homogénea e multidisciplinar, de acordo com critérios objetivos, como género, idade, funções e estruturas curriculares no Agrupamento..., tendo como principal objetivo coordenar um conjunto de ações que envolvesse a comunidade educativa, para valorizarmos e reforçarmos as ideias e práticas da liberdade e da democracia, conquistadas com o 25 de Abril de 1974.

Foi uma tarefa árdua que começou, formalmente, em setembro, primeiras semanas do ano letivo. Nessa altura, já estava elaborado um plano circunstanciado do programa das Comemorações (que esteve sempre aberto a novas iniciativas) e que contou com diversas sinergias. Em todas as escolas do Agrupamento (onze), de setembro a dezembro de 2023, foram realizadas atividades de inauguração das comemorações, sob a orientação dos educadores e professores, tendo sido apresentadas inúmeras atividades pedagógicas integradoras e inovadoras. É de realçar que a sensibilidade, a afetividade e as emoções comportamentais das crianças e dos alunos fizeram-nos viver os momentos mais simbólicos e genuínos das Comemorações. Viveu-se, com entusiasmo, o verdadeiro espírito do ato revolucionário de Abril de 1974, protagonizado pelas crianças/alunos, sob a orientação dos educadores/professores, e assistido pelos pais/encarregados de educação e outras entidades do meio local.

Podemos destacar, sem menosprezo por outras atividades, aquelas onde as dimensões da inovação pedagógica estão mais presentes, nomeadamente

o sentido social, a orientação local e sistémica e a sua orientação para os educandos. Assim, devem ser realçados: um ciclo de conferências subordinadas ao tema “50 Anos Depois...”, que contou com ilustres convidados a nível local e nacional, abordando temáticas fundamentais da sociedade atual, na área da educação, justiça, poderes municipais, democracia, Portugal e a Europa e a Revolução do 25 de Abril; múltiplas exposições relacionadas com “Liberdade”, “Democracia”, “Direitos, Liberdades e Garantias”, todas da autoria dos alunos do Agrupamento e/ou em parceria com instituições nacionais; realização de concursos de poesia, fotografia e imagens concebidos totalmente pelos alunos; um ciclo de cinema durante os meses de janeiro a abril, com películas de curta e longa-metragem relacionadas com a liberdade e o 25 de Abril; realização de visitas de estudo a locais simbólicos da liberdade e do 25 de Abril; espetáculos e atuações musicais com a intervenção dos alunos e outras entidades externas à comunidade educativa; construção de tapetes floridos pelos alunos com necessidades educativas especiais, nas entradas dos dois principais edifícios escolares do Agrupamento; plantação em todos os espaços escolares de uma azinheira como símbolo da liberdade, igualdade e equidade; apresentação de peças de teatro por companhias externas ao Agrupamento sobre a importância da liberdade para toda a comunidade, e, por fim, a realização e participação na intervenção cívica “*Marcha da Liberdade*”, sob a coordenação do Município de Barcelos, em parceria com os Agrupamentos do concelho. Se esta panóplia de ações em defesa da Liberdade, Igualdade e Democracia foram um sucesso, devemos realçar outros aspetos que tornam este projeto mais inovador e enriquecedor, porque foram pensados e concretizados pelos alunos, o que significa que “a semente deu frutos” e que são boas-práticas, como é o caso da elaboração de postais e a pintura nas janelas dos edifícios escolares com imagens referentes aos protagonistas da

Revolução de Abril de 1974; a realização de filmes e documentários, “*Amanhecer em Liberdade*”, “*Ser mulher no concelho de Barcelos, cinquenta anos depois da Revolução de Abril*”, através de testemunhos(4) e a peça de teatro, “*Vamos Fazer Abril*”!

Este projeto consagrou as boas-práticas, não só pela sua ampla envolvência transdisciplinar, com diferentes públicos e uma panóplia de atividades criativas, muitas delas da responsabilidade dos alunos, mas também pelo seu contributo para as políticas educativas nacionais. Estas iniciativas articularam-se com o Projeto Educativo do Agrupamento e os contextos escolares e extraescolares, conferindo-lhes um sentido comunitário, onde foram envolvidos vários projetos autónomos: a revista *alcaides #9* do Agrupamento e dos projetos “*mArte-Mostra de Arte*” e “*Eco Shell-Marathon*”, consubstanciando o papel das negociações e intercâmbio de sinergias entre todos, valorizando as Comemorações do Cinquentenário.

Por fim, neste projeto, e através das atividades criadas pelos discentes, foram desenvolvidos os princípios defendidos no “*Perfil dos Alunos*”, ao incentivar os valores fundamentais da dignidade humana, nomeadamente a liberdade, a exigência, a reflexão e a responsabilidade. Os alunos promoveram atividades, como apresentação de uma peça de teatro, de filmes e documentários intergeracionais, de pinturas e ilustrações, de intervenções musicais..., da sua responsabilidade, valorizando a missão do projeto, nomeadamente na construção do exercício da cidadania.(5)

Todas estas atividades tiveram o sentido social de inovação pedagógica, onde se pretendeu proporcionar às crianças e aos alunos um momento diferente, com mais autonomia nas suas aprendizagens e na aquisição de competências, promovendo a criação e a partilha, em que o papel do educador é o de mediador, tal como a equipa que organizou as Comemorações do Cinquentenário sempre defendeu. Houve a exploração de cenários de aprendizagens diversificados. Assegurou-se “*uma*

educação de qualidade para todos e a construção de futuros sustentáveis”, tendo como estrutura básica a liberdade, a democracia, a defesa dos direitos humanos, a inclusão, a justiça social, a dignidade humana e a diversidade cultural. Conseguiu-se envolver todos os agentes educativos, sem qualquer distinção, respeitando as diferenças.

Em suma, celebrando a conquista da democracia, propusemos e conseguimos aplicar boas-práticas na construção de uma escola inclusiva fundada nos valores democráticos como a liberdade, a igualdade, a equidade, a justiça, a responsabilidade social e a participação, valores que nos foram dados pelo 25 de Abril, sem nunca perder de vista uma orientação humanista e democrática para a educação e a sociedade.

REFERÊNCIAS:

- (1) Este título simboliza a temática do Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria para as “Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril de 1974”.
- (2) Referencial para a Inovação Pedagógica nas Escolas, p.1, foi construído no âmbito da 2.ª Comissão Especializada Permanente “Inovação Pedagógica nas Escolas” do Conselho Nacional de Educação em 2023.
- (3) Referencial para a Inovação Pedagógica nas Escolas, p.1.
- (4) Projeto EDA 50.
- (5) Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.

EM DESTAQUE

- » O projeto *SHELL Eco-Marathon* deste Agrupamento teve origem no ano letivo de 2001-2002.
- » Nesse ano, o carro percorreu 976km com 1 litro de gasolina.
- » A iniciativa “*Nem tudo o que vem à rede é... fixe*” envolveu cerca de 500 alunos da EB de Manhente.
- » O projeto *mARTE* foi fundado em 2008.
- » A 14.ª edição do *mARTE* é dedicada aos 50 anos do 25 de Abril.

ES BARCELINHOS

OR

ENCONTRO DE CANOAGEM DO DESPORTO ESCOLAR NO AREAL DE BARCELINHOS

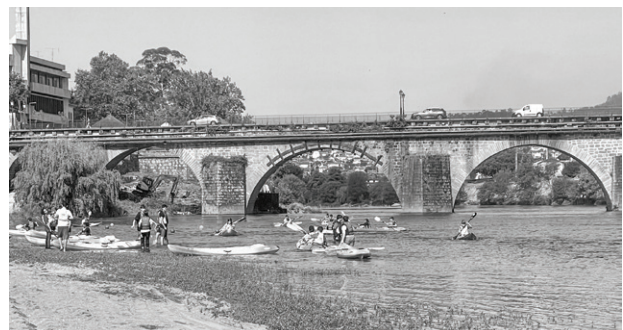
Miguel Novais

No dia 10 de maio, o areal de Barcelinhos foi o cenário do aguardado Encontro de Canoagem do Desporto Escolar da Coordenação Local do Desporto Escolar (CLDE) de Braga. Organizado pela Escola Secundária de Barcelinhos, o evento reuniu cerca de 125 jovens atletas, proporcionando uma oportunidade única para a prática e aperfeiçoamento da canoagem.

A Escola Secundária de Barcelinhos, sob a liderança do professor responsável, Miguel Novais, desempenhou um papel fundamental na organização deste encontro. Além do apoio inestimável dos alunos do Curso Profissional Técnico de Desporto, o evento contou com o suporte do Município de Barcelos, da Junta de Freguesia e da associação Amigos da Montanha, cuja contribuição foi vital para o sucesso do encontro.

Este encontro de Iniciação e Aperfeiçoamento à Canoagem foi especialmente significativo para muitos participantes, marcando a primeira experiência de canoagem para vários alunos. A introdução de novos praticantes à modalidade é crucial para o seu desenvolvimento e popularização. Através deste tipo de eventos, é possível promover a prática desportiva entre os jovens, incentivando um estilo de vida ativo e saudável.

A realização de encontros como este é uma estratégia eficaz para despertar o interesse pela canoagem nas escolas. A experiência prática, aliada ao espírito de camaradagem e competição saudável,



contribuiu para o crescimento da modalidade. Observou-se um entusiasmo contagiante entre os alunos, o que reforça a importância de continuar a investir em eventos desportivos escolares.

A Escola Secundária de Barcelinhos expressa o seu agradecimento a todos os envolvidos na organização e execução deste Encontro. O apoio das entidades locais e a dedicação dos alunos foram essenciais para a realização do evento. Espera-se que a canoagem continue a crescer nas escolas da região, proporcionando mais oportunidades para os jovens explorarem e desenvolverem as suas habilidades desportivas.

Concluindo, o Encontro de Canoagem do Desporto Escolar, não só promoveu a prática da canoagem entre os estudantes, mas também fortaleceu os laços comunitários e a colaboração entre diferentes entidades. Acredita-se que, com a continuidade de iniciativas como esta, a modalidade de canoagem ganhará cada vez mais adeptos e praticantes entusiastas nas nossas escolas.

CURSOS PROFISSIONAIS NO CONGRESSO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL & SUSTENTABILIDADE NA UNIVERSIDADE DO MINHO

A Escola Secundária de Barcelinhos participou no II Congresso de Inteligência Artificial & Sustentabilidade. Este Congresso teve como objetivo aproximar estudantes, professores e investigadores dos ensinos secundário e superior e, ainda, motivar para a criação de projetos inspirados na temática da Inteligência Artificial & Sustentabilidade.

A nossa escola, pelo 2.º ano consecutivo, apresentou vários projetos, quer na forma de Comunicação Oral, quer na forma de Poster. Participaram 10 equipas com alunos do Ensino Profissional (Curso Técnico de Informática de Gestão, do 11.ºIG e Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural, do 11.ºTR) e com alunos do Científico-Humanístico (opção da disciplina de Aplicações Informáticas B, do 12º ano). Estas equipas foram acompanhadas pelas professoras Ana Franco, Carla Alves, Carminda Abreu, Maria João Costa, Rita Maio e Sandra Martins.

PROJETO PREMIADO BARCELINHOS - SMART CITY

O projeto com o tema “*Barcelinhos - Smart City*” foi classificado em 2.º lugar na categoria de Comunicação Oral, tendo este projeto sido apresentado pelos alunos Bruno Domingues, Bruno Araújo, Rodrigo Torres e Vitor Laypold, do 11.ºIG, do Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão.

Perspetivando o desenvolvimento da Prova de Aptidão Profissional, os alunos iniciaram um projeto que tinha como objetivo recolher dados do clima e, assim, perceber como Barcelinhos se poderia tornar numa “*Smart City*”.

“A OMS aponta que, anualmente, cerca de 7 milhões de mortes acontecem prematuramente por conta dos impactos gerados pela poluição do ar.

Neste sentido, a IA vai permitir-nos realizar análises estatísticas para identificar padrões e tendências nos dados climáticos e socioeconómicos. Com isto, pretendemos que os utentes da escola tenham noção da qualidade do ar em que estão inseridos e que possam mudar os seus comportamentos para corrigir a qualidade do mesmo. Com este projeto, a IA desempenha um papel crucial na análise e previsão de dados climáticos, contribuindo, assim, para um futuro mais sustentável. Ao utilizar a tecnologia e os recursos disponíveis, estamos a demonstrar o nosso compromisso em agir em prol do meio ambiente e inspirar outros a fazerem o mesmo.”



PROJETO
PERCURSO PEDESTRE PELO PATRIMÓNIO
NATURAL E CULTURAL DE BARCELINHOS

Este projeto resultou do desafio colocado pela Junta de Freguesia de Barcelinhos, com o objetivo de promover os trilhos da região, através do recurso a tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial e Realidade Aumentada, promovendo um serviço turístico mais sustentável e personalizado.

Os alunos Leonor Figueiredo, Mylène Carvalho, Afonso Ferreira e Miguel Barroso encontram-se a criar uma aplicação que fornece informações interativas sobre os pontos de interesse ao longo do percurso pedestre. Por exemplo, quando um turista aponta a câmara do seu telemóvel para um ponto de interesse, a aplicação exibe informações históricas, culturais, religiosas ou naturais sobre esse local, recorrendo a Realidade Mista.

Com este projeto, pretende-se, ainda, personalizar percursos com base nas preferências individuais. Por exemplo, se um turista está particularmente interessado em história, a IA pode sugerir um percurso que inclua mais pontos de interesse históricos. Outro dos objetivos será monitorizar o impacto ambiental, por exemplo, usar a aprendizagem automática para analisar imagens de satélite ao longo do tempo e avaliar o impacto do turismo em áreas naturais, promovendo, assim, a sua sustentabilidade.

Numa primeira instância, os alunos do Curso Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural fizeram um percurso por Barcelinhos e registaram dados relevantes dos respetivos pontos de interesse, fauna, flora, cultura e locais religiosos. Tendo como objetivo a articulação pedagógica e a perceção dos alunos de contextos práticos com o real do mercado de trabalho e o que este lhes pode pedir, o Curso Técnico de Informática de Gestão

juntou-se ao grupo do Curso de Turismo e, neste momento, encontra-se em fase de análise e desenvolvimento uma aplicação personalizada do percurso. A aplicação, ao registar o utilizador, irá guardar os seus interesses (por ex., interesse em história, natureza, arte, etc.) e, com base nas respostas, irá recorrer-se à IA para sugerir um percurso personalizado. Este projeto permitiu aos alunos a articulação, através dos conhecimentos específicos de cada uma das áreas em prol de um projeto comum, como julgamos que deve ser o percurso formativo dos alunos, dando-lhes uma visão alargada de várias áreas de trabalho que podem abraçar.



PROJETOS DO CLUBE DA ROBOTICA

Maria João Costa, Rita Maio e Rui Baptista

ROBOTIG »

DINAMIZAÇÃO DE DESAFIOS DE ROBOTICA

No âmbito da Prova de Aptidão Profissional (PAP), do Curso Técnico de Informática de Gestão, da Escola Secundária de Barcelinhos, 2 alunos desenvolveram um projeto de dinamização e integração da programação e robótica no ambiente escolar. Este projeto emerge como resposta à necessidade crescente de proporcionar aos alunos uma educação que vá para além do tradicional, incorporando elementos inovadores que promovam o desenvolvimento de competências tecnológicas, criativas e colaborativas, relacionados com as STEAM. Os alunos responsáveis pelo projeto percorreram diversas escolas do 1.º Ciclo com o objetivo de proporcionarem momentos de aprendizagem e de diversão. A divulgação deste projeto permitiu desafiar os alunos mais novos para a utilização de componentes de robótica e o desenvolvimento do pensamento computacional.



ROLLBAND BARCELINHOS » BANDA ROBOTICA

No âmbito da Prova de Aptidão Profissional (PAP) do Curso Técnico de Informática de Gestão, da Escola Secundária de Barcelinhos, um grupo de alunos desenvolveu uma banda robótica musical com a finalidade de reproduzir a icónica Banda Plástica de Barcelos. Com maestria e criatividade, através de ferramentas 3D, os alunos desenharam cada um dos músicos e instrumentos. Posteriormente, programaram os músicos para simular o batuque nos instrumentos e a marcha característica da banda. Os músicos entram em cena, tocam uma música típica da banda e, no final, o maestro despede-se da plateia com a tão esperada vénia. Este projeto foi apresentado no Festival Nacional de Robótica, nos dias 2, 3 e 5 de maio, em Paredes de Coura, e obteve a qualificação para participar no Robocup 2024, na Holanda.



PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE BARCELINHOS NA ÁREA DE Formação Cívica e CidAdania

Helena Trigueiros

1. PARLAMENTO DOS JOVENS

Este projeto tem sido desenvolvido pela escola há 11 anos. É um projeto que tem como objetivos:

- » Promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas de atualidade;
- » Incentivar a consciência cívica e a participação dos jovens, desenvolver-lhes hábitos de debate e tomada coletiva de decisão;
- » Informar os jovens das regras e procedimentos básicos do trabalho parlamentar.

O projeto desenvolve-se:

- » Ao longo do 1.º período, com a formação de listas e elaboração de medidas sobre um tema lançado, anualmente, pela Assembleia da República.
- » No início do 2.º período, com a realização do simulacro da sessão escolar para o qual é convidado um deputado, pelo distrito de Braga, da Assembleia da República, e conta com a presença de várias entidades locais. Após esta sessão, realizam-se as eleições dos deputados que terão assento na sessão escolar. Nesta sessão, discutem-se e elegem-se as medidas e os deputados que representarão a escola na sessão distrital.



2. CONCURSO EUROSCOLA

Este concurso tem como objetivos:

- » Familiarizar os jovens com o funcionamento das instituições europeias.
- » Consciencializar os jovens sobre a sua condição de cidadãos europeus e a sua intervenção na organização futura da Europa;
- » Oferecer aos jovens uma tribuna onde possam exprimir as suas opiniões e valorizar o seu envolvimento no projeto europeu.

Ao concurso candidataram-se dois/duas alunos/as do 10.º ano, com um trabalho escrito abordando o tema anual, em discussão. Posteriormente, a abordagem foi apresentada oralmente perante um júri, no Instituto Português do Desporto e Juventude, e pelo Gabinete do Parlamento Europeu em



Portugal, com a participação da Assembleia da República. No presente ano, a Escola Secundária de Barcelinhos ficou apurada para a sessão nacional que decorreu na Assembleia da República, no final do mês de maio.

3. ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM

Esta assembleia visa a promoção de valores de cidadania e de participação da juventude do concelho e tem como objetivos: “motivar e desenvolver nos jovens, competências para o exercício de uma cidadania ativa e responsável; incentivar o interesse dos jovens pela participação cívica e pela definição das políticas municipais, criando condições de aproximação dos jovens aos eleitos locais”. Este foi o primeiro ano em que a Escola Secundária de Barcelinhos concorreu, com o projeto “Cuidar Abril – Interação geracional”. O projeto foi um dos eleitos pela Assembleia Municipal Jovem. A par disso, a aluna Carolina Santos foi eleita para representar os deputados jovens do concelho de Barcelos, na sessão evocativa dos 50 anos do 25 de abril, da Assembleia Municipal de Barcelos.



«FELIZMENTE HÁ LUAR»

DE LUÍS STTAU MONTEIRO PELO CLUBE DE TEATRO E DANÇA

Álvaro Carvalho e Carla Maio

O Clube de Teatro da Escola Secundária de Barcelinhos, com a participação do Clube de Dança, levou a cena, nos dias 18 e 19 abril, a peça de Luís de Sttau Monteiro, num espetáculo que se inseriu nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. A representação do dia 18, às 21h30, teve como público privilegiado os alunos acompanhados das suas famílias e amigos, os professores e funcionários, convidados e público em geral. Já no dia 19, a dramatização foi especialmente dirigida para os alunos e professores.

A seleção desta obra justificou-se pela sua temática, que caracteriza, muito bem, aquilo que era o contexto social, político, religioso e militar da ditadura antes do 25 de Abril. Na parte final, fez-se uma adaptação, inserindo-se um quadro que mostrou um pouco do que foi a revolução do dia 25 de Abril de 1974, com o povo a sair à rua com gritos de revolta, desafiando o poder político. Culminou o espetáculo com as danças do «Acordai», de Lopes Graça, e «Grândola Vila Morena», de Zeca Afonso, executadas superiormente pelo Clube de Dança da escola, enquanto eram distribuídos cravos ao público.

Deram corpo a esta representação, cerca de 40 alunos, desde o 7.º até ao 12.º ano que integram os Clubes de Teatro e de Dança, entre atores, bailarinos, luminotécnicos, sonoplastas, aderecistas, contrarregas e músicos ao vivo. Foi uma representação que ficará para memória futura, pela qualidade que os intervenientes foram capazes de imprimir à sua brilhante atuação.

EM DESTAQUE



- » O Encontro de Canoagem reuniu cerca de 125 jovens atletas.
- » 10 equipas da Escola apresentaram projetos no âmbito do Congresso de Inteligência Artificial & Sustentabilidade.
- » Projeto “Barcelinhos - Smart City” conquistou 2.º lugar na categoria de Comunicação Oral.
- » O projeto RollBand Barcelinhos ficou qualificado para o RoboCup 2024.
- » O Parlamento dos Jovens desta Escola já se realiza há 11 anos.
- » A ES Barcelinhos apurou-se para a sessão nacional da Euroscola.
- » Projeto desta Escola eleito pela Assembleia Municipal Jovem de Barcelos.
- » Cerca de 40 alunos participaram na peça “Felizmente há Luar”.

AE BARCELLOS

OS

ARBORETO DE BARCELOS

LABORATÓRIO VIVO AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

O Grupo Nuclear do Arboreto

O Arboreto de Barcelos é um jardim botânico temático, constituído apenas por plantas autóctones de Portugal continental. Pretende servir de apoio didático à população escolar, tornar-se num instrumento de educação ambiental e numa permanente chamada de atenção para a biodiversidade e importância da flora portuguesa.

Situado na Escola Secundária de Barcelos, está organizado segundo critérios fito-climáticos e nele estão cultivadas quase todas as plantas lenhosas nativas, constituindo, por isso, a maior coleção de árvores, arbustos e subarbustos portugueses.

Ao longo dos anos, este jardim tem sido usado em termos didáticos para:

- » aulas de campo nas disciplinas de Ciências Naturais, Biologia e Geologia, Educação Visual, Desenho, Oficina de Artes, Oficina de Multimédia B e Cidadania e Desenvolvimento;
- » formação de professores na área da botânica;
- » visitas de estudo por parte de turmas/escolas;
- » atividades de clubes e/ou de alunos com programas educativos individuais.

O Arboreto tem sido um recurso muito importante nas diferentes disciplinas atrás referidas, destacando-se as atividades desenvolvidas no âmbito das aulas de Ciências Naturais e Biologia,

nomeadamente, na identificação das características dos ecossistemas, nos processos de reprodução assexuada e sexuada, na recolha de materiais para posterior estudo em laboratório e, ainda, a pesquisa bibliográfica relativa às potencialidades ecológicas e farmacológicas das espécies presentes neste espaço. Nas disciplinas da área das artes visuais, destaca-se a utilização do espaço como atelier e modelo (paisagem e indivíduos). Noutras áreas disciplinares, o espaço é usado pontualmente como “sala de aula” e em projetos relacionados com a preservação do meio ambiente e ecologia.





Ao longo dos anos, o Arboreto tem sido usado como espaço de formação formal e informal de professores, destacando-se a identificação e observação *in loco* de indivíduos de espécies autóctones.



Relativamente às visitas de estudo, estas ocorrem individualmente ou em grupo, em dias úteis, durante o funcionamento da Escola, preferencialmente nos meses de abril, maio, junho, setembro, outubro e novembro. Em cada ano letivo, as novas turmas da Escola Secundária de Barcelos fazem uma visita ao Arboreto com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância deste ecossistema e a necessidade da sua preservação. Para além destas visitas, há solicitações de diversas escolas da região e outras, nomeadamente alunos e professores do programa Erasmus.



Anualmente, são desenvolvidos diversos projetos, nomeadamente, envolvendo o processamento de materiais orgânicos produzidos na escola (compostagem), transplante de indivíduos reproduzidos assexuadamente, restauro e recolocação de ninhos para nidificação de aves e colocação/substituição de placas identificativas. Também são desenvolvidos projetos no âmbito do estudo das plantas, dos quais se destaca o projeto “Adota uma planta do Arboreto”, desenvolvido no âmbito do clube ABEA (Arboreto de Barcelos para a

Educação Ambiental). Neste projeto, grupos de alunos adotam uma planta e desenvolvem uma pesquisa bibliográfica sobre a mesma, produzindo um poster/cartaz, marcador de livro ou desdobrável, onde constam, entre outros, aspetos ecológicos, morfológicos e aplicações gerais e medicinais.



CIÊNCIA VIVA
Ciência & Tecnologia

ARBORETO DE BARCELOS
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BARCELOS

Cientistas na Escola

Noite Europeia dos Investigadores
European Researchers' Night

Adota uma planta do Arboreto de Barcelos

A atividade "Adota uma planta do Arboreto de Barcelos" está inserida nas atividades do projeto Ciência Viva Clube ABEA (Arboreto de Barcelos para a Educação Ambiental), integrado no Programa Impulso Jovens STEAM. Com este projeto pretende-se que os alunos adotem uma planta procedendo a uma pesquisa bibliográfica que permita fazer o levantamento de informação relativa à mesma, tais como, nome(s) vulgar(es), ecologia da planta, características principais e princípios ativos e aplicações gerais.



O Arboreto de Barcelos

- É um jardim botânico temático, iniciado em 1985, constituído apenas por plantas autóctones.
- Os seus objetivos fundamentais são:
 - servir de apoio didático à população escolar;
 - tornar-se num instrumento de educação ambiental para a comunidade e numa permanente chamada de atenção para a biodiversidade, importância e beleza da flora portuguesa.
- Apresenta uma área próxima de 1,2 hectares.
- Inclui dois lagos e aproximadamente 2200 espécimes entre árvores, arbustos, subarbustos e algumas herbáceas perenes.



A riqueza deste jardim é reconhecida, por exemplo, pelo Professor Jorge Paiva, que desde sempre foi o consultor científico do Arboreto de Barcelos.



O valor deste jardim botânico foi reconhecido a nível nacional quando em 2009 foi agraciado com o Prémio Nacional do Ambiente.



Apesar da importância e do valor patrimonial deste espaço, as dificuldades na sua manutenção são imensas, destacando-se os meios humanos disponíveis, pelo que, seria desejável um maior envolvimento de toda a comunidade, em especial as entidades públicas, de modo a assegurar a sua manutenção diária e o seu enriquecimento futuro. É de referir que o enorme valor do Arboreto de Barcelos foi reconhecido nacionalmente, em 2009, com a atribuição do Prémio Nacional do Ambiente pela Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente.



CIÊNCIA VIVA

Myrtus communis

Murta-comum

Diogo Pena, Joel Miranda, Ricardo Ramos, Rui Lopes e Mariana Neiva

Introdução

O objetivo deste trabalho é dar a conhecer a espécie *Myrtus communis*, vulgarmente conhecida por murta-comum. Foi realizado um levantamento das características da planta (nome e sua floração, a maturação de suas frutas, as condições de germinação, entre outras), a sua distribuição geográfica no território de Portugal Continental e algumas das suas aplicações em medicina tradicional.

Características

A espécie *Myrtus communis*, também designada por mata-pau, mirra, garreiro, martunheira, murteira e murta, é classificada como um **leguminoso**. Na figura 1 podemos observar um exemplar desta espécie presente no Arboreto de Barcelos.

A murta é uma espécie que se encontra vulgarmente distribuída pela região sudoeste da Península Ibérica, e especialmente encontrada em matos e matagais secos. É especialmente comum em zonas costeiras e necessita de pouca água para o seu desenvolvimento. Pode crescer tanto em lugares húmidos e sombreados, como em zonas bem iluminadas até uma exposição plena.

A floração desta espécie ocorre maioritariamente no verão, entre os meses de junho e setembro, de forma geralmente terminal, isto é, nas pontas e um número elevado de botões, tal como podemos observar na figura 2.

As folhas, que podem ser observadas na figura 3, têm cerca de 10 cm de comprimento e 3 cm de largura. Quando jovens, são brilhantes e verde-escuras, mas com o tempo tornam-se mais cinzentas e amareladas. Quando a sua coloração, são verde-escuros na página superior e verde-clara na inferior.

Os frutos, observados na figura 3, desmontados de murteiros, são cercados pela cáscara persistente, com numerosas sementes, sem pelo, de cor amarela com pontuação branca-avermelhada. Os murteiros, que atingem a maturação de frutos, são utilizados, apresentando um sabor doce quando maduros.

Utilidades

A murta é uma espécie com várias aplicações. Devido ao facto de todas as partes da planta serem utilizadas tanto na medicina, como na culinária, por exemplo, o chá de murta, devidamente seco, podem ser conservados em vidro para uso culinário ou em água de ambiente fresco, para fins medicinais. Os dias essenciais, estudos de maceração das folhas, estão na composição de vários perfumes e de produtos de cosmética. A casca, os ramos, as raízes e as folhas são utilizadas na indústria farmacêutica e na medicina dos coreanos.

A madeira de murta é considerada uma madeira nobre. Apesar das suas dimensões muito reduzidas, o seu grão fino, duro e elasticidade tornam-na muito interessante em torneado e marcenaria.

Na culinária, as frutas são utilizadas em saladas de fruta, na aromatização de guisados e molhos, no recheio de carne de sabor forte e na elaboração de compotas e doces. As flores frescas podem ser utilizadas em saladas ou em queijos, e as folhas usam-se para envolver o queijo durante o seu processo de cura.

Propriedades

Através da realização de diversos estudos e pesquisas laboratoriais foi possível identificar diversas propriedades presentes em todas as partes da planta. Assim, a murta apresenta as seguintes propriedades:

- Antidiverticular
- Anticéptica
- Anticancerígena
- Anticolesterol
- Efeito protetor contra colesterol LDL
- Antidiabética
- Anticongestiva
- Indução de apoptose em células cancerosas
- Benefícios para o sistema cardiovascular
- Prevenção de úlceras
- Antiglicémica

Bibliografia

- Sociedade Portuguesa de Botânica (2010-2021). Cerâmica alívica L. <http://flora-on.pt/Myrtus-communis/>.
- Castroviço S. et al. Flora Ibérica - Plantas vasculares da Península Ibérica e Ilhas Baleares. Volume VII, p. 24-79. Real Jardín Botánico, C.S.I.C., 1997.
- Sambel S. et al. *Myrtus communis* L. - A review. Indian Journal of Natural Products and Resources, Vol. 1(4), December 2011, pp. 399-402.



Fig. 4 - Distribuição da planta e área natural.

Curiosidade

Considerada pelas grigas e romanos como símbolo de paz e de amor, a murta era uma planta sagrada, dedicada a Afrodite e a Vênus, dando lugar a murta nas partes dos bosques de casamento de muitos países: um pouco por toda a Europa, e não é por acaso que de fato lendários tubos raminhos de uma murta plantada pela rainha Vitória em 1845.

EM DESTAQUE

●●●

- » O Arboreto de Barcelos é um jardim botânico constituído apenas por plantas autóctones de Portugal.
- » Tem a maior coleção nacional de árvores, arbustos e subarbustos portugueses.
- » Recebeu o Prémio Nacional do Ambiente pela Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente.

AE BRAGA OESTE

04

50 ANOS EM LIBERDADE



Ao longo do último ano letivo, o Agrupamento de Escolas de Braga Oeste celebrou os 50 anos do 25 de Abril com um conjunto de iniciativas que envolveram toda a comunidade educativa.

Desenvolver uma consciência coletiva de cidadania, partilhar memórias de um passado recente, incutir valores de liberdade e de democracia e preservar direitos e liberdades adquiridos foram alguns dos princípios subjacentes à planificação e realização destas atividades.

As comemorações iniciaram-se no Dia do Agrupamento, 19 de fevereiro de 2024, com o Desfile “Histórias com Estórias”, promovido pelo Departamento de Ciências Sociais e Humanas, e com a apresentação de quadros históricos:

- » **Civilização Grega e o surgimento da “Democracia”**
- » **Civilização Romana**
- » **Dom Afonso Henriques**
- » **D. Dinis**
- » **Padeira de Aljubarrota**
- » **Os Descobrimentos**
- » **Marquês de Pombal**
- » **As Ditaduras**
- » **Protagonistas do 25 de Abril**

Em todos os estabelecimentos, a abertura e o envolvimento com os elementos da comunidade educativa possibilitaram um enriquecimento das atividades implementadas, promovendo uma vivência partilhada de desafios e experiências.

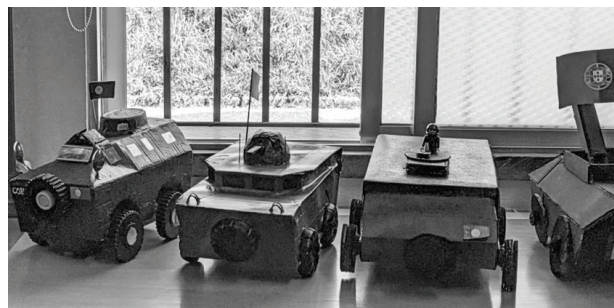


Ao longo da Semana da Leitura, realizada entre 22 e 27 de abril, a Biblioteca Escolar e o Departamento de Línguas dinamizaram, em conjunto com a comunidade educativa, diversas atividades sob o mote da liberdade, destacando-se as *Leituras em Cadeia e Silêncio*, *Vamos Ler*, onde textos e poemas foram lidos ou dramatizados.



Ainda nessa semana, alunos e docentes do 3.º ciclo participaram na *Marcha da Liberdade*, promovida pela Câmara Municipal de Barcelos. Entoaram, ao longo de todo o percurso, canções e apelos à liberdade, tendo ainda apresentado uma dança coreografada.

A biblioteca escolar acolheu uma exposição de tanques e armas da época, realizados com materiais reciclados, no âmbito da disciplina de Educação Tecnológica.



Nos diferentes estabelecimentos de ensino que compõem o agrupamento, dinamizaram-se atividades de leitura e de escrita, que serviram de inspiração a vários alunos:

Tanque de Abril

**Tanque de Abril,
Amante da Liberdade!
Pugnou pela Paz, acabou com a Guerra
E em Portugal iniciou uma nova era!**

**Sem Medo, sem Opressão,
O Povo ergueu-se da Dor
E tem acesso à Instrução!**

**Tanque de Abril,
Amante do Sonho e da Canção!
Saiu à rua sem ninguém fugir
E o cravo vermelho viu florir!**

**Com Esperança, com Alegrias,
O Povo juntou-se a sonhar
E escolheu a Democracia!**

Diana Gonçalves e Oliveira | 8.º ano

As celebrações finalizaram com a participação das bibliotecas escolares na iniciativa “Escritores do Minho - José Manuel Mendes”, promovida pela Rede de Bibliotecas Escolares de Braga, e no Concurso “Pequenos Grandes Poetas”, dinamizado pela Rede de Bibliotecas de Barcelos.

EM DESTAQUE



- » O Dia do Agrupamento assinalou-se a 19 de fevereiro de 2024.
- » Agrupamento de Escolas assinalou os 50 anos do 25 de Abril com desfile, semana da leitura, presença na “Marcha da Liberdade”, exposição, concursos, entre outras atividades.

AE FRAGOSO

OS

escola a Ler

CAMPEONATO DE CIÊNCIA E ESCRITA CRIATIVA

Pelo 3.º ano consecutivo, o Agrupamento é premiado no “Campeonato de Ciência e Escrita Criativa”, promovido pela Penguin Educação em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares.

O texto e os protocolos experimentais são o resultado de um trabalho de equipa que envolveu os alunos da turma, os docentes de Português e de Ciências Naturais, a Biblioteca Escolar e, ainda, a participação de um ex-aluno da escola.



PROJETO “UM DOCUMENTO - UMA HISTÓRIA”

Mais uma vez, a escola abraçou o projeto promovido pelo Arquivo Histórico Municipal, tendo, por tema, “O Lápis Azul”, inserido no programa das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril do Município e foi, de novo, distinguida pela qualidade dos textos apresentados. A iniciativa pretende fomentar a divulgação de documentos históricos junto da comunidade educativa do concelho, para além de promover conhecimentos ao nível da história, da memória e da identidade cultural. As turmas de 5.º ano elaboraram dois textos originais - um diário e um conto - com base na obra censurada “Encontro”.



CONCURSO DE POESIA “PEQUENOS GRANDES POETAS”

O Agrupamento de Escolas de Fragoso aderiu à 11.ª edição do Concurso “Pequenos Grandes Poetas”, que inclui as modalidades de declamação e de poesia inédita, e contou com a participação de todas as turmas dos três ciclos.

Este concurso é promovido pela Biblioteca Municipal em parceria com a RBEB e Município de Barcelos.

Neste projeto, destaca-se a articulação de alunos e professores com a biblioteca escolar, assim como com os pais e Encarregados de Educação. O poema

“Aquela Lembrança”, da aluna Mariana Passos, venceu o 1.º prémio na categoria de poema inédito pelo 2.º ciclo.



CONCURSO INTERMUNICIPAL DE LEITURA DO CÁVADO

O AEF aderiu à 1.ª Edição do CILC com a excelente participação de alunos de todos os ciclos. A representar o Município de Barcelos, na fase final do concurso, estiveram quatro alunos do nosso Agrupamento. O facto de terem chegado à final é um grande orgulho para a comunidade educativa, acrescido com o 2.º lugar obtido no escalão do 2.º ciclo.



EB1 DE BALUGÃES: O MEU RECREIO, O MEU MUNDO

Uma das missões da escola é ajudar as crianças a adquirirem o hábito e o gosto pela leitura, bem como a promoção do contacto contínuo com os livros. Foi assim que surgiu a ideia de aproveitar o espaço exterior da escola e desenvolver o projeto “O meu recreio, o meu mundo”. Com a colaboração ativa da Junta de Freguesia de Balugães e dos Encarregados de Educação, foi possível concluir uma das fases deste projeto com a construção de uma estrutura com camas de tecido exclusivamente dedicadas à atividade da leitura. Os alunos já começaram a usar e adoraram.



ABRIL DEPOIS DE ABRIL: POEMAS INÉDITOS - VALORES DA LIBERDADE E SARAU DE POESIA

Os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos da Escola de Frago- so elaboraram uma coletânea de poemas inéditos, divulgada no blog da BE e apresentada ao públi- co no Sarau de Poesia, realizado na biblioteca da escola. Alunos, encarregados de educação e pro- fessores participaram na apresentação do evento, nos momentos musicais, na declamação de poe- mas e na leitura expressiva de contos inéditos.



escola de **CiDADANia ativa**

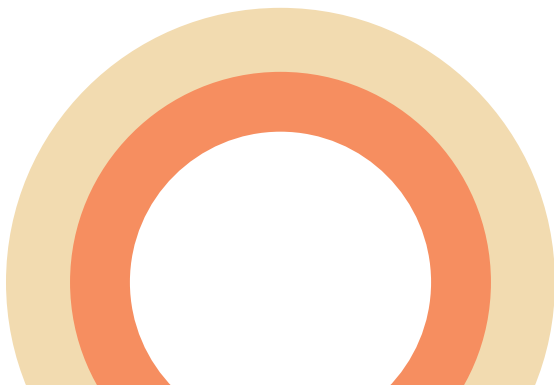
CAMPEONATO REGIONAL DO CÓDIGO EUROPEU CONTRA O CANCRO (CECC) – EDIÇÃO GAME ON

A nossa escola esteve presente na Final Regional do Campeonato do Código Europeu Contra o Cancro – Edição Game ON, evento promovido pela Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC). Este projeto pretendeu dar a conhecer o CECC de uma forma lúdica, incentivando os participantes a produzir jogos dentro da temática. A escola promoveu, ao longo do ano, um conjunto de atividades, tais como, formação de docentes e de alunos na temática em causa e, posteriormente, nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, criação de jogos alusivos ao CECC. Os autores dos mesmos aplicaram-nos na escola e apresentaram-nos na final regional inter-escolas. O agrupamento obteve o 1.º lugar do escalão 1 e o 3.º lugar do escalão 2.



SEMANA DA IGUALDADE DE GÉNERO

A área disciplinar de Cidadania e Desenvolvimento promoveu a Semana da Igualdade de Género, com o objetivo de suscitar o debate em torno de uma temática urgente e, ainda, pouco discutida na comunidade. Optou-se por uma abordagem em várias frentes, tendo os alunos uma participação



ativa em todo o processo: inquérito à comunidade escolar, debates na sala de aula, criação de cartazes de grandes dimensões e uma mesa-redonda dedicada à temática. Esta contou com a presença de cinco convidados que, com a sua experiência profissional e pessoal, muito abrilhantaram o evento: Dra. Paula Costa, psicóloga; professor José Manuel Araújo, treinador de futsal feminino; professora Sara Almeida, selecionadora nacional de futsal para surdos; coronel Luís Coutinho, e Cabo-adjunto Sandra Ribeiro, e teve como moderadores, o professor Raúl Alonso e a aluna Ana Rolo. A iniciativa pretendeu abordar questões como igualdade de oportunidades, igualdade salarial e de acesso a emprego e desconstruir preconceitos que ainda vigoram.



criando uma escola melhor

“BRINCAR MAIS”

O Projeto “Brincar Mais”, criado no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), teve o propósito de dinamizar o recreio dos alunos do 1.º Ciclo, no sentido de enriquecer as atividades no espaço exterior. O recurso à “Caixa de Jogos Tradicionais”, oferecida pela Câmara Municipal de Barcelos (CMB), entre outras atividades

de caráter igualmente lúdico, capacitou os alunos com resultados evidentes. Na sequência do objetivo de dar mais vida aos recreios, com a promoção do jogo como terreno privilegiado de aprendizagem, contámos com a presença da equipa da CMB, na escola-sede do nosso Agrupamento, para uma sessão dirigida aos pais das crianças do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo. A partilha de ideias e de estratégias a aplicar nos tempos livres, para um desenvolvimento mais harmonioso e integral, permitiu um diálogo e uma participação muito enriquecedora.



MOVIMENTO GENTIL

Este Movimento procurou contagiar todos com um espírito de gentileza, contribuindo, assim, para um mundo melhor, lembrando princípios básicos da educação: cumprimento, agradecimento, respeito, partilha, solidariedade, amor, amizade, simpatia. Durante o ano letivo, foram elaborados cartazes, jogo da Gentileza, pintado no pavimento do recreio escolar, entrevistas a alunos e professores; Correio da Gentileza para assinalar o Dia Mundial da Gentileza (13 de novembro); caixa do carinho, na qual os alunos colocaram cartas gentis dirigidas a amigos ou adultos da escola; jogo de memória relacionado com imagens da gentileza; visualização de vídeos, construção de palavras e desenhos para serem distribuídas pelas escadas da escola, para que toda a comunidade educativa fosse permanentemente lembrada de pequenos

atos que fazem toda a diferença na vida de cada um. Mensalmente, elaborou-se o Calendário da Gentileza, no qual constavam sugestões de ações diárias gentis para serem praticadas.



que só se concretizou com o trabalho e dedicação de encarregados de educação, alunas, docentes e pessoal não docente, fomentando o saber ser e o saber estar no desporto e na sociedade.



escola aberta ao exterior e ao MUNDO

TORNEIO AMIZADE FUTSAL 2024 DO AEF

Foi o sonho que fez nascer o projeto “Torneio Amizade – Futsal”, apadrinhado pelo ex-futebolista Fernando Meira. “As alunas sonham, os encarregados de educação realizam”. O sonho nasceu em dezembro e, daí em diante, foi projetado o que seria o primeiro torneio de Futsal Feminino entre equipas do Desporto Escolar e federadas. Tamanho desafio requeria a disponibilidade de toda a comunidade educativa que, de forma extraordinária, se envolveu na sua concretização. O torneio, realizado no pavilhão desportivo da EBI de Fragoso, decorreu no dia 1 de junho, envolvendo as equipas do Desporto Escolar Futsal Feminino Iniciados do AE de Fragoso, ST. Luzia de Viana do Castelo, ST. Maria de Galegos/Barcelos e Nun’ Álvares, de Fafe. De realçar que várias figuras públicas apoiaram esta iniciativa com mensagens que chegaram de quase todos os continentes: várias áreas desportivas, do Futsal ao Futebol de campo e de Praia, assim como de atletas, treinadores e árbitros. Foi um evento ímpar que abriu a escola à comunidade e

“CLUBES – ESPAÇOS DE CRESCIMENTO E APRENDIZAGEM”

Os clubes nas escolas têm um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos, complementando o currículo escolar, criando oportunidades para os alunos desenvolverem competências específicas, incentivando a criatividade, a argumentação, o espírito crítico e o trabalho em equipa. Sempre a pensar no crescimento e formação dos seus alunos, o Agrupamento de Escolas de Fragoso oferece, todos os anos, um conjunto diversificado de clubes com horários adequados a todos os alunos e professores, dinamizadores de diferentes áreas curriculares. No presente ano letivo, estiveram em funcionamento os clubes: Atualidades, Fotografia e Jornalismo; É-Te=Igual? Hortofloricultura; Cineclubes Escolar; Jovens Promotores de Saúde; *eTwinning/Erasmus +*; Ciência Viva na Escola e no âmbito do desporto o Futsal e o DE sobre rodas.

CLUBE JOVENS PROMOTORES DE SAÚDE

O clube resulta da parceria com a Liga Portuguesa Contra o Cancro e pressupõe o desenvolvimento de um projeto que se inicia com alunos de 7.º ano e termina quando os alunos finalizam o 9.º ano. Mantendo como objetivo fundamental a formação de jovens, dotando-os de competências que lhes permitam desenvolver atividades de educação

para a saúde a nível escolar e da comunidade local, o clube preocupa-se em ir ao encontro dos desafios colocados à escola, promovendo uma abordagem interdisciplinar e estreitando parcerias e colaborações com a comunidade. Durante o ano letivo, desenvolveu várias atividades, destacando: participação na Semana Mundial da Alimentação; participação, no concurso *Green chef* da DECOjovem; dinamização do Desafio dos 5km; Realização de *peddy paper* para apresentar à comunidade escolar as 12 diretrizes do código europeu contra o cancro.

CLUBE ATUALIDADES, FOTOGRAFIA E JORNALISMO

O Clube Atualidades, Jornalismo e Fotografia surgiu no ano letivo 2021-2022, no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola, estando também ligado aos objetivos e campo de ação da Biblioteca Escolar.

No início de cada ano letivo, tem sido dinamizada uma formação de fotografia para os novos alunos inscritos no clube, dedicadas à aprendizagem de regras básicas de fotografia, nas quais os alunos experimentam as funções de uma máquina fotográfica. Nas restantes sessões, são redigidas notícias sobre atividades realizadas na escola, textos de opinião sobre assuntos da atualidade e realizadas entrevistas.

O clube de jornalismo é também responsável pela elaboração da Newsletter do agrupamento, publicação trimestral que leva junto da comunidade a informação das atividades realizadas ao longo de cada período.

CLUBE DE HORTOFLORICULTURA

Este clube trabalha principalmente numa estufa que a escola possui e, ao longo do ano, realizou diferentes atividades em conformidade com a sazonalidade dos produtos. Para todas, houve necessidade de fazer a preparação do terreno, a plantação de produtos hortícolas e florícolas, a remoção de ervas e rega das culturas. Foi, ainda, feita

a recolha de folhas para a compostagem e para colocar no solo cultivado, a fim de impedir a proliferação de ervas daninhas e realizou-se também ao longo do ano a manutenção do lago e dos espaços envolventes.



DE SOBRE RODAS

Este clube, além de promover a prática de uma modalidade desportiva, coloca os seus praticantes em contacto com a natureza e com património cultural. Deste modo, além do desenvolvimento da modalidade, os discentes podem, ainda, conhecer trilhos e atalhos que faziam parte de rotas pedonais do passado, estabelecer contacto com espécies tanto animais como vegetais e estimular o respeito pelas mesmas, assim como, conhecer e visitar locais e monumentos do património cultural, tais como, minas, aquedutos, capelas e alminhas espalhadas pelas aldeias limítrofes da sede do nosso agrupamento. Realizaram-se, ainda, pequenas reparações em bicicletas, bem como, a manutenção essencial das mesmas.



CLUBE É-TE=IGUAL?

O desenvolvimento integral dos alunos constrói-se na sua relação com o meio e com os outros, pois cada um é capaz de influenciar, mas também é facilmente influenciado. Foi nesta perspectiva que este clube sempre funcionou, requerendo, por parte dos alunos, contribuições e ideias de atividades para desenvolver ao longo do ano letivo, que “tocassem” emocionalmente os outros, influenciando positivamente a forma de verem e de sentirem a escola, já que não podemos esquecer que uma escola mais dinâmica, mais flexível e mais participada formará cidadãos mais atuantes, mais criativos e mais solidários. Foram estas algumas das atividades desenvolvidas: Água-nutriente de vida; Novembro Azul; Direitos Humanos; Dia da Mulher; Dia Internacional da Floresta e Dia Mundial da Água; Mês de Abril- Prevenção Contra os Maus-Tratos na Infância; Dia Mundial do Ambiente.

**EM DESTAQUE**

- » Agrupamento de Escolas de Fragoso premiado, pelo 3.º ano consecutivo, no Campeonato de Ciência e Escrita Criativa.
- » Aluna venceu o 1.º Prémio, em poema inédito pelo 2.º Ciclo, no concurso “Pequenos Grandes Poetas”.
- » Quatro alunos representaram o Município de Barcelos na fase final do concurso do CILC.
- » AEF conquistou o 1.º e 3.º lugares no Campeonato do Código Europeu Contra o Cancro.
- » Agrupamento organizou o primeiro torneio de futsal feminino envolvendo atletas do desporto escolar e federadas.

AE GONÇALO NUNES

06

BIBLIOTECA escolar DINAMIZA A ESCOLA

A Biblioteca Escolar celebrou o Mês Internacional das Bibliotecas Escolares, a Semana Concelhia da Ciência e Tecnologia, a Ação Escola a Ler, a Semana da Internet Segura, a Semana Concelhia da Leitura, participações em concursos literários e de ciência, entre muitas outras atividades e projetos. A nossa biblioteca destacou-se como um centro vital de aprendizagem e envolvimento na comunidade escolar. As atividades realizadas incentivaram o gosto pela leitura e pela ciência e fortaleceram a ligação entre a escola e as famílias, promovendo um ambiente educativo dinâmico e inspirador. Visaram aumentar a consciencialização sobre o papel vital das bibliotecas, incentivar a leitura entre os alunos e envolver a comunidade escolar em eventos relacionados com a biblioteca.

Durante a Semana Concelhia da Ciência e Tecnologia, a nossa escola transformou-se num verdadeiro laboratório de descobertas. Em parceria com o Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, realizámos a “*Mostra Pedagógica de Minerais e Fósseis*”, exposições de materiais de laboratório e sessões de observação à lupa e ao microscópio. Destacamos, ainda, a exposição de trabalhos de Físico-Química, o *workshop* “*Little Bits*” e a atividade “*Algoritmo – A Inteligência Artificial*”, que abordou a problemática emergente da IA.

Dando continuidade ao programa “*Ação Escola a Ler*”, o nosso agrupamento de escolas decidiu integrá-lo no Plano de Ação Estratégica. Realizámos as atividades “*Vou levar-te comigo!*”, “*Tempo para ler e pensar*” e “*Livr’ à mão*”. A continuidade e expansão do programa mostram-se como uma estratégia eficaz para promover a leitura e aumentar o envolvimento dos alunos com a biblioteca escolar. Durante a Semana da Internet Segura, promovemos atividades de Cidadania Digital, incluindo

uma palestra sobre segurança na internet, com a Associação Intensify World e a criação de cartazes digitais com a professora de TIC.

Na Semana da Leitura, realizaram-se diversas atividades, incluindo leitura de histórias por pais e familiares, dramatizações entre turmas, recitais de poesia, apresentações de livros e um *Escape Room* literário.

Participámos na primeira edição do Concurso Intermunicipal de Leitura do Cávado, onde o aluno Francisco Couto conquistou o 3.º lugar na final em Braga.

Participámos no Concurso de Ciência e Escrita Criativa com a turma do 4.º Ano da EB de Aldão, sob a orientação da Professora Fernanda Azevedo. A Rede de Bibliotecas Escolares de Barcelos organizou um ateliê de escrita criativa e um *workshop* “*A ciência das coisas*”, preparando os alunos para o campeonato e demonstrando que a ciência pode ser divertida e acessível.

Estas atividades demonstram o compromisso da biblioteca escolar em promover a leitura, a ciência e o pensamento crítico, contribuindo significativamente para o desenvolvimento educativo e pessoal dos alunos.



ecokids

SUPER-HERÓIS DA NATUREZA

Cláudia Meirinhos

A docente titular de turma



Estes são os Ekokids. São a turma do 2.º F da EB de Vila Boa, em Barcelos, e são super-heróis da Natureza. Curiosos?

No projeto Ekokids, os alunos transformaram-se em super-heróis, envolvendo-se numa aventura educativa onde aprenderam sobre Reciclagem e Economia Circular.

Para iniciar o projeto, os alunos vestiram-se com máscaras de super-heróis feitas a partir de pacotes de leite escolar reutilizados e, com o símbolo da reciclagem ao peito, receberam uma caixa secreta contendo a sua missão: ensinar a Inteligência Artificial (IA) para o bem da humanidade. Para criar um ambiente de aprendizagem mais envolvente e imersivo, foi criado um metaverso de Realidade Virtual (RV), onde os alunos podiam aprender sobre reciclagem, ensinar a IA e partilhar fotografias e vídeos do seu processo de aprendizagem.

Os alunos dedicaram-se a pesquisar sobre reciclagem, aprenderam sobre a correta separação do lixo. Entraram logo em ação em casa e, com a ajuda

dos pais, levaram o seu lixo doméstico ao ecoponto. Na sala de aula, participaram em “jogos de separação do lixo” em grupo.

O projeto avançou para o desenvolvimento do pensamento computacional. Os alunos criaram um jogo para o Robô DOC, utilizando materiais reutilizáveis, programando-o para levar o lixo para o ecoponto correto. Posteriormente, treinaram a IA para distinguir entre vidro, papel e embalagens, utilizando programação baseada em blocos. Testaram o modelo treinado mostrando objetos à câmara do computador, que indicava o contentor correto para cada tipo de lixo, confirmando se a IA tinha sido treinada adequadamente.

Ao longo do projeto, os Ekokids participaram em diversas atividades significativas com a comunidade escolar e local. No Natal, integraram a campanha “Traz um brinquedo que não queiras e leva um que ainda não tinhas”, promovida pela Associação de Pais da EB de Vila Boa (APEVIBO). Esta campanha incentivou a troca de brinquedos usados, e os

brinquedos não reclamados foram doados a uma instituição de solidariedade social.

Os Ekokids demonstraram uma verdadeira preocupação com o ambiente da sua escola. Notaram a ausência de um ecoponto perto da escola e escreveram ao Senhor Presidente da Câmara a pedir um. A surpresa chegou após as férias da Páscoa, quando encontraram um ecoponto à beira da escola!

Apesar de não poderem visitar, presencialmente, a empresa Resulima, realizaram uma visita virtual às suas instalações, explorando todo o processo de separação de resíduos. Além disso, juntamente com a outra turma do 2.º ano da escola, visitaram as empresas de reciclagem *Ceinop SA* e *Use and Reuse*, onde observaram o processo de transformação do plástico, desde a triagem até à criação de novos produtos. Esta visita reforçou a importância da reciclagem e da correta separação do lixo.

No final do 2.º Período, a EB de Vila Boa organizou um desfile ecológico, onde os alunos desfilaram com fatos elaborados com materiais reutilizáveis, numa iniciativa que contou com a colaboração dos pais e encarregados de educação, e que foi um grande sucesso. No dia 8 de março, os Ekokids e toda a escola assistiram a uma palestra do professor Humberto Santos sobre o projeto “Mar de Plásticos”, sensibilizando-os para a poluição dos oceanos e a necessidade de reduzir o uso de plásticos. Os Ekokids também participaram no desafio “Nada se perde, tudo se transforma”, do projeto “No Poupar Está o Ganho”, criando trabalhos fantásticos com materiais reutilizados. No âmbito desta iniciativa, promovida pela Fundação Cupertino de Miranda, os Ekokids submeteram o seu projeto como trabalho final na temática da Economia Circular.

O projeto dos Ekokids foi um dos selecionados para representar Portugal no festival internacional “*Science on Stage*” que vai realizar-se na Finlândia, em agosto.

A importância deste projeto reside na capacitação das crianças como agentes de mudança, promovendo atitudes sustentáveis e uma maior consciência ecológica desde cedo, preparando-as para serem cidadãos responsáveis no futuro.

aegn erasmus+ **PARA O 1.º CICLO** **DO ENSINO BÁSICO:** **OPORTUNIDADE ÚNICA** **NO PERCURSO ESCOLAR**

A Equipa Erasmus do AEGN

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes (AEGN) desenvolveu um projeto Erasmus+ no setor do Ensino Escolar, intitulado “Oportunidades Geram Mudanças: por uma escola inclusiva e moderna!”. Este projeto, coordenado pelas professoras Paula Pinho, Isabel Puga e Cláudia Meirinhos, envolve 27 mobilidades para países como Hungria, Itália e Irlanda. Promove cursos de formação, *job shadowings* e, ainda, mobilidades de grupo de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Visa melhorar o domínio da língua inglesa, instrumento essencial para a integração europeia e o desenvolvimento de redes profissionais. A ênfase no uso das TIC, integradas no contexto de sala de aula, reflete a necessidade de formar um corpo docente dinâmico, progressista e inovador, preparado para enfrentar os desafios de um sistema educacional em constante evolução.

Pretende ser estratégia para se proporcionar uma educação de qualidade e inclusiva, especialmente para alunos de baixos recursos socioeconómicos, provenientes de contextos desfavorecidos noutras valências e imigrantes. A proposta também oferece aos alunos experiências interculturais enriquecedoras, preparando-os, académica e culturalmente, para o futuro.

A primeira mobilidade docente decorreu de 1 a 7 de abril, período de pausa letiva escolar, e 8

SEMANA ABERTA 2024

professores do AEGN frequentaram cursos estruturados na *Europass Teacher Academy*, em Dublin, na Irlanda. Essas formações focaram-se no desenvolvimento de competências linguísticas e no uso de ferramentas digitais que facilitam a integração de alunos imigrantes, com destaque para a temática da Inteligência Artificial. Além das atividades académicas, os professores tiveram oportunidade de explorar a cultura local, visitando pontos turísticos e locais históricos como Glendalough. Esta nova experiência, não só aprimorou habilidades profissionais do nosso corpo docente, como também fortaleceu o espírito de equipa e o intercâmbio cultural entre os participantes de diferentes proveniências.

Este projeto, de carácter internacional no AEGN, representa uma oportunidade transformadora, para alunos e professores, promovendo uma educação inclusiva, moderna e internacionalizada. Através destas oportunidades e experiências, o AEGN busca, não apenas melhorar o desempenho académico, mas também preparar os seus alunos para um futuro globalizado, enquanto reforça a importância da formação contínua e inovadora dos seus docentes. Este esforço conjunto visa construir uma escola que reflete as necessidades de uma sociedade contemporânea, preparando cidadãos críticos, criativos, empreendedores e bem preparados para os desafios do século XXI.



De 15 a 22 de março de 2023, todos os alunos do Agrupamento foram envolvidos num conjunto variado e pedagogicamente rico, a que chamamos de “Semana Aberta”. Da arte ao desporto, passando pela gastronomia, dança, tecnologias, desafios pedagógicos, todos sentiram como se pode dar vida a uma escola. Tiveram a oportunidade de usufruir de uma semana de partilha de conhecimentos e de articulação de saberes, uma semana de “Ideias em Ação”.

Este ano, com o tema “Ideias em Ação”, privilegiámos a diversidade e a qualidade da agenda cultural. Devido à multiplicidade do público-alvo chamado a participar, estruturámos as atividades lúdico-didáticas na perspetiva dos vários interesses. Foram programadas atividades nas áreas do desporto, da música, do teatro, da dança, dos jogos, da ciência ao vivo, das palestras, das exposições, dos concursos, dos *workshops* e de tecnologia. Esta foi uma semana rica em experiências culturais, desportivas e pedagógicas que teve como principal objetivo levar a escola à comunidade e trazer a comunidade à escola.

No processo de divulgação, contámos com entidades locais, associações, comerciantes, amigos e família. Foi gratificante ver o entusiasmo com que os alunos participaram. Foi entusiasmante sentir o seu contentamento e regozijo juvenil. Foi uma semana aberta à comunidade e à operacionalização de ideias que ajudará a recordações que acompanharão a vida dos alunos, sigam eles a direção que seguirem.



ATIVIDADES SOLIDÁRIAS: Feira de Brinquedos e Livros” E “Petisco Solidário”

De forma a promover e consolidar competências de cidadania, realizaram-se duas atividades solidárias no final do 2.º período, em dias plenos de atividades e dinâmicas pedagógicas diferenciadoras. Com este objetivo em mente, e porque a Escola assume, não só a função educativa, mas também uma função social, entre os dias 19 e 20 de março, no âmbito da Semana Aberta do AEGN, foram realizadas as atividades solidárias: “Feira de brinquedos e livros” e “Petisco Solidário”.

Estas atividades permitiram promover a cooperação entre os alunos dos diferentes ciclos e a comunidade educativa em geral: docentes, não docentes e as famílias dos alunos.

Considerando que é na escola atual, cada vez mais intercultural, onde se estabelecem muitas relações interpessoais, o seu papel educativo deve incluir, também, como ponto fulcral, a *educação para as emoções*, onde o professor não se pode restringir ao que dizem os livros, mas tem de relacionar os desafios do dia a dia, promovendo em cada aluno o seu melhor. Assim, as atividades solidárias desenvolvidas criaram oportunidades que nos “fazem bem” e nos “motivam a fazer o bem”, contribuindo para emoções positivas, oportunidades de colaboração e de trabalho em equipa.

O empenho evidenciado pelos intervenientes, mas, em particular, pelos alunos diretamente envolvidos na preparação e concretização das atividades, faz-nos acreditar que o otimismo e a motivação têm repercussões diretas nos níveis de felicidade, na disposição mental e no sucesso escolar dos alunos.

No respeitante ao *Petisco Solidário*, a colaboração das famílias foi especialmente notada na sua

presença na escola no dia 22 de março, e, em relação à Feira de Livros e Brinquedos, os itens recolhidos: livros, jogos e brinquedos serão doados a instituições de Barcelos com crianças institucionalizadas e a famílias carenciadas do concelho. Um agradecimento especial a todos os que apoiaram esta iniciativa que promove uma escola de qualidade, sensível, solidária e promotora de uma cultura de felicidade tão necessária ao bem-estar dos alunos.



EM DESTAQUE

- » Aluno deste Agrupamento conquistou o 3.º lugar na final do Concurso Intermunicipal de Leitura do Cávado.
- » Os ECOKIDS trabalharam a reciclagem e a IA, cujo projeto foi selecionado para representar Portugal no Festival Internacional “Science on Stage”.
- » O AEGN Erasmus+ envolve 27 mobilidades, com 8 professores a frequentarem cursos na *Europass Teacher Academy*.
- » O Agrupamento realizou 2 atividades solidárias no âmbito da Semana Aberta do AEGN.
- » A Semana Aberta 2024 decorreu de 15 a 22 de março de 2024.

AEROSA RAMALHO

07

TRABALHAR POR PROJETOS NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ROSA RAMALHO

Dos projetos dinamizados em 2023-2024, selecionaram-se dois com contributo para o desenvolvimento holístico dos alunos, nomeadamente, das áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Nas comemorações dos 40 anos da Escola e dos 20 anos do Agrupamento de Escolas Rosa

erasmus+ AE ROSA RAMALHO

No âmbito do projeto de acreditação Erasmus+, no ano letivo de 2023/2024, sete professores fizeram formação contínua nas modalidades de *job shadowing* e cursos estruturados, em instituições de formação de diferentes países da Europa: Malta, Itália, Áustria e Finlândia. Duas professoras e uma assistente social, provenientes de duas escolas parceiras alemãs, realizaram atividades de *job shadowing* no AE Rosa Ramalho. 50 alunos do 3.º ciclo participaram nas sete mobilidades de alunos, realizadas na Alemanha, França, Espanha, Eslovénia e Chipre. O AE Rosa Ramalho foi escola anfitriã de duas mobilidades de alunos, envolvendo 51 alunos provenientes da: Gronelândia, Roménia, Espanha, França e da Alemanha. Dos projetos realizados, destacamos, no âmbito do Programa Erasmus+ Learning Programme for Group Activities - Group Students with Special Educational Needs/“Building an Inclusive School”, a parceria entre o Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho e a IES Cornélio Balbo, Cádiz, Espanha, com a realização de duas mobilidades pioneiras de alunos, docentes e uma assistente operacional.

A primeira mobilidade decorreu de 4 a 7 de março, durante a qual o AERR recebeu 4 alunos e 3 docentes da IES Cornélio Balbo, Cádiz – Espanha. No sentido de lhes dar a conhecer as nossas práticas inclusivas, assim como algumas das nossas tradições, história, artesanato e gastronomia, o grupo disciplinar de Educação Especial organizou um plano de atividades e acompanhou diretamente a execução do mesmo.

Num primeiro momento de interação, realizou-se, no polivalente, uma sessão de acolhimento/receção aberta a todos os alunos, na qual todos se apresentaram e puderam saborear algumas iguarias portuguesas. Os estudantes espanhóis participaram entusiasticamente numa diversidade de atividades, tais como: tecelagem, no Centro de Apoio à Aprendizagem, tendo sido os alunos portugueses os “monitores” dos colegas espanhóis; hipoterapia, no Centro Hípico de Areias de Vilar; e cinoterapia, em parceria com a AMAR 21, juntamente com os alunos do CAA - Valência de Unidade Especializada; canoagem, inserida no programa do desporto escolar, onde os alunos participantes, de vários anos de escolaridade, conviveram e desenvolveram competências de cooperação e solidariedade; pintura, atividade incluída no Projeto Canecas; visita ao Museu de Olaria, onde lhes foi dada a possibilidade de experimentarem duas oficinas: pintura em barro (cantarinha) e modelagem de um galo de Barcelos, além de uma visita guiada à exposição do Figurado do nosso concelho, que muito os enriqueceu; visita às cidades de Braga e Guimarães, onde os alunos das duas nacionalidades tiveram oportunidade de subir ao Bom Jesus no afamado Elevador, visitar a Sé de Braga e centro histórico, assim como o Paço dos Duques e o Castelo de Guimarães e, ainda, tiveram oportunidade de visitar o centro histórico e a emblemática Feira de Barcelos.

A segunda mobilidade decorreu de 14 a 19 de abril e envolveu 10 alunos, 3 docentes da área de Educação Especial e uma assistente operacional, que

se deslocaram a Cádiz.

Durante esta mobilidade, os alunos tiveram a oportunidade de participar em atividades escolares juntamente com os seus pares espanhóis. Destacaram-se as atividades de Terapia Musical e Oficina de Percussão, momentos-chave de interação, onde a expressão artística serviu como meio de comunicação e integração; de cozinha e culinária em colaboração com os alunos do CGFM do Atendimento a Pessoas em Situação de Dependência e com a professora Teresa Iglesias; de Pintura temática “O Carnaval e o Mar”, ministrada pelos alunos da Educação Infantil do CFGS e pela professora Inmaculada Bermúdez. Esta interação com os alunos dos cursos profissionais permitiu a partilha de conhecimentos e técnicas, aprendizagens mútuas e de enriquecimento pessoal e social.

Os participantes realizaram, ainda, Atividades Aquáticas/Natureza no Centro de Turismo Ativo de Arcos sob a orientação dos docentes e monitores; visitaram as localidades históricas de Puerto de Santa Maria e Arcos de La Frontera, assim como os emblemáticos Mercado, Torre Tavira, Teatro Romano e Centro Histórico de Cádiz.

Estas experiências de articulação foram extremamente enriquecedoras, pois permitiram que os alunos com necessidades educativas específicas, de ambos os países, vivenciassem um ambiente inclusivo e acolhedor, onde puderam partilhar e aprender em conjunto. Por outro lado, possibilitaram aos docentes a partilha de boas-práticas educativas, terapêuticas e organizacionais, assim como vivenciar e comparar dinâmicas inclusivas e metodologias diferenciadas passíveis de implementar nos diferentes contextos, de forma a promover uma educação mais equitativa e inclusiva. Após a mobilidade a Cádiz, os alunos foram questionados sobre as atividades de que mais gostaram. O *feedback* recolhido revelou-se muito positivo, refletindo o impacto significativo desta experiência nas suas vidas.

“O que eu mais gostei da visita a Cádiz foi caminhar pela cidade, visitar a escola e fazer trabalhos muito divertidos, comer no restaurante, andar de barco e de ficar a dormir no hotel “Francis Paris”.”

(Tomás 5.º ano)

“O que eu mais gostei foi ficar no hotel. Era tudo muito bonito! Gostei da escola onde estivemos, pois fizemos coisas muito divertidas. Eram todos muito simpáticos. Adorei passear pela cidade de Cádiz a pé e de autocarro, gostei de ir à praia e de tomar banho no mar. A água estava muito boa! Gostei de visitar as lojas, eram todas muito bonitas. Adorei tudo nesta viagem. Quero fazer mais viagens!”

(Beatriz 6.º ano)

“O que eu mais gostei foi de andar de avião e ver como era Portugal a caminho de Espanha. Adorei quando o avião fez a curva no mar e aterrou em Barcelona. O aeroporto de Barcelona era muito bonito. Gostei muito do hotel, as pessoas eram muito simpáticas para nós. Na escola Cornélio Balbo receberam-nos muito bem, fizemos muitas atividades: dança, pintura, cozinha, música, voleibol, passeamos pela cidade, visitamos o Castelo, a torre, o mercado, comemos farturas. Adorei as palmeiras espalhadas pela cidade de Cádiz. Andámos de barco, fomos ao lago, tomámos banho, fizemos jogos no rio. Adorei tudo nesta visita!”

(Tiago Pinto 9.º ano)

“O que eu mais gostei foi ver as paisagens pequeninas quando estava no avião, ver as lojas no aeroporto de Barcelona e como estava tudo muito bonito e muito limpo. Gostei muito de ficar no hotel, de dormir e de comer lá. Na escola para onde fomos, fizemos muitas atividades divertidas; apanhámos os produtos para cozinhar, dançámos, cantámos, jogámos à bola, andámos de barco, andámos no autocarro panorâmico para ver a cidade de Cádiz. Era tudo bonito! Fiquei triste ao regressar a Portugal porque adorei esta visita de estudo.”

(Ana Campinho 9.º ano)

“O que eu mais gostei foi de andar de avião, aterrar e levantar. Eu gostei de dormir no hotel. Os nossos amigos espanhóis receberam-nos muito bem. Pintámos pedras e máscaras, cozinhámos produtos da horta, dançámos, cantámos, jogámos, foi tudo muito divertido. Queria ficar mais tempo!”

(Guilherme Peixoto 9.º ano)



DESPORTO escolar UMA PRÁTICA DE SUCESSO NA ESCOLA BÁSICA ROSA RAMALHO

OS GRUPOS EQUIPA

O Desporto Escolar, tal como o próprio nome indica, traduz-se numa oferta desportiva a todos os alunos das escolas do país. É, pois, um projeto universal, onde todos têm acesso à prática desportiva, orientada por profissionais da educação física. Na **Escola Rosa Ramalho**, é um projeto consolidado ao longo dos anos, com a aposta contínua em modalidades que se têm afirmado, quer ao nível do número de praticantes, quer nos resultados obtidos, individual e coletivamente.

Uma modalidade recentemente implementada é a **Canoagem**, fruto da parceria com a associação **Amigos da Montanha**. Esta parceria de colaboração permite a utilização de instalações, embarcações e materiais de treino por parte dos nossos

alunos. É, ainda, dado o apoio técnico com o enquadramento qualificado de treinadores da modalidade, que permite aos nossos alunos vivenciarem situações de treino semelhantes às práticas federadas. É, também, uma mais-valia para todos: escola, alunos e clube. No âmbito do Desporto Escolar, fazemos a captação de novos alunos, os quais, ao longo do ano, ou dos anos letivos, evoluem para os níveis de aperfeiçoamento e avançado, e transitam para o clube, participando em provas federadas. Desta forma, é cumprido um dos principais objetivos do projeto, nomeadamente, a ligação entre o Desporto Escolar e o Associativismo Desportivo, dando, ao longo dos anos, sequência à prática desportiva na modalidade ao longo dos anos, mesmo após a saída dos alunos da escola.



O **BTT** é uma modalidade com muita tradição na nossa escola, na qual a ligação com os clubes e associações locais é, igualmente, valorizada e concretizada. Para além das diversas participações, de âmbito escolar, distrital e regional, ao longo do ano letivo, a organização anual da prova, por parte da nossa escola, tem sido um momento de afirmação do trabalho desenvolvido e de reforço da ligação com as entidades e instituições locais, nomeadamente, a **Câmara Municipal de Barcelos**, a **Junta de Freguesia**, a **associação de pais**, os **clubes** e as **empresas locais**.

No presente ano letivo, a organização da prova foi uma marca relevante no panorama desportivo da nossa escola, uma vez que trouxe até nós dezenas

de alunos de outras escolas da região, permitindo dar a conhecer novos espaços envolventes à escola, nomeadamente, a recente ecovia do Cávado.



Por último, mas não menos importante, referimos a modalidade de **Badminton**, em que, ao longo dos anos, tem sido feito um trabalho sustentado, com oferta para os escalões de Infantis e Iniciados, cobrindo praticamente todos os anos letivos. O número de alunos praticantes tem vindo a crescer nos últimos anos, com reflexos ao nível dos resultados. No presente ano letivo, tivemos alunos apurados para a fase regional norte, o que atesta o bom trabalho desenvolvido.

De âmbito escolar, temos, ainda, o projeto de Gira Vólei, com a participação dos alunos em treinos e encontros a nível: nacional, distrital e regional.

Tencionamos, ainda, se possível, a partir do próximo ano letivo, avançar para a modalidade de **Boccia**, orientada para os nossos alunos com necessidades educativas especiais, como forma de integração e inclusão. Estes alunos são já contemplados com uma ampla oferta desportiva, nomeadamente, as aulas de educação física adaptadas, adaptação ao meio aquático e natação. No entanto, pretendemos avançar para esta nova modalidade, de forma a permitir a participação com outras escolas e proporcionar, assim, novas experiências e vivências aos nossos alunos.



SEMANA EUROPEIA DO DESPORTO

A **Escola Básica Rosa Ramalho** associou-se às comemorações da Semana Europeia do Desporto, com a realização de diversas atividades, dirigidas à comunidade escolar, entre os dias 25 e 29 de setembro.

A experimentação da modalidade de Ténis, em parceria com o **Município de Barcelos** e a colaboração da Escola de Ténis da Escola Secundária Alcaides Faria, permitiu aos alunos um primeiro contacto com uma modalidade em crescimento no concelho. No Dia Europeu de Desporto Escolar, que se assinalou a 29 de setembro, foi feita a dinamização das modalidades com oferta ao nível do Desporto Escolar, nomeadamente a Canoagem, o BTT e o Badminton, para além de atividades diversas promovidas no âmbito da Atividade Interna. A atividade física e a prática desportiva são fundamentais para o desenvolvimento físico e intelectual das nossas crianças e jovens e, como tal, este tipo de iniciativa ganha especial relevância no âmbito da intervenção no espaço escolar.

CORTA-MATO CONCELHIO

O **Município de Barcelos**, através dos serviços do Desporto e Juventude, organizou a prova de Corta-Mato do Concelho de Barcelos com a participação de todas as escolas e agrupamentos do concelho de Barcelos. A **Escola Básica Rosa Ramalho** participou com 38 atletas, selecionados em resultados

das marcas obtidas no Corta-Mato Escolar. A participação ocorreu nos escalões de Infantis A, Infantis B e Iniciados, de ambos os sexos. Os nossos alunos tiveram excelentes prestações, tendo dois conseguido lugares no pódio. Esta prova serviu, ainda, para preparar os nossos alunos para o corta mato distrital realizado em Vizela.



SEMANA OLÍMPICA

Sendo ano de realização de Jogos Olímpicos – Paris 2024, e cientes da importância de valorizar e dar a conhecer o maior evento desportivo do mundo aos nossos alunos, a área disciplinar de educação física decidiu avançar para a concretização da Semana Olímpica, na última semana de aulas do segundo período, de 18 a 22 de março.

Previamente, os alunos foram desafiados a realizar trabalhos sobre os temas definidos – história dos Jogos Olímpicos, símbolo olímpico ou atletas referenciados para as palestras a realizar com os alunos. A participação superou todas as expectativas e surgiram trabalhos extraordinários, ao nível do conteúdo, inovação e criatividade. Estão de parabéns os nossos alunos pelo envolvimento e produto final. De referir que a apresentação dos trabalhos foi considerada instrumento de avaliação da disciplina no final do período letivo.

A semana começou com a colocação de uma lona alusiva na entrada da escola, o hastear da bandeira olímpica, a montagem e inauguração da exposição no hall de acesso ao polivalente. Na terça-feira, 19 de março, recebemos a visita da atleta olímpica

Teresa Portela, da modalidade da Canoagem, numa sessão muito participada.

No dia seguinte, quarta-feira, 20 de março, tivemos a honra de receber a atleta **Diana Teixeira**, da Ginástica, e no período da tarde, o atleta **João Ribeiro**, da Canoagem. Foram sessões igualmente muito participadas e animadas, com muitas perguntas por parte dos alunos. Na última palestra, tivemos a honra de receber a superatleta **Aurora Cunha**, do Atletismo. Uma figura incontornável da história do desporto português, três vezes campeã do mundo, e que fechou, com chave de ouro, este ciclo de visitas de atletas olímpicos à nossa escola.

Foi uma semana muito importante e marcante para a nossa escola, não só porque deu a conhecer à nossa comunidade escolar atletas de tão alto gabarito no panorama desportivo mundial, como também para a afirmação da nossa escola, enquanto promotora de valores para a sociedade, como: o reconhecimento, a valorização e o agradecimento público.

EM DESTAQUE

- » No âmbito da “Acreditação Erasmus+”, 7 professores fizeram formação contínua em diferentes países da Europa.
- » 50 alunos do 3.º Ciclo participaram nas 7 mobilidades de alunos realizadas em países europeus.
- » 2 professoras e 1 assistente social alemãs realizaram atividades de job shadowing no AE Rosa Ramalho, recebendo este 51 alunos europeus em mobilidades.
- » A canoagem foi implementada, recentemente, no Desporto Escolar do Agrupamento.
- » A EB Rosa Ramalho participou com 38 atletas no Corta-Mato do Concelho de Barcelos.
- » Enquadrado na Semana Olímpica, o Agrupamento recebeu os alunos Teresa Portela, Diana Teixeira, João Ribeiro e a ex-atleta Aurora Cunha.

AE VALE DO TAMEL

08

BIBLIOTECAS ESCOLARES DO AGRUPAMENTO: PONTOS DE ENCONTRO PARA O SABER E A CIDADANIA



Nos últimos anos, o conceito tradicional de biblioteca foi profundamente transformado, dando lugar às bibliotecas escolares do século XXI, caracterizadas por um dinamismo ímpar, abertura à inovação e uma forte conexão com as tecnologias contemporâneas. Estas bibliotecas não são, mais, meros repositórios de livros, mas sim espaços vibrantes que promovem métodos avançados de estudo e pesquisa, além de diversas atividades integradas no Plano Anual de Atividades das escolas. Estas iniciativas visam o desenvolvimento académico e a promoção da consciência cívica e cultural

dos alunos. As bibliotecas escolares afirmam-se, assim, como espaços inclusivos e abertos a todos, em linha com o programa estratégico de bibliotecas escolares 2020-2027, que sublinha a importância da equidade e da acessibilidade.

No seguimento desta nova visão, as bibliotecas do nosso agrupamento têm envidado esforços para colocar os alunos no centro do processo educativo, incentivando o pleno desenvolvimento das suas capacidades. Diversas atividades e projetos têm sido realizados, convidando os alunos a desenvolverem as suas competências e a partilharem o seu

talento.

Um dos projetos mais marcantes foi a adesão ao “Abril Depois de Abril”,¹ projeto proposto pela Rede de Bibliotecas Escolares, visando a valorização da memória histórica e da consciência cívica. Em estreita colaboração com vários docentes, a biblioteca escolar promoveu este projeto como uma oportunidade singular para recriar e refletir sobre os momentos marcantes vivenciados antes e após o 25 de Abril.

As atividades desenvolvidas visaram resgatar a história e fomentar a compreensão da importância da liberdade e da participação ativa na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Entre as iniciativas, destaque para a criação de uma curta-metragem, a preparação, com os alunos, de canções emblemáticas e a organização de um coro simbólico com a participação de elementos representantes de toda a comunidade educativa. Estas ações, além de evocarem o passado, convidam-nos também a refletir sobre o presente e a reafirmar o compromisso com os valores fundamentais da democracia e da liberdade.

Num ano letivo marcado pela celebração dos 25 anos da Escola Básica e Secundária de Vale do Tamel (EBSVT) e os 50 anos do 25 de Abril, as Bibliotecas Escolares, com a imprescindível colaboração de muitos professores e alunos, fizeram nascer o livro de poesia Celebrando a Escola, Celebrando Abril,² composto por três partes. Na Parte I, sob o tema “A Minha Sombra”, alunos e professores exploraram sentimentos e ideias, imaginando-se na época Pré-25 de Abril, num exercício artístico de resistência contra a opressão. A Parte II apresenta uma homenagem à educação e, em particular, à EBSVT, pelos seus 25 anos, destacando-se a missão educativa e o papel vital na formação de cidadãos críticos. Na Parte III, os poemas sobre liberdade assumem-se como uma exaltação da essência da educação, com um grupo de alunos a expressar a sua conceção de liberdade, sem as limitações impostas, como desafio, na primeira parte do livro, cinquenta anos após o 25 de Abril. Todas as ilustrações incluídas no livro são da autoria dos alunos.

¹<https://view.genially.com/64ad6c627f7e5200114df4cf/learning-experience-didactic-unit-rbe50anosabril-agrupamento-de-escolas-de-vale-do-tamel>

¹ Venham Mais Cinco 6F - YouTube

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=9LKWkGkDvY>

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=a55aDJr-Y7c>

² <https://www.facebook.com/share/p/bmHTq3zW5qXTMdRg/>

PROJETO DAS ciências EXPERIMENTAIS



O conhecimento científico e a prática laboratorial representam pilares essenciais para o crescimento dos nossos alunos, no sentido de desenvolverem a capacidade de reflexão sobre o que os rodeia, tendo por base o lema do agrupamento, no presente se constrói o futuro.

A missão do agrupamento é proporcionar aos alunos uma educação inclusiva, diversa e integral num ambiente seguro e acolhedor que promova

o desenvolvimento acadêmico, emocional, social, físico e cultural. Habilitar os alunos com as competências e os conhecimentos necessários ao prosseguimento de estudos ou ao desempenho de uma atividade profissional com sucesso e, ao mesmo tempo, proporcionar o espírito crítico, a assunção do dever de cidadania, contribuindo para a formação de jovens cada vez mais capazes de enfrentar uma sociedade em constante mutação.

O AEVT pensou no Projeto das Ciências Experimentais (PCE) com o intuito de proporcionar aos alunos uma experiência prática no campo das ciências, dentro do que está previsto nos currículos disciplinares, mas também proporciona atividades extracurriculares que envolvem a comunidade educativa e são transversais ao agrupamento. O projeto visa integrar conhecimentos teóricos com atividades experimentais, fomentando o interesse pela ciência e a pesquisa nos alunos, desde da base até ao fim da escolaridade.

O PCE fomenta a articulação entre docentes de diferentes grupos de recrutamento; promove a construção de conhecimento e da sua aplicação a novas situações, num ensino centrado na individualidade do aluno e no saber fazer. O trabalho desenvolvido tem, na sua essência, o princípio da supervisão e monitorização. O PCE também envolve o Clube Ciência Viva do AEVT, tendo o mesmo, como objetivos, alterar as dinâmicas na sala de aula através do trabalho experimental e prático da área das ciências exatas e experimentais; contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos; promover a divulgação científica, a literacia científica, a interdisciplinaridade, o trabalho colaborativo, a resolução de problemas, o espírito crítico, a comunicação em ciência e o desenvolvimento de competências sociais, digitais e científicas. Estes objetivos cruzam-se com o PCE. O PCE consegue atingir os seus objetivos, com as atividades laboratoriais realizadas nas aulas, visitas de estudo, participação em projetos, formação de professores, colaboração nas atividades do

Plano Anual de Atividades, palestras, produção de cartazes, construção de maquetes, feiras, semanas da ciência, conservação e manutenção dos espaços físicos, criação de concursos e divulgação do trabalho desenvolvido através dos meios de comunicação do agrupamento (página do AEVT, Facebook, *blog*, rádio, jornal, biblioteca).

Para atingir os seus objetivos, o projeto cumpre a seguinte metodologia: aulas experimentais; projetos de pesquisa; parcerias com universidades; uso de tecnologia e avaliação contínua.

É consensual que os benefícios do PCE são imensos e que faz todo o sentido continuar a trabalhar para o melhorar, de forma a que seja possível acompanhar as mudanças tecnológicas e de pensamento científico que tanto têm contribuído para o melhoramento da qualidade de vida das pessoas, bem como a sustentabilidade das sociedades.



DESPORTO escolar 2023/24

A importância do Desporto Escolar na vida escolar das nossas crianças e jovens deve ser valorizada, pois assume particular importância em várias dimensões. A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro) salienta o papel do Desporto Escolar na promoção da saúde e condição física, na aquisição de hábitos e condutas motoras e no entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados.

Com base nos pressupostos referidos, o Clube do Desporto Escolar do AEVT é reconhecido pela comunidade escolar como uma mais-valia para a educação integral dos nossos alunos.

Os horários dos treinos dos diversos grupos equipas estão marcados no horário dos alunos. As manchas livres para os treinos do Desporto Escolar estão organizadas por escalões etários. Os alunos dispõem de duas sessões de treino de 100 minutos por semana. Frequentam em média, com prática regular e sistemática, 30 alunos em cada grupo equipa.

Estiveram inscritos na base de dados nacional nos diversos grupos equipa, ou seja, com prática regular e sistemática, cerca 157 alunos, distribuídos pelas modalidades de Atletismo, Badminton, Boccia, Ténis de Mesa e DE sobre rodas.

Principais Resultados obtidos no Ano Letivo -2023/2024

A atividade externa normalmente implica a participação regular em treinos e competições (intercolares), regionais, nacionais ou internacionais dentro da oferta de modalidades desportivas do Desporto Escolar, tendo em vista a melhoria contínua do desempenho desportivo.

Como corolário do trabalho desenvolvido no presente ano letivo, apresentamos o resumo dos principais resultados:

ATLETISMO

No escalão de Infantis, destacamos o torneio realizado em Famalicão (Escola D. Maria II), onde os nossos alunos alcançaram os três primeiros lugares do escalão de Infantis A, e dois 4.º lugares, no escalão de Infantis B, em ambos os sexos. Destacamos, ainda, a vitória na estafeta mista do escalão Infantis B.

Na final distrital do torneio de Atletismo MEGA, destacamos:

- 1.º lugar** na prova de Salto em Comprimento Infantis Masculinos no Torneio Mega;
- 2.º lugar** na prova de 1000 M Infantis Femininos no Torneio Mega;
- 3.º lugar** na prova de 1000 M Iniciados Masculinos no Torneio Mega.

Para além do Grupo Equipa de Infantis, competimos com um Grupo Equipa de Iniciados femininos, e destacamos os seguintes resultados:

- 2.º lugar** coletivo no Campeonato Distrital de Pista no escalão de Iniciados Femininos;
- 3.º lugar** individual Salto em Altura;





BADMINTON

4.º classificado Campeonato distrital Infantis Femininos;

2.º e 3.º classificados Campeonato Distrital Iniciados Femininos;

Campeões distritais pares femininos em Iniciados Femininos;

3.º classificado pares mistos Campeonato Distrital Iniciados.



BOCCIA

Vice-Campeões distritais pares;

3.º lugar em pares Campeonato Nacional;

2.º lugar pares no regional (zona norte).



TÊNIS DE MESA

Três primeiros classificados no Campeonato distrital individual Infantis Femininos;

Campeões distritais coletivamente em Infantis Femininos;

Campeão distrital individual em Infantis Masculinos.



ATIVIDADE INTERNA

No decorrer no ano letivo, dinamizamos um conjunto de atividades no contexto escolar, sem necessidade de quadro competitivo interescolar. Destacamos os torneios desportivos de interturmas, atividades de experimentação, núcleos de iniciação desportiva de carácter informal, corridas e/ou caminhadas regulares. Ainda e no âmbito dos projetos complementares do Desporto Escolar, promovemos o Corta-Mato e o torneio de Atletismo MEGA, destinado a todos os alunos da escola sede. É nosso propósito manter a nossa escola ativa promovendo práticas de atividade física e desportiva, formal e/ou informal, de forma regular e contínua.

Ainda neste âmbito, temos em atividade um grupo equipa de DE Sobre Rodas, no sentido de dar uma resposta pluridisciplinar e eclética, onde os alunos, para além da prática desportiva e da atividade física, experimentam ações concretas sobre a segurança rodoviária infantil.



PROJETO DAS “O PASSADO CONSTRÓI O PRESENTE”

“Tudo que é produto da ação consciente e criativa dos homens sobre o meio em que vive é património cultural. O valor social que esses bens assumem vai além do direito à propriedade. A sociedade passa a ser usufrutuária do património cultural, competindo a ela cuidar para que o bem não seja dilapidado, empobrecido, maculado, mas sim cada vez mais valorizado, de modo a que as gerações sucessoras, herdeiras naturais dele, o recebam nas melhores condições de vitalidade.”

Educação Patrimonial “Reflexões Práticas” - 2012



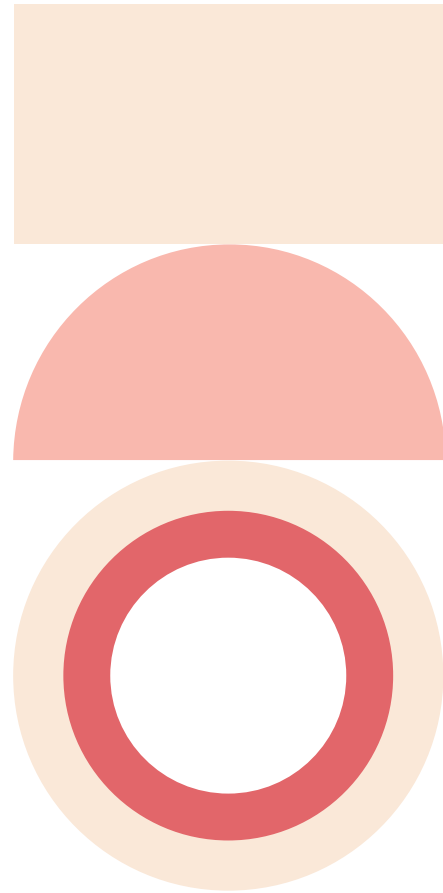
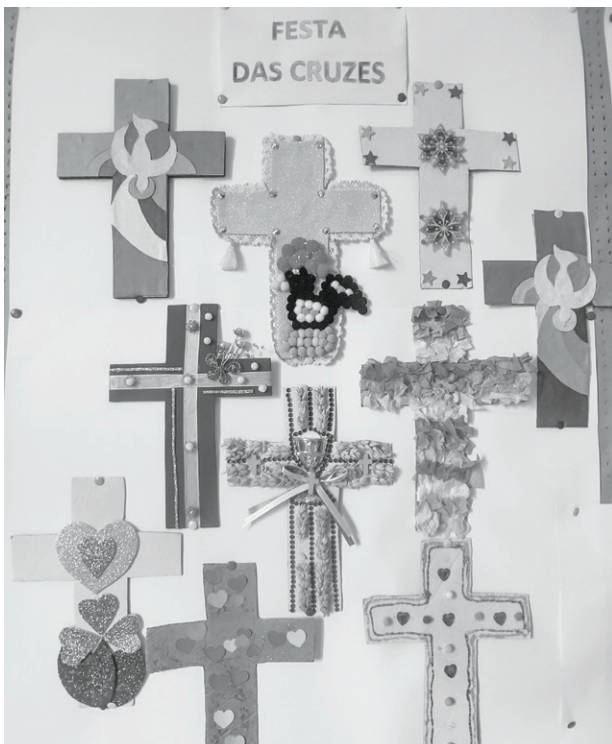
Conscientes da importância de dar a conhecer junto da **Comunidade Educativa do Vale do Tamel**, nomeadamente junto dos alunos do 1.º ciclo, as riquezas do património local, para que este possa continuar a ser preservado e valorizado, desenvolveu-se, ao longo do ano letivo 2023/24, um projeto de recolha, registo e divulgação de diferentes áreas do património local. A concretização deste projeto envolveu, para além dos docentes e dos alunos, as famílias e as instituições da comunidade.

Objetivos do projeto:

- » Recolher registos do património cultural, gastronómico, etnográfico e arquitetónico, das freguesias de área de influência do agrupamento;
- » Dar a conhecer aos alunos o passado das suas comunidades, lendas e tradições;
- » Construir um repositório desta riqueza cultural do Vale do Tamel;

Ao longo do ano letivo foram desenvolvidas diferentes atividades, sendo uma delas o concurso de

fotografia “O meu olhar sobre os monumentos”, como forma de promover o conhecimento dos alunos do meio que os rodeia, desenvolver a criatividade e a aquisição de competências digitais na vertente da fotografia. Foram divulgados livros da Biblioteca Escolar, nomeadamente, a coleção “Raimundo canta Barcelos”, para melhor conhecimento de factos históricos, lendas, monumentos e artesanato do concelho de Barcelos. Em articulação, algumas escolas aderiram a atividades promovidas pela Biblioteca Municipal, com a sessão “Lendas de Barcelos”, Museu da Olaria, com a Lenda do Galo e ateliê de barro, ou ainda com a peça de teatro “Alcaides, 650 anos de imortalidade”. As atividades realizadas permitiram desenvolver, de forma interdisciplinar, Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas, mas principalmente nas áreas de Português, Estudo do Meio e Educação Artística. O projeto revelou-se muito positivo, tendo em conta a qualidade dos trabalhos realizados, o interesse/empenho dos alunos e encarregados de educação na realização dos mesmos e os conhecimentos adquiridos, com vista a uma consciencialização sobre a importância de preservar o nosso património em benefício das gerações futuras.



EM DESTAQUE



- » Este ano, a EBS Vale do Tamel celebra o seu 25.º aniversário.
- » As suas bibliotecas escolares compilaram um livro “Celebrar a Escola, Celebrar Abril”.
- » O projeto das Ciências Experimentais proporciona aos alunos uma experiência prática no campo das ciências.
- » O Clube do Desporto Escolar do AEVT contou com 157 alunos inscritos.
- » Alunos do 1.º Ciclo ficaram a conhecer melhor as riquezas do património local.

AE VALE D'ESTE

09

SEMENTES DE PENSAR DIFERENTE

Lurdes Martins

Num mundo globalizado, marcado pela complexidade e pela incerteza do presente e do futuro, são inúmeros os desafios que conferem à escola uma missão multifacetada e exigente. Como se afirma no documento *The future of education and skills. Education 2030. The future we want*, “enfrentamos, hoje, desafios sociais, económicos e ambientais sem precedentes e formamos crianças para um futuro com empregos ainda por criar, tecnologias por inventar e problemas por antecipar, o que requer competências para “navegar pela incerteza”, como a curiosidade, a imaginação, o pensamento crítico e criativo, a resiliência face às adversidades, a autorregulação, a abertura ao outro e a busca do bem-estar aos níveis individual, familiar, comunitário e planetário.” (CNE, 2023: 6).

Nesta linha de pensamento, partilhamos, de seguida, sete projetos que se configuram como sementes de pensar diferente, que encontraram terreno fértil, germinaram e deram frutos e que podem servir de inspiração para se aplicarem noutros contextos educativos.

» 1. SELO ETWINNING SCHOOL 2023/24 ATRIBUÍDO AO AE VALE D'ESTE (AEVE)

O 9 de maio de 2024, Dia da Europa e do *eTwinning*, foi o dia escolhido para descerrar a placa *eTwinning School* e para hastear a bandeira na escola-sede. Com a atribuição deste Selo, reconhece-se e valoriza-se o envolvimento, o empenho e a dedicação, não só de docentes *eTwinners*, individualmente, mas de todo o AEVE, no qual equipas de professores e dirigentes escolares trabalham em conjunto e integram os valores do *eTwinning* nas políticas,



práticas e desenvolvimento profissional da escola. É uma grande conquista da equipa *eTwinning*, pois trata-se do reconhecimento público, a nível europeu, da qualidade das práticas, baseadas nos critérios de segurança digital, liderança partilhada, colaboração, alunos como agentes de mudança e escolas inclusivas e inovadoras.

No âmbito da candidatura à Formação Europeia *eTwinning* 2024, a Organização Nacional de Apoio *eTwinning*/ ERTE/ DGE selecionou a Mentora *eTwinning* do AEVE, para participar no

Seminário Multilateral “*Schools in disadvantaged areas: turning challenges into opportunities with eTwinning*”, que decorreu de 18 a 20 de abril, em Itália. A delegação portuguesa, constituída por nove docentes, integrou este evento que reuniu mais de sessenta professores, provenientes de seis países da comunidade *eTwinning* (Chipre, Grécia, Itália, Malta, Portugal e Espanha).



Como resultados desta participação internacional, destaca-se: 1) A integração do A EVE numa rede mais alargada de parceiros europeus, pela partilha dos nossos projetos concluídos e premiados em anos consecutivos e dos projetos em curso no presente ano letivo 2023/24 “*Ciudadanos del mundo*”, “*Lecturas colaborativas*” e “*interAJE*” (criado entre Academias *eTwinning* Júnior), assim como da nossa experiência com criação da Academia Júnior *eTwinning* Viatodos (AJE). 2) Possibilitou-se o contacto com novos parceiros europeus para os projetos que se vão desenvolver no ano letivo 2024/25. A saber: somos escola fundadora do projeto “*Rutas por Europa*” (com o objetivo principal de explorar rotas da Europa, na sua dimensão histórica, literária e musical) e do projeto “*AIMS,*

Artificial Intelligence in Making Students Skillful for their Future” (com o objetivo de explorar as potencialidades da IA vs. STEME). Estes projetos foram já aprovados pela Organização Nacional de Apoio em Portugal e Espanha/Itália e Chipre, respetivamente, e estão agora abertos à participação de professores e alunos (do nosso AE e de outros) que se interessem por estas áreas temáticas.

Uma vez mais, o AE Vale D’Este foi representado num evento europeu, refletindo o seu compromisso para com a inovação educativa e o trabalho colaborativo, alinhando o Plano de Internacionalização com as práticas *eTwinning*, que têm trazido reconhecimento nacional e europeu para Viatodos.

» 2. EXPOSIÇÃO “BUEN CAMINO, VIAGEM PELO MUNDO ENCANTADO DOS CAMINHOS DE SANTIAGO” PATENTE NA CASA DA AZENHA

Buen Camino é o nome do projeto desenvolvido no AE Vale D’Este, em parceria com outras escolas de Portugal e Espanha, com o intuito de criar um roteiro do Caminho Português de Santiago, no *Google Earth*, sobretudo resultante da exploração literária, geográfica, geológica, histórica e cultural do percurso.

Enquadrado no Projeto Cultural de Escola (PNA), este projeto permitiu que os alunos do 1.º ciclo ao secundário (quer do ensino regular, quer do profissional) embarcassem numa viagem pelo mundo encantado dos múltiplos Caminhos de Santiago e foi distinguido com o Selo Nacional de Qualidade e com o Selo Europeu de Qualidade.





Contribuindo para a sua disseminação, realizou-se uma exposição que esteve patente na Casa da Azenha, em Barcelos, de 2 de maio a 7 de junho. As honras da inauguração, que ocorreu no dia dedicado aos caminhos de Santiago integrado na grandiosa Festa das Cruzes, couberam à Dr.^a Elisa Braga (Vereadora da Cultura, Turismo e Artesanato) e ao Professor Luís Ramos (Diretor do AE Vale D'Este). Marcaram, também, presença outros convidados, como a Dr.^a Ana Vieira (Coordenadora Intermunicipal do Plano Nacional das Artes), a Dr.^a Cláudia Milhazes (Diretora do Museu de Olaria) e o Sr. Celestino Lores (Presidente da Associação dos Amigos do Caminho Português, em Espanha). Nesta exposição, os visitantes puderam apreciar um vídeo de compilação das principais etapas percorridas nesta aventura e uma instalação artística composta por sete peças de Figurado originais, alusivas a Santiago, da autoria do aluno e jovem artesão Domingos Francisco Ferreira, acompanhadas por mais de uma centena de vieiras, símbolo dos peregrinos, criadas em barro pelos alunos de sete escolas do 1.º ciclo do A EVE. No dia de encerramento, esteve presente a Prof. Ana Ribeiro (Embaixadora *eTwinning* Região Norte) que procedeu à entrega dos certificados aos alunos participantes e explorou as potencialidades do *eTwinning*, valorizando os pontos fortes

do projeto, como o trabalho colaborativo entre professores e alunos, a envolvência da comunidade educativa, a valorização do património local e regional, o estímulo da utilização do digital ao serviço de aprendizagens significativas, a integração curricular e a envolvência gradual de diferentes áreas disciplinares e níveis de escolaridade. De seguida, abriu-se uma fantástica tertúlia com o Sr. António Devesa (Presidente da Associação Espaço Jacobeus), que, num registo intimista, abordou os múltiplos benefícios dos Caminhos, que estimulam, sobretudo, uma viagem ao interior do Ser Humano. Foram, também, ouvidos os testemunhos dos alunos Domingos Ferreira e Luana Oliveira (como representantes da participação dos alunos do Ensino Básico e Secundário respetivamente) e da aluna Leonor Araújo (como Mentora da Academia Júnior *eTwinning* Viatodos - AJE). Seguidamente, o aluno Domingos Ferreira apresentou as suas peças de Figurado expostas, enumerando os motivos que o levaram a explorar este fascínio que tem pelo mundo do Figurado, esta arte popular identitária de Barcelos.





As honras de encerramento da exposição couberam à Dr.^a Elisa Braga (Vereadora da Cultura, Turismo e Artesanato) e à Prof.^a Lurdes Martins (Fundadora e coordenadora do projeto), que valorizou o papel dos colaboradores deste projeto. Procedeu, igualmente, ao agradecimento à Direção da escola, a todos os alunos, pais, encarregados de educação, professores e assistentes operacionais que tornaram possível a sua concretização. Foi, também, destacada a colaboração imprescindível do Museu da Olaria na concretização das peças expostas e da Câmara Municipal de Barcelos na disponibilização da Casa da Azenha, tão visceralmente conectada aos Caminhos de Santiago.

» 3. UNIVERSIDADE DO ALGARVE DISTINGUE AE VALE D'ESTE COM O SELO ESCOLA INOVADORA MILAGE APRENDER+ 2023/24

O AE Vale D'Este - Viatodos recebeu o Selo Escola Inovadora MILAGE APRENDER+ 2023/2024. A obtenção deste selo representa o compromisso que temos assumido na promoção de ambientes de aprendizagem inovadores com recurso às tecnologias digitais, com ênfase no fortalecimento da avaliação formativa, na utilização de feedback, na diferenciação pedagógica, assim como no desenvolvimento das competências do séc. XXI.

A aplicação MILAGE, Aprender +, criada na Universidade do Algarve, foi distinguida com o “Prémio Boas Práticas” e é recomendada pela DGE. Na nossa escola, estamos a usá-la com alunos do 5.º ao 12.º ano, incluindo tanto alunos do ensino regular, como do profissional. As professoras Lurdes Martins, Ana Moreira, Sónia Arezes e Sónia Freitas são responsáveis pela utilização nas disciplinas de espanhol, matemática, ciências naturais e português, envolvendo os alunos nas competições nacionais nas categorias de “Alunos Autores de Património Cultural”, “Alunos Autores de Espanhol”, “1.º Classificado Nacional (de Espanhol, Matemática e Português)” e na “Meia Maratona de Matemática”.



Os nossos alunos estão de parabéns pois distinguem-se há três anos consecutivos, a nível nacional. As alunas Ana Matos e Paula Couto (que se dedicaram à criação de recursos relativos ao “Mundo Maravilhoso do Figurado de Barcelos”) e as alunas Mariana Oliveira e Sofia Carvalho (com as melhores classificações de matemática no 5.º ano a nível nacional) representaram o nosso AE na VIII Conferência Internacional de Aprendizagem Móvel no Projeto MILAGE, dedicada ao tema “Tecnologias Digitais” que teve lugar, no dia 8 e 9 de julho, em Lisboa.

» 4. RÁDIO ESCOLA VIATODOS, UMA NOVA VOZ PARA ENVOLVER A COMUNIDADE EDUCATIVA

A Rádio Escola Viatodos é uma iniciativa que foi incorporada este ano letivo, pela primeira vez, no nosso AE, sob a coordenação do professor José Matias, em colaboração com os alunos do Curso Profissional Técnico de Multimédia, na disciplina de *Design, Comunicação e Audiovisuais*. O principal objetivo é tornar-se numa plataforma de comunicação dinâmica e envolvente, transformando a forma como toda a comunidade educativa se comunica e partilha informações.

A título de exemplo, das diversas formas de apropriação pelos docentes e alunos, refira-se o “*Programa del Clube de Español*”, que contou com a colaboração de sete turmas (do 7.º ao 11.º), responsáveis pelos conteúdos transmitidos três vezes por semana, numa combinação de música, entrevistas e conteúdos educativos de áreas temáticas como cinema, literatura e celebração de efemérides. Destacamos a atividade, destacamos programas mais ouvidos: o “*Especial, entrevistas*” com Luísa Moreira, autora de manuais (25/10); com Xavier Malián Crosas, jogador de hóquei (11/02); com Sara Salgueiro e Sérgio Macedo, atores da peça “*D. Quijote*” (28/02); com António Devesa, presidente do Espaço Jacobeus (31/03) e com Filipa Soares, psicóloga e professora de *mindfulness* (17/05). Na programação temática, destacamos o “*Especial Cine Español*” (dedicado à apresentação de filmes, séries e curtas-metragens), o “*Especial Booktubers*”, dedicado à exploração de obras literárias escolhidas pelos alunos. Foi, também, possível realizar algumas transmissões em direto a partir de Espanha, como o “*Especial, Día de Reyes, España, Vigo*” (5/1) e a partir de Itália, com a gravação da entrevista à *eTwinner* Patricia Marquina (20/04).

Assim, a Rádio tem-se revelado um recurso inovador muito profícuo na aprendizagem das línguas, pois o aluno treina a expressão escrita e oral (no que diz respeito à pronúncia, colocação da voz,



vivacidade, fluidez de discurso, expressividade e correção linguística). As gravações podem servir, também, outros propósitos, pois a seleção, aperfeiçoamento e exposição dos conteúdos de forma correta, bem estruturada e bem articulada são transversais a múltiplas áreas disciplinares.



» **5. JORNAL ESCOLAR “O DESPERTAR” CELEBRA 40 ANOS DE EXISTÊNCIA**

O nosso *Centro de Aprendizagem em Comunicação Social*, materializado no jornal escolar *O Despertar*, é o espelho do trabalho de todos quantos intervêm no processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se uma mais-valia na divulgação das atividades, projetos e concursos promovidos no nosso agrupamento, em que a participação dos alunos é sistematicamente estimulada.

Este ano letivo, *O Despertar* comemora 40 anos de existência, pelo que foi produzida uma edição especial, na qual se destacam todos os intervenientes associados à sua criação, bem como aqueles que nele têm colaborado ao longo dos tempos. Este ano letivo, contámos com uma equipa de quatro professores: Ana Paula Serra (Coordenadora do jornal), Luís Baptista (Responsável pela digitalização e paginação), Fátima Oliveira e Lurdes Martins (Revisoras dos textos). Para além dos professores, também fazem parte da equipa do jornal diversos “alunos-jornalistas”, de diferentes níveis de ensino.



O Despertar tem crescido ao longo de décadas. Neste ano letivo, destacamos a comemoração dos 50 anos de existência da Escola de Viatodos e a celebração dos 50 anos do 25 de Abril. Em suma, consideramos que *O Despertar* representa a

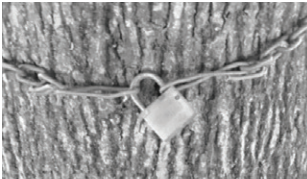


qualidade do trabalho desenvolvido no Agrupamento, sendo reflexo da resiliência de todos quantos se envolvem neste projeto e na missão de Ensinar e Educar, sendo, portanto, um dos motivos de orgulho desta instituição escolar.

» **6. SITE “NÓS TEMOS VOZ”, UM ESPAÇO PARA OLHARES ATENTOS**

O site “Nós Temos Voz”, coordenado pela Prof. Margarida Figueiredo, procura ser um espaço onde se dá primazia ao olhar atento dos alunos e suas singularidades, à sensibilidade estética, à atenção ao pormenor e à beleza do mundo que nos rodeia. Pretende, também, valorizar as experiências e os conhecimentos que os alunos trazem para a escola e promover a construção de pontes entre a escola, o meio envolvente e a Universidade, pela promoção de conversas com pessoas de diversas áreas, que generosamente partilham as suas experiências.

Assim, o “Nós temos voz” configura-se como um espaço plural, em que os alunos têm a oportunidade de apresentar a sua visão reflexiva sobre o mundo e de exercitar as suas competências nas áreas da informação, da comunicação e do saber tecnológico, desenvolvendo, simultaneamente, o pensamento crítico, a sua capacidade imaginativa e criadora e a sensibilidade estética e artística.



a árvore das palavras



poesia-te / quando há chuva /



» **7. CLUBE BIKE PROMOVE A MOBILIDADE ATIVA CICLÁVEL**

Constituído desde 2021, o Clube BIKE, coordenado pela Prof.^a Ana Moreira, conta, atualmente, com mais de 200 alunos e 15 professores colaboradores. Tem como finalidade dinamizar atividades de estímulo à utilização da bicicleta como meio para uma mobilidade ativa ciclável.



A pedalar à beira-rio 23/24

14 de Junho
Saída da escola
às 11:45

Pré-inscrição aqui:

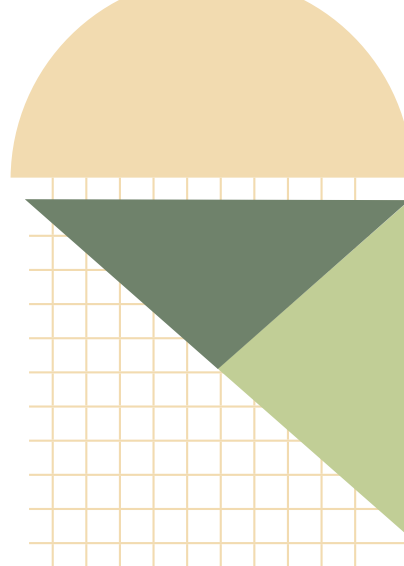


O Clube BIKE dispõe de um programa regular anual de atividades divididas em duas grandes dimensões: uma de carácter mais teórico e formativo e outra de carácter mais prático e físico. Na primeira, promovem-se sessões e palestras para os alunos, dinamizadas em colaboração com as forças de segurança com o objetivo de fomentar a mobilidade ciclável, a educação e segurança rodoviária. Na segunda dimensão, privilegia-se a atividade física, enquanto atitude saudável e

amiga do ambiente. Existem três atividades programadas anualmente que têm em comum a utilização da bicicleta em ambientes e ecossistemas naturais. A título de exemplo, destacamos alguns dos percursos mais recentes: “A Pedalar nos Caminhos de Santiago”, “A Pedalar na Ecovia da Formiga” e “A Pedalar à Beira-rio”.



Em suma, pedalar com o Clube BIKE, além de se configurar como um excelente exercício cardiovascular, que estimula os músculos, melhora a coordenação motora, os reflexos e a capacidade respiratória com impacto na saúde física e emocional, promove, também, o desenvolvimento de competências de autonomia, com impacto na atitude cívica individual e coletiva dos nossos alunos.



CONCLUSÃO

Aproveitamos para agradecer a todos os docentes do Agrupamento de Escolas Vale D’Este que se envolveram intensamente na vida escolar, por forma a levar mais longe sementes de pensar diferente e a propiciar uma lenta, gradual, mas consolidada germinação.

E para concluir a nossa partilha, deixamos a reflexão de António Nóvoa: “Precisamos de vistas largas, de um pensamento que não se feche nem nas fronteiras do imediato, nem na ilusão de um futuro mais-que-perfeito.”

(Nóvoa, 2011, p. 40)

REFERÊNCIAS:

Conselho Nacional de Educação (2023). Referencial para a Inovação Pedagógica nas Escolas.
https://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Referencial_Inovacao_Pedagogica_siteCNE.pdf

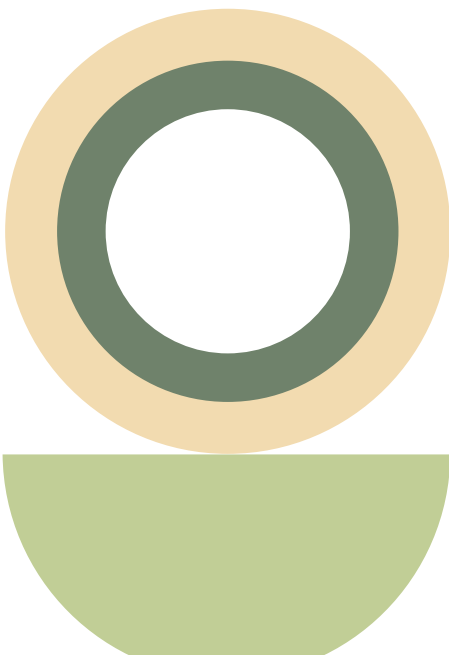
OECD (2018). The future of education and skills. Education 2030. The future we want. OECD Publishing.
[https://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20\(05.04.2018\).pdf](https://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20(05.04.2018).pdf)

Nóvoa, António (2011). Pedagogia: A terceira margem do rio. In: Assembleia da República (Ed.), Conferência - Que Currículo para o Século XXI (pp. 39-49). Lisboa. Assembleia da República, Divisão de Edições.

EM DESTAQUE



- » O Agrupamento de Escolas Vale d'Este recebeu o Selo eTwinning School 2023/24.
- » É escola fundadora do projeto "Ruta por Europa".
- » A exposição "Buen Camino" contou com a parceria de outras escolas portuguesas e espanholas, recebendo os selos "Nacional" e "Europeu" de Qualidade.
- » A EVE recebeu Selo Escola Inovadora MILAGE APRENDER+.
- » O Agrupamento implementou, pela primeira vez, a Rádio Escola Viatodos.
- » O Jornal Escolar "O Despertar" celebra 40 anos e a Escola de Viatodos comemora o 50.º aniversário de existência.
- » Já o site "Nós Temos Voz" incentiva os alunos a olhar reflexivo sobre o mundo e o Clube BIKE promove a mobilidade ativa ciclável.
- » Este Clube BIKE conta com a participação de mais de 200 alunos e 15 professores.



AE VILA COVA

10

GRUPO DE TEATRO UM FENÔMENO DE INCLUSÃO



“Auto da Barca do Inferno”

O grupo de teatro do Agrupamento de Escolas de Vila Cova nasceu há seis anos e conta em média com 15 alunos por ano, do 5.º ao 12.º ano. Desde a sua origem, foram já levadas à cena cerca de 30 peças, mesmo com uma pandemia pelo meio e com uma representação de máscara cirúrgica, quando esta era de uso obrigatório.

Elisabeth dos Anjos e Pedro Faria, os professores responsáveis pelo projeto, mantêm, desde o início, objetivos muito claros: levar o teatro a todos os alunos do Agrupamento e envolver toda a comunidade escolar, dando a conhecer autores consagrados da literatura e, sobretudo, conceder oportunidade a todos de pisarem um palco pela primeira vez, sem castings constrangedores.

E nestes anos foram muitos os alunos que passaram

pelos diferentes locais de representação, que deram corpo a múltiplas personagens, ficando algumas delas icônicas, como a já célebre “Tina”. Estas crianças e adolescentes, muitos com dificuldades de aprendizagem e de integração, encontraram acolhimento no grupo de teatro e, sobretudo, uma forma de expressão de quem é diferente. Imigração, dislexia, espectro do autismo, baixa autoestima, tudo parecia representar, à partida, um problema para estes jovens, antes de encontrarem a arte de dar vida à vida e de ensinar a viver.

Stephanie Cornejo, aluna do 12.º ano, vinda do Panamá em 2022, foi descoberta pelos encenadores em desespero de causa, quando a atriz principal da peça “A gota de água” ficou doente. Estreou-se em dois dias com “retumbante sucesso”. Ao fim de dois anos, Stephanie conta a sua experiência: “Tem sido absolutamente incrível, definitivamente uma excelente decisão de que nunca me irei arrepender”. A jovem refere que o teatro foi uma ferramenta que lhe permitiu encontrar amizades que, hoje em dia, considera sumamente importantes e que este teve um papel decisivo na sua autoestima, conseguindo ser ela própria, enfrentando desafios sem nenhum tipo de receio. “O teatro otimizou as minhas habilidades orais, nomeadamente, a dicção e projeção de voz. Também me ajudou a reduzir o medo de falar em público e a mostrar confiança e conforto no palco”, analisa, ainda, com um ligeiro sotaque.

Da mesma forma, e pela voz da EMAEI, foi notória a evolução de alunos com o espectro do autismo nas competências sociais e na transmissão dos afetos, demonstrando uma capacidade de memorização assinalável. De uma aproximação muito cuidadosa nos primeiros ensaios, estes “atores” passaram a demonstrar afeição com bastante naturalidade, tanto no ato da representação, quanto no convívio mais aberto com os colegas. Mas as competências desenvolvidas no grupo alargaram-se ao canto, à coordenação do corpo pela dança, à expressividade do gesto e da voz. A vida foi crescendo a cada ensaio, a cada representação.

Simão Araújo, atualmente no 10.º ano, está na equipa desde o início. Ainda tem bem presente o musical de

estreia em que foi “O Cavaleiro da Dinamarca”. Desde aí, foi frade, Salgueiro Maia, o escudeiro Brás da Mata, até um leão, entre tantas outras personagens, ousando já na dramaturgia. “A peça de que mais gostei foi o “G7 - Festival”, porque imitámos o Festival da Canção, com músicas estropiadas, numa luta contra o Pudim (Putin), uma sátira solidária à guerra na Ucrânia, em que os espectadores votavam mesmo pelo telemóvel”, comentou para Dinis Castelo, que, então, desempenhou o papel de Putin.

INCLUIR A RAZÃO DO SUCESSO



“As lições dos Animais”
Dia da Criança

“Viveríamos sem o teatro, mas não era a mesma coisa, nem para as crianças e adolescentes, nem para a escola, nem para nós”, dizem os encenadores. Os alunos da periferia não têm idêntico acesso às artes que os de uma grande cidade. Em Vila Cova, a escola dá a todos os alunos a oportunidade

de representar, de ver obras literárias adaptadas à encenação, de assistir a estreias absolutas criadas pelo encenador Pedro Faria para os diferentes contextos (Festival das Línguas e outros, cerimónia de entrega de prémios, cafés-concerto), dando fortes contributos para o desenvolvimento das artes e de um sentimento de pertença ao Agrupamento, ao levar as obras também ao pré-escolar e ao primeiro ciclo.

Segundo os representantes do projeto de teatro, “os maiores sucessos são ver cada aluno crescer em cada ensaio, em cada representação, ver nascer uma obra a partir do nada, um processo de criação absoluta de que todos fazem parte, em que todos renascem de forma diferente numa partilha com toda a comunidade educativa”. Um caso de verdadeira inclusão, que já levou à cena Gil Vicente, Camões, Miguel Torga, Sophia de Mello Breyner, António Mota e muitas... muitas obras inéditas.



“Cantar de galo”
Dia das Artes

Leituras Carinhosas UM PROJETO DE SUCESSO NA ESCOLA



Sessão na BE da EBS de Vila Cova

A importância da leitura transcende as páginas de um livro, moldando mentes, inspirando imaginações e estabelecendo conexões entre diferentes idades. É nesse espírito que nasce o projeto “Leituras Carinhosas”, no Agrupamento de Escolas de Vila Cova, que visa, não apenas incentivar a leitura, mas também promover o livro, formar leitores e fortalecer, logo no Jardim de Infância e no 1.º Ciclo, os laços entre a escola e as famílias.

O cerne do projeto reside na ideia simples, mas

poderosa, de envolver os familiares dos alunos em momentos de leitura na Biblioteca Escolar. Este envolvimento proporciona uma experiência enriquecedora de leitura, fortalecendo, simultaneamente, os laços familiares e estreitando a relação entre a escola e as famílias.

Tudo começa pela seleção de um livro, que pode ser feita em colaboração com a professora bibliotecária ou pelo próprio familiar que irá dinamizar a sessão de leitura. Esta abordagem permite uma personalização do processo, garantindo que o livro escolhido coincide com os interesses e experiências da turma envolvida.

Além dos benefícios imediatos de promover a leitura e fortalecer os laços com os mais próximos, este projeto também lança as bases para uma cultura de leitura duradoura e sustentável. Ao envolver os familiares no processo, moldam-se, não apenas leitores ávidos, mas também se cultiva uma comunidade de aprendizagem em crescimento.

Este compromisso com a promoção da leitura em família foi devidamente reconhecido pela Rede de Bibliotecas Escolares durante o ano letivo transato, através da aprovação da candidatura ao desafio “Imprevistos de Leitura” e o consequente financiamento. A concessão deste prémio é, por si, demonstrativa da mais-valia pedagógica do projeto na potenciação das competências de leitura dos alunos.

Em última análise, o projeto “Leituras Carinhosas” é um exemplo inspirador de como a colaboração entre escola e famílias pode transformar a experiência educacional de uma geração. Ao promover a leitura como uma atividade compartilhada e valorizada, está a construir-se um futuro mais promissor para os alunos e para os seus familiares.

Ler Para GOSTAR DE Ler



Tendo aderido ao projeto «Escola a ler», da responsabilidade da Rede de Bibliotecas Escolares, do Plano Nacional de Leitura 2027 e da Direção-Geral de Educação, integrado no Plano Escola + 21| 23, o Agrupamento de Escolas de Vila Cova, entre várias ações, tem procurado promover a leitura, o gosto pelo livro e pelo saber junto dos mais

novos: os alunos do Jardim de Infância e do 1.º ciclo de todo o Agrupamento com o propósito fulcral de trabalhar a leitura de forma sistemática e diversificada.

Esta iniciativa, coordenada pela Biblioteca Escolar, consiste em proporcionar um momento de leitura mais informal, lúdica, descontraída e prazerosa, em que as docentes afetas ao projeto, Celeste Pereira e Rosa Barbosa, levam histórias com temáticas e objetivos diversificados às várias salas destes dois níveis de ensino, com uma periodicidade semanal ou mensal, propondo alguns desafios no final da leitura. A escolha dos livros está a cargo das docentes, mediante sugestões dos docentes titulares das turmas e da professora bibliotecária, procurando sempre ir ao encontro dos gostos e faixa etária dos pequenos leitores. Através dos livros, cumprem-se os objetivos de trabalhar e lembrar efemérides, celebrar momentos do ano, fomentar valores, expressar sentimentos, cultivar a cidadania e abordar aspetos do quotidiano.

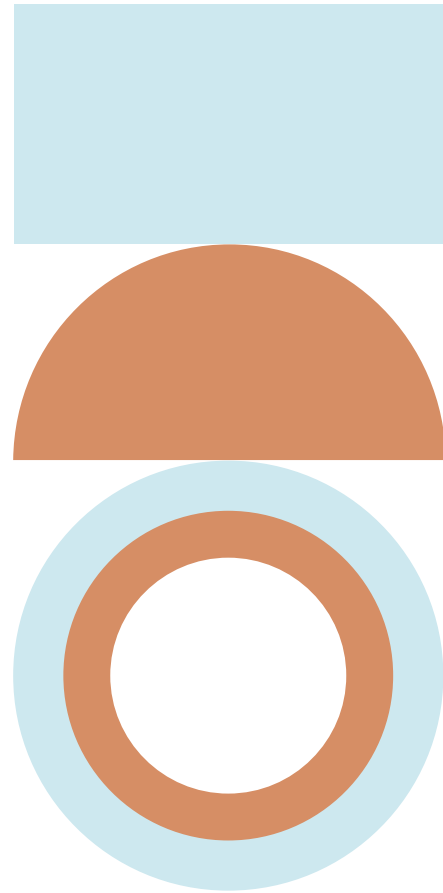
Com estes momentos de leitura, previamente calendarizados para os três períodos letivos, o foco principal está em trabalhar a leitura na sua vertente oral, o saber ouvir, mas também a exploração das ilustrações e do vocabulário, o diálogo sobre a história e as reflexões que esta suscita. Permite ainda todo um trabalho colaborativo e de partilha, envolvendo outras áreas disciplinares, como as artes plásticas, numa ligação às famílias.

De entre as variadas atividades resultantes das leituras efetuadas pelas docentes, destacam-se algumas telas criativas feitas pelos meninos do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo com base nas histórias “A árvore generosa”, de Shel Silverstein, “O Halloween dos Lápis”, de Drew Daywalt, ou “Amor”, de Corinne Averiss, posteriormente expostas na biblioteca escolar e/ou nas respetivas salas de aula.

Noutra perspetiva, a leitura da história “Sara e o gigante dos livros de histórias”, de Laurence Bourguignon, permitiu selecionar os alunos do 4.º ano para o Concurso Intermunicipal de Leitura e, simultaneamente, envolver a família de um dos alunos de Perelhal, que fez um cenário magnífico para contar a história. O livro “Se eu fosse...”, de Richard Zimler, foi um momento extraordinário para as crianças darem asas à imaginação. De resto, pintar uma tela coletivamente depois de ouvir a história tem sido uma atividade muito bem conseguida pelos pequenos leitores.

Nas turmas do primeiro ciclo, a escolha de uma coletânea de contos tradicionais, com reescrita de Luísa Ducla Soares, está a ser um sucesso; alguns meninos ouvem pela primeira vez, outros conhecem outras versões dessas histórias intemporais.

Para as docentes, habituadas a trabalhar com alunos mais crescidos, participar neste projeto tem sido uma aventura feliz, sentindo-se gratas e ansiosas por esta tarefa semanal.



EM DESTAQUE



- » O Grupo de Teatro do AE de Vila Cova foi criado há 6 anos e conta, em média, com 15 alunos por ano.
- » Já levou à cena cerca de 30 peças.
- » O projeto “Leituras Carinhosas” candidatou-se ao desafio “Imprevistos de Leitura”, tendo conseguido um consequente financiamento.
- » Este Agrupamento aderiu ao projeto “Escola a Ler”.

ESCOLA DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE BARCELONAS



ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM DE BARCELOS



A Assembleia Municipal Jovem de Barcelos (AMJB) tem como principal intuito o incentivo à participação cívica na definição das políticas municipais do concelho de Barcelos, dando-lhes voz junto dos órgãos municipais, sensibilizando para questões de poder local, para o desenvolvimento de competências da administração local e para o funcionamento dos respetivos órgãos.

Os jovens estudantes, através da elaboração, apresentação, debate, discussão de ideias entre pares,

mobilizaram capacidades de argumentação e de processos de votação com propostas de recomendação na área de intervenção local. Também experienciaram processos eleitorais e de discussão democrática; com o seu envolvimento, desenvolveram competências para o exercício da cidadania ativa e responsável, valorizando a sua participação informada na defesa dos seus direitos e na assunção dos seus deveres de cidadão.

Os alunos da ETG apresentaram um projeto na AMJB que visava promover/divulgar os acontecimentos que antecederam o movimento revolucionário do 25 de Abril de 1974 – o Movimento dos Capitães.

As comemorações dos 50 anos do 25 de Abril são o *ex-libris* da democracia do nosso país. O nosso concelho mereceu e prometeu marcar as comemorações da liberdade de forma criativa e memorável. Para isso, o projeto envolveu diferentes áreas, equipas, empresas e associações, no sentido de mostrar o que de melhor existe para representar o que marcou a história recente de Portugal. O grupo discutiu, definiu e concordou em desenvolver o tema: **Liberty Parade**, que teve como principal objetivo promover e divulgar os acontecimentos que antecederam o movimento revolucionário do 25 de Abril de 1974.

O conceito foi a definição de um projeto que contou com a colaboração de algumas entidades do concelho de Barcelos, no sentido de dinamizar os diversos cursos existentes na escola e dar oportunidades a associações de apresentarem as suas dinâmicas.

Foi percorrido um percurso em cinco etapas específicas, que retrataram os momentos mais significativos da preparação da Revolução dos Cravos. Para esta caracterização foram convidadas a participar diversas associações de teatro amador. Ao longo do percurso, a empresa *Best Move* apoiou

na dinamização da iluminação, som e distribuição de kits.

A atividade terminou com a **color party**, que foi o culminar da ditadura.

Todo o projeto **Liberty Parade** teve o apoio de associações do concelho, nomeadamente, na componente da restauração.

Tratou-se de uma iniciativa que, pela sua pertinência e oportunidade, possibilitou, certamente, a partilha de performances culturais, a partilha de pontos de vista e o aprofundar do conhecimento sobre a Revolução dos Cravos.



BATALHA DAS FLORES

A Batalha das Flores, inserida na Festa das Cruzes, valoriza a tradição da festa da primavera, permite o relacionamento entre as diferentes freguesias do concelho, associações, instituições e escolas e constitui um momento “simbólico” que permite expor a tradição e a identidade cultural de cada freguesia, em particular, e do município, em geral. Dois grupos de carros alegóricos partem do mesmo local, mas circulam em sentidos opostos,

cruzando-se na Avenida da Liberdade, onde se atinge o ponto alto da batalha, em que as armas de arremesso são as pétalas de flores.

A colaboração da comunidade ETG foi essencial para que tudo resultasse de forma excelente. Uma palavra especial para todos os alunos pela entrega na execução de todas as tarefas, desde o *medley* musical especificamente idealizado para o dia; a coreografia treinada semanas antes, com recurso a aulas de dança; a preparação do projeto do carro alegórico, idealizado, desenhado e montado no sentido de reaproveitar a maior parte do investimento; desde a estrutura base do carro alegórico ao aproveitamento, *a posteriori*, dos tecidos utilizados na sua decoração para uma exposição sobre os 50 anos do 25 de Abril, a realizar no início do próximo ano letivo.

O impacto visual da participação dos nossos alunos e restante comunidade escolar foi muito significativo, uma vez que todos ostentavam *t-shirts* com *design* alusivo ao evento, criado por elementos da nossa escola.

E porque a ETG pretende estar presente além desta data, devemos salientar a execução de perto de 3000 cravos de feltro (*design* ETG), 300 *tote bags* e centenas de modelos de marcadores de livros, personalizados com frases motivacionais, com que quisemos presentear o público presente nas artérias por onde desfilou o cortejo da Batalha das Flores.





MARCHA PELA LIBERDADE

A ETG participou na grande “Marcha pela Liberdade”, iniciativa inserida no programa das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, promovida pelo Município de Barcelos.

Optou por uma representação mímica com o intuito de destacar os gestos e atitudes do antes e do pós 25 de Abril, colocando em destaque a representação que se sentia antes da Revolução dos Cravos. A participação da ETG pautou-se pelo empenho, energia e alegria dos alunos e professores.



EM DESTAQUE



- » O projeto *Liberty Parade*, no âmbito da Assembleia Municipal Jovem de Barcelos, contou com a colaboração e apoio de associações do Concelho, nomeadamente, na componente de restauração.
- » A Escola executou perto de 3000 cravos de feltro (*design* ETG), 300 *tote bags* e centenas de modelos de marcadores de livros, personalizados com frases motivacionais, para oferecer na Batalha das Flores da Festa das Cruzes.
- » A ETG optou por uma representação mímica na “Marcha pela Liberdade”.

ESCOLA PROFISSIONAL PROFITECLA DE BARCELOS

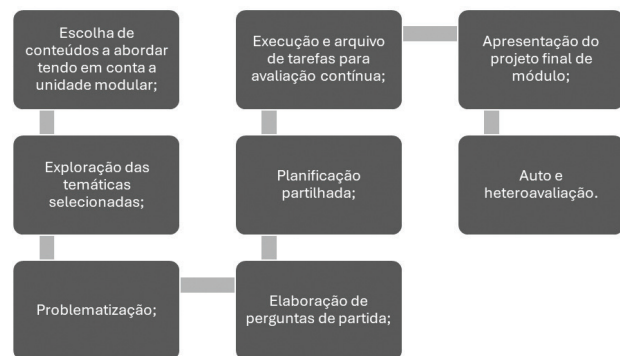
Cathy Silva

A Escola Profissional Profitecla é a maior escola profissional do país e está localizada em sete cidades a nível nacional: Barcelos, Braga, Coimbra, Guimarães, Lisboa, Porto e Viseu. A Profitecla apresenta uma diversidade de cursos em diferentes áreas de formação. Consciente das *softskills* que dominam a sociedade, a escola aposta em estratégias de resolução e evolução, tecnologia, partilha e saberes fulcrais, dentro e fora da escola. Em Barcelos, a visão é transversal. A comunidade educativa enfrenta os desafios da sociedade para que se sinta incluída na realidade que a rodeia. Assim, de entre os muitos projetos e atividades desenvolvidos ao longo do ano letivo 2023-2024, a Profitecla de Barcelos decidiu apresentar 4 projetos que são, de certa forma, um complemento ao currículo dos nossos alunos, no sentido em que complementam as aprendizagens de sala de aula de forma eficaz e fortalecendo aqueles saberes essenciais a um bom cidadão: o saber-ser, o saber-estar e o saber-fazer.

» PROJETO 1: IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO

Com este projeto, a nossa escola teve como objetivo primordial promover a autonomia, a criatividade e a capacidade crítica e analítica dos nossos alunos. Aliás, a complexidade de mudança de estilos de aprendizagem fez com que este projeto piloto fosse levado a cabo à disciplina de História e Cultura das Artes, de forma transversal a todo o curso de Técnico de Comunicação – *Marketing*, *Relações-Públicas* e *Publicidade*, nos 3 anos letivos que o compõem (10.º/11.º/12.º).

Assim, o papel assumido pela professora Berta Carvalho e pelos alunos foi repensado, moldado e transformado. Sem sombra de dúvidas que a professora teve a capacidade de repensar e adaptar os seus momentos de aulas, tendo em conta a diversidade de conhecimentos, a multiculturalidade e o universo de emoções que encontramos numa sala de aula, não esquecendo que coube aos alunos assumir uma posição mais interventiva no seu processo de aquisição de conhecimentos. Este projeto passou por várias etapas:



A implementação deste projeto foi a prova viva, nas turmas onde foi desenvolvido, que é possível conduzir os alunos a uma aprendizagem mais autónoma, levando a uma mudança gradual do paradigma do ensino na escola. Foi possível verificar que é passível de se encontrar uma metodologia ativa, pois estes alunos tornaram-se agentes

ativos do processo de aprendizagem, retiveram conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, através de experiências e da interação uns com os outros, tornando-se, a professora Berta Carvalho, orientadora das suas aprendizagens.

» **PROJETO 2: PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS NO PROJETO ERASMUS**

A Profitecla é uma das 58 escolas nacionais detentoras da acreditação Erasmus, pelo facto de que o objetivo é implementar projetos de qualidade no âmbito das mobilidades realizadas a nível internacional.

No ano letivo 2023-2024, foram atribuídas ao polo de Barcelos 9 vagas: 8 vagas para mobilidade de curta duração (6 semanas) e 1 vaga para mobilidade longa duração (5 meses), sendo os destinos Polónia, Bilbao, Grécia, Fuerteventura e Sevilha.

Todo este processo de promoção, seleção e divulgação de informação é feito de forma cuidada e criteriosa, sendo que tudo inicia no início do ano letivo, com uma ação de sensibilização do projeto Erasmus às turmas de 1.º ano, com a participação de alunos que, no ano letivo anterior, tiveram a oportunidade de ter esta experiência e que podem, na primeira pessoa, divulgar o que é ter vivido a experiência Erasmus, assim como o processo de inscrição para o ano letivo. No mês de outubro, é realizado o *Erasmus Day*, onde são proporcionados aos alunos, exposições, atividades, experiências gastronómicas, jogos culturais sobre os diferentes países com os quais a escola coopera neste projeto.

Após as etapas de candidatura e de seleção, são divulgados os nomes dos alunos selecionados para os diferentes fluxos:

Mobilidade de curta duração:

- » 1.º fluxo: fevereiro - 2 alunos
(1 aluno para a Polónia e 1 aluno para a Grécia)
- » 2.º fluxo: abril - 2 alunos (Bilbao)
- » 3.º fluxo: maio - 2 alunos (Fuerteventura)
- » 4.º fluxo: setembro - 2 alunos
(destino desconhecido à data da edição)

Mobilidade de longa duração:

- » De janeiro a junho - 1 aluno (Sevilha)

O polo nota, cada vez mais, que este tipo de experiência tem um impacto flagrante nos nossos alunos, preparando-os, mesmo que, por vezes, de forma residual no momento, para mentes mais abertas que perspetivam desafios mais globais que tanto imperam nos dias de hoje e que clamam por valores como inclusão, cooperação e inovação.



“A minha experiência de Erasmus foi incrível. Foi cheia de descobertas culturais e memórias que nunca vou esquecer”

Inês Mouco - AS2 (Grécia - fevereiro 2024)



“Foi das melhores experiências que já vivi. Uma mistura de emoções e experiências que jamais esquecerei!”

Lara Simões - AS2 (Polónia - fevereiro 2024)

» PROJETO 3: DINAMIZAÇÃO DO PROJETO “BEM ME QUERO, BEM TE QUERO”

A pandemia COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental dos alunos e professores, dando ênfase à importância de abordar questões como a saúde mental e a gestão de emoções em espaço escolar, mas de forma mais concreta em contexto de sala de aula.

Para tal, a psicóloga escolar Joana Ferreira tem levado a cabo uma série de atividades nesta área, destacando-se:

Dia Mundial da Saúde Mental

No dia 10 de outubro, de forma a assinalar o Dia Mundial da Saúde Mental, o OMA - Gabinete de Psicologia e a Representante de Alunos promoveram uma ação de sensibilização para todas as turmas da escola. O objetivo desta atividade foi sensibilizar para a importância de sermos os principais promotores da nossa saúde mental, com incidência, este ano, no autocuidado. Para tal, foi criado um *puzzle* gigante, onde cada peça representava uma turma. Nesta peça do *puzzle*, cada turma teve de mencionar o que significa a saúde mental e qual o seu impacto na nossa vida.

Dia das Ciências - sala “emocionário”

No âmbito da comemoração da Semana Aberta da escola, assinalou-se do Dia das Ciências com uma sala “emocionário”, levando à identificação de emoções através do jogo da palavra proibida, da mímica e do desenho, assim como à identificação da emoção sentida com recurso ao *Mood meter* (ferramenta de exploração das emoções). A criação desta sala prendeu-se com o objetivo de desenvolver, nos alunos, a consciência das emoções e promover a reflexão sobre as mesmas, de forma que os jovens identifiquem as suas emoções para que a sua gestão esteja mais simplificada, prevenindo, assim, muitas vezes, os conflitos entre pares.

A nossa escola não tem qualquer dúvida que abordar estas temáticas é essencial para o bem-estar dos alunos. Todos os dias é feito um esforço colaborativo pela comunidade educativa para criar um ambiente de apoio que promova a resiliência e o bem-estar emocional. Acreditamos que toda e qualquer estratégia implementada neste âmbito ajudará a mitigar os efeitos negativos da pandemia na saúde mental dos nossos alunos e prepará-los-á melhor a enfrentar desafios futuros.

» PROJETO 4: ENVOLVIMENTO EM AÇÕES PROTOCOLARES E DE VOLUNTARIADO

Ao longo deste ano letivo, a escola tem vindo a sentir, novamente e cada vez mais, as solicitações por parte dos parceiros para a realização de atividades protocolares e de voluntariado, reconhecendo-se o trabalho realizado e desenvolvido pela escola. A verdade é que estas atividades revelam-se fulcrais para o crescimento pessoal, social e profissional dos nossos alunos, permitindo que estes ponham em práticas as competências adquiridas. Muito se deve ao tecido empresarial e institucional que acredita no nosso trabalho e que, continuamente, apela ao apoio da nossa escola para que os seus eventos tenham o sucesso pretendido.

Este ano, conseguimos ultrapassar as fronteiras do concelho de Barcelos, indo até Montalegre para apoiar um evento enogastronómico durante 3 dias e envolvendo alunos de 3 áreas distintas (secretariado/restauração e comunicação). Um bem-haja a todos aqueles que acreditam no nosso trabalho e que continuamente permitem os nossos alunos de crescer.



Atividade de voluntariado na limpeza de mata com os Amigos da Montanha - 13/11/2023

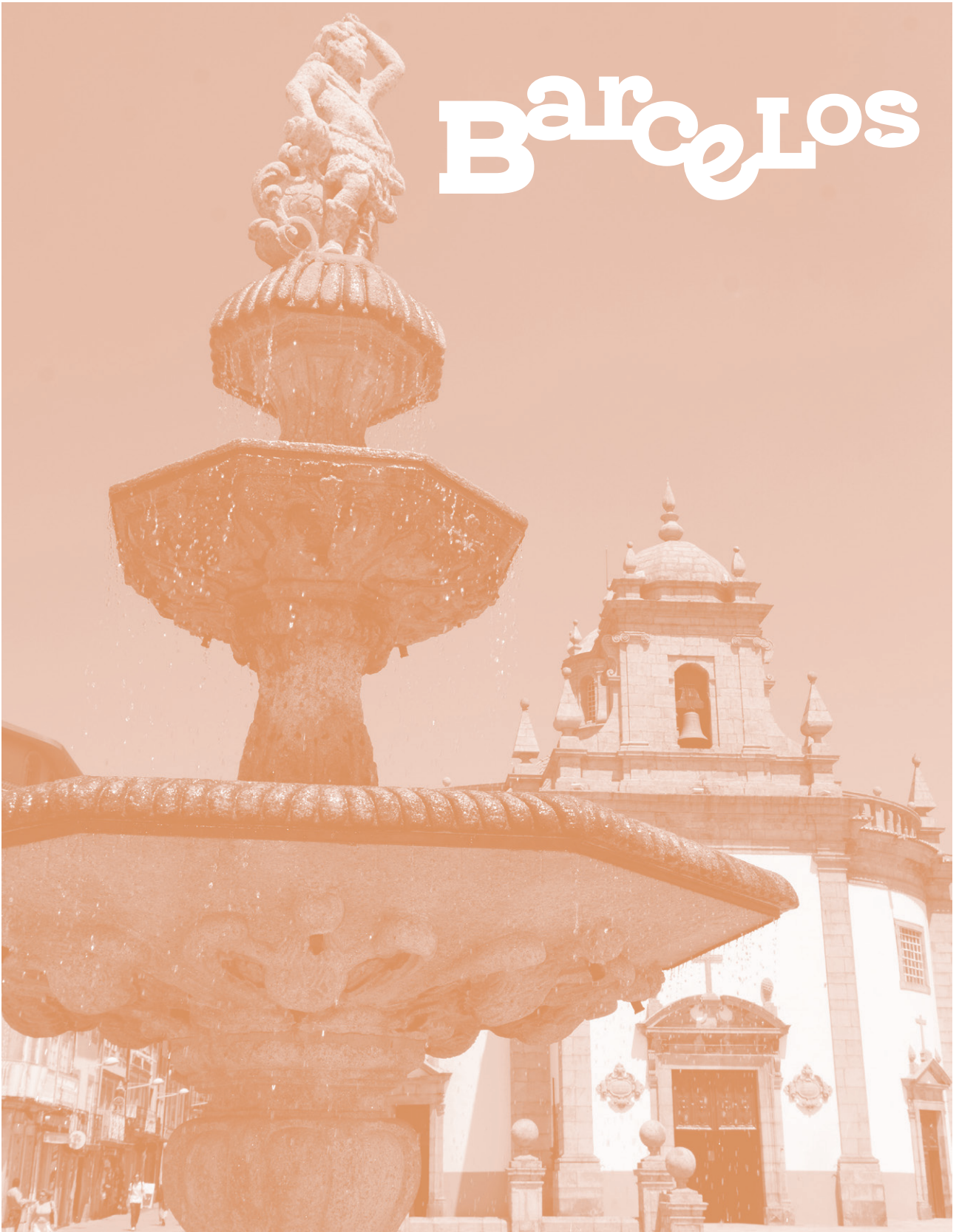


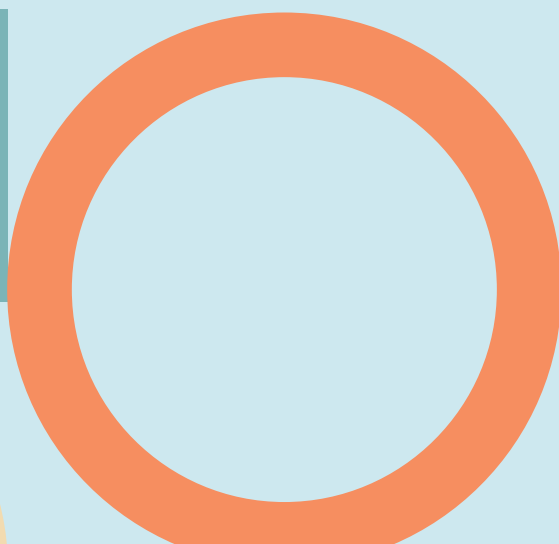
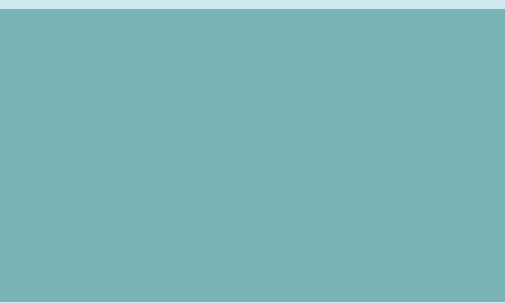
Atividade protocolar no evento do Património Enogastronómico de Montalegre - 26 a 28/04/2024

EM DESTAQUE

- » A PROFITECLA está localizada em Barcelos, Braga, Coimbra, Guimarães, Lisboa, Porto e Viseu.
- » Esta Escola tem acreditação Erasmus, tendo recebido 9 vagas.
- » A PROFITECLA teve em atenção a saúde mental dos alunos.
- » Deu apoio em atividade realizada em Montalegre.

Barcelos





TÍTULO

REVISTA DE EDUCAÇÃO BOAS PRÁTICAS 2024

edição

PELOURO DA EDUCAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Direção

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Design gráfico

GABINETE DE IMAGEM DA CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS: RAQUEL CARVALHO

Tiragem

1000 EXEMPLARES

ANO 2024

impressão

GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA

DEPÓSITO LEGAL

-

FICHA Técnica

